



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - PPGAV

MESTRADO EM ARTES VISUAIS
Linha de Pesquisa: Ensino das Artes Visuais

Maristela Müller

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE CURRICULAR
DAS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Dissertação de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais –
PPGAV do Centro de Artes - CEART/UDESC,
para obtenção do título de Mestra em Artes
Visuais, sob a orientação da Profa. Dra. Maria
Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

FLORIANÓPOLIS/SC

2017

M959p Muller, Maristela

A pesquisa na formação de professores: uma análise curricular das licenciaturas em artes visuais no Rio Grande do Sul / Maristela Muller. - 2017.
145 p. il. ; 29 cm

Orientadora: Maria Cristina Fonseca da Rosa da Silva

Bibliografia: p. 115-120

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Florianópolis, 2017.

1. Avaliação educacional. 2. Currículos - Avaliação. 3. Arte - Estudo e ensino. I. Silva, Maria Cristina Fonseca da Rosa da. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. III. Título.

CDD: 730.07 - 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

Agradecimentos

Manifesto minha imensa gratidão a Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva por me orientar ao longo do Mestrado. Desde que a conheci, no final do ano de 2006 e quando começamos a conviver em 2007, tens minha admiração. Teu trabalho e dedicação ensinam, provocam e inspiram constantemente, tanto as pessoas que te conhecem pessoalmente quanto as que leem seus trabalhos e pesquisas.

Agradeço ao Professor Doutor Pedro Martins e a Professora Doutora Gerda Margit Schutz Foerste, membros da banca de qualificação e defesa do Mestrado, pelo comprometimento e as valiosas recomendações para que a pesquisa se configurasse em uma dissertação.

A todos os professores, professoras, estudantes e técnicos administrativos do PPGAV-UDESC, que compartilharam seus saberes, questionamentos e experiências ao longo dessa formação intelectual.

Agradeço ao Observatório e ao Grupo de pesquisa, em especial a Clarissa Santos Silva e a Elisete Machado, pois formamos uma linda rede de trabalho, parceria e amizade. Também, ao incentivo de amigos e amigas, colegas professores e professoras do RS que me incentivaram e torcem por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Gratidão a minha família, pelo apoio e incentivo recebido para continuar estudando. As amigas/irmãs/confidentes Letrícia Genzler, por todo o apoio prestado a mim e minha filha e Grethi Magali Ruc kaber que nos recebeu e compartilhou sua casa e sua vida. Agradeço a minha filha Nicole por me acompanhar nessa aventura de morar em Florianópolis e cursar o Mestrado, o que envolveu uma série de mudanças que impactaram principalmente a ela. De todo meu coração e com muita alegria, obrigada.

Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai.

Música: Herdeiro da Pampa Pobre
Canção popular gaúcha

MÜLLER, Maristela. **A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul.** Florianópolis: UDESC, 2017

Resumo

No presente trabalho dissertativo pretende-se olhar para o contexto da formação de professores com ênfase em como a pesquisa se constitui nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presencial em Artes Visuais do Rio Grande do Sul. A investigação está vinculada ao Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG), que é coordenado no Brasil pela Prof^a Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Ao longo da investigação, a coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, realizou-se o mapeamento das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no RS, a fim de compreender quantos são os cursos, onde se localizam, quais as IES que ofertam e qual a história dos cursos. Na segunda etapa, coletou-se os documentos oficiais, principalmente as matrizes curriculares dos cursos das universidades públicas do RS, para análise da nomenclatura das disciplinas, as ementas e bibliografias, com o objetivo de perceber como a pesquisa se insere nas disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Artes Visuais. No decorrer do trabalho constatou-se que existem quatro instituições privadas e cinco instituições públicas que ofertam o referido curso, sendo que todas as universidades públicas investigadas oferecem diferentes disciplinas obrigatórias que tangem questões referentes à pesquisa. Por hora, a pesquisa baseou-se nos documentos oficiais apresentados pelas IES, no entanto compreende-se que os documentos oficiais podem ou não condizer com a realidade cotidiana no processo de ensino e aprendizagem das licenciaturas de Artes Visuais. No meio acadêmico, a pesquisa está em constante uso e disputa por se tratar de uma problemática complexa e essencial, passível de aportes favoráveis e inúmeras críticas. Neste sentido, não se pretende trazer uma resposta unívoca sobre pesquisa, mas sim propor reflexões e ressignificações no debate e enfrentamento constante dos problemas voltados para a formação de professores em Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais. Formação de Professores. Pesquisa. Matrizes Curriculares. Rio Grande do Sul.

MÜLLER, Maristela. **The Role of Research in Teacher Education: A Curricular Analysis of degrees in Visual Arts in Rio Grande do Sul**. Florianópolis: UDESC, 2017

Abstract

In the present dissertation, based on Historical-Dialectical Materialism, we intend to look at the context of teacher training with emphasis on how the research is constituted in the curricular matrices of the degree courses in Visual Arts in Rio Grande do Sul. This research is linked to the Observatory of Teacher Training in the field of Art Teaching: comparative studies between Brazil and Argentina - (OFPEA / BRARG), which is coordinated in Brazil by Prof. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Throughout the investigation, the data collection took place in two stages, in the first step we mapped the public and private institutions that offer the degree course in Visual Arts in RS, in order to understand how many are the courses, where they are located, which are the IES that offer this course and the history of them. In a second moment we collected the official documents, mainly the curricular matrices of the courses in public universities of RS, to analyze the nomenclature of the disciplines, the menus and bibliographies, in order to understand how the research is inserted in the compulsory subjects of the Visual Arts degrees. In the course of this work, we verified that there are four private institutions and five public institutions that offer the mentioned course, and that all the public universities investigated offer different obligatory disciplines regarding questions related to the research role. At the moment, our research was based on the official documents presented by the IES, however it is understood that the official documents may or may not correspond to the daily reality in the process of teaching and learning the degrees of Visual Arts of RS. In the academic world, the research is in constant use and dispute because it is a complex and essential problem, capable of favorable contributions and numerous criticisms. In this sense, it is not intended to bring a unique response on research, but rather to propose reflections and new meanings of the problems faced for the development of teachers in Visual Arts.

Keywords: Visual Arts. Teacher Training. Search. Curricular Matrices. Rio Grande do Sul.

I. LISTA DE FIGURAS

Figura.01: Nossa Senhora da Conceição. Acervo do Museu Júlio de Castilhos.

Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_dos_Sete_Povos_das_Miss%C3%B5es>

Acesso em: 03 jan. 2017

Figura.02: Pedro Weingärtner. Banho em Pompéia. Óleo sobre tela. 35cm x 59cm. 1897. Disponível em: <<http://joserosarioart.blogspot.com.br/2014/07/pedro-weingartner.html>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.03: Pedro Weingärtner. Barra do Ribeiro. Óleo sobre tela. 37,2cm x 64,4cm. 1916. Disponível em: <<http://joserosarioart.blogspot.com.br/2014/07/pedro-weingartner.html>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.04: João Fahrion. Bastidores. Óleo sobre tela. 1951. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1347/fahrion>>

Acesso em: 03 jan. 2017

Figura.05 e 06: Antônio Caringi. Monumento ao Laçador. Altura 4m45cm. 1958.

Disponível em: <<http://paixaocortes.blogspot.com.br/>>

Acesso em: 20 set. 2016

Figura.07: Iberê Camargo. Desdobramento. Óleo sobre tela. Dimensões 100cm x 141cm. Coleção Maria Coussirat Camargo. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. 1978. Disponível em: <<http://acervodigital.iberecamargo.org.br/P075/>>

Acesso em: 05 jan. 2017

Figura.08: Capa da Revista Nervo Óptico. Nº 12. Agosto de 1978. Disponível em:

<<http://industrialcriativa.espm.br/2011/clovis-dariano-e-o-nervo-optico/>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.09: Regina Silveira. *In*: Absentia M.D. Látex sobre piso de cimento e painéis de madeira. Dimensões: 10m x 20m. Bienal de São Paulo, Brasil. 1983. Disponível em:

<<http://reginasilveira.com/filter/instala%C3%A7%C3%A3o>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.10: Karin Lambrecht. Animal. Sangue de carneiro sobre tecido branco e papel. Dimensões: 170cm x 50cm / 67cm x 126cm. 2004. Disponível em:

<<http://www.nararoesler.com.br/artists/44-karin-lambrecht/>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.11: Élide Tessler. Você me dá a sua palavra? 5.306 prendedores de roupa com palavras manuscritas. Dimensões variáveis. Coleção da artista. Foto: Carlos Stein, 2004-2013. Disponível em:

<<http://www.iberecamargo.org.br/novo-admin/public/files/uploads/elida-tessler-gramatica-intuitiva.pdf>>

Acesso em: 22 fev. 2017

Figura.12: Convite para a Abertura da Exposição A Fonte de Duchamp: 100 Anos da Arte Contemporânea. Curadoria de José Francisco Alves. Porto Alegre. 2017

Figura.13: Logotipo do Projeto Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG).
Fonte: Observatório Formação de Professores, 2013

Figura.14: Mapa que situa o Rio Grande do Sul em relação ao Brasil e a América Latina. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<https://en.wikipedia.org/wiki/File:Brazil_State_RioGrandedoSul.svg>

Figura.15: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a Serra e a UCS. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.16: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a região Metropolitana, a UFRGS, UERGS, ULBRA e FEEVALE. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.17: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Sul, a UFPeL, a FURG e a URCAMP. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.18: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para região dos Vales. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.19: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Centro-Oeste e a UFSM. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.20: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Norte e a UPF. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.21: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a região Missioneira, a UNIJUI e a FEMA. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.22: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que ofertaram e ofertavam o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais. Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico: <http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Figura.23: Maristela Müller. Labirinto - metáfora da metodologia e do caminho da pesquisa. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017

Figura.24: Maristela Müller. Teoria e prática. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017

Figura.25: Maristela Müller. Teoria – tijolo substituível. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017

Figura.26: Maristela Müller. Debate – nutrição do pesquisador. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017

Figura.27: Maristela Müller. Conhecimento científico. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017

Figura.28: Maristela Müller. Além da razão há um coração. Fotografia. Dimensões: 40cmX60cm. 2017

Figura.29: Maristela Müller. Conhecimento fecundo. Fotografia. Dimensões: 40cmX60cm. 2017

Figura.30: Maristela Müller. Sem título. Fotografia. Dimensões: 100cmX50cm. 2017

II. LISTA DE TABELAS

Tabela.01: Reunião das IES públicas mapeadas que ofertam o curso de Licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul. Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Tabela.02: Reunião das IES privadas mapeadas que ofertam o curso de Licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul. Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Tabela.03: Reunião das IES mapeadas que tiveram os cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados no Rio Grande do Sul. Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Tabela.04: Reunião das IES públicas mapeadas e apresentação dos componentes curriculares relacionados à pesquisa. Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES públicas do RS, 2017

Tabela.05: Relação dos autores e livros mais citados nas Bibliografias das disciplinas obrigatórias, que fazem menção a pesquisa, no curso de licenciaturas em Artes Visuais das IES públicas do Rio Grande do Sul

III. LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico.01: Gráfico sobre a quantidade de cursos de licenciatura presenciais em Artes Visuais, Artes Plásticas e Artes no Brasil no decorrer dos anos de 2004 até 2013. Fonte: Elaborado por Alvarenga, Fonseca da Silva e Pera (2014), a partir dos dados do INEP (ALVARENGA, 2015, p. 56)

IV. LISTA DE SIGLAS

AV – Artes Visuais

CAL – Centro de Artes e Letras

CEART – Centro de Artes Visuais

CNE – Conselho nacional de Educação

COMGRAD – Comissões de Graduação

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA – Escola de Comunicações e Artes

e-MEC – Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que Regulam a Educação Superior no Brasil

ENBA – Escola Nacional de Belas Artes

e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão

FEEVALE – Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo

FEMA – Fundação Educacional Machado de Assis

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IBA – Instituto de Belas Artes

ICES – Instituição Comunitária de Educação Superior

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAC – Museu de arte Contemporânea

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OFPEA/BRARG – Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIB – Produto Interno Bruto

PPGART – Programa de Pós-Graduação em Artes

PPGAV – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

QSL – Quadro de Sequência Lógica

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UERGS – Universidade do Estado do Rio Grande do Sul

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UNA – Universidad Nacional de las Artes

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNR – Universidad de Rosario

UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco

UPF – Universidade de Passo Fundo

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
 Capítulo I. REVISITANDO O RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS	07
1.1 Representações do Rio Grande do Sul: Revisão teórica sobre arte, história, sociedade e cultura	08
1.2 Formação de Professores em Artes Visuais	30
1.3 Teorias Pedagógicas, Currículo e a Pesquisa	36
1.4 A Pesquisa Acadêmica na Formação de Professores de Artes Visuais	39
 Capítulo II. AS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO SUL	49
2.1 Observatório da Formação de Professores	50
2.2 Mapeamento das licenciaturas em Artes Visuais	53
2.3 A inserção da pesquisa nos componentes curriculares das instituições públicas do Rio Grande do Sul	76
 Capítulo III. RETORNO AO OBJETO RESSIGNIFICADO: PESQUISA EM DEBATE	101
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
 ANEXOS	129

INTRODUÇÃO

A formação de professores e a pesquisa acadêmica são temas amplamente debatidos no âmbito educacional, no entanto pretende-se olhar para eles no contexto da formação de professores em artes visuais, especificamente nas instituições do Rio Grande do Sul. Para isso, mapeou-se as IES que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais e analisou-se documentos oficiais como o Projeto Político Pedagógico do Curso, a matriz curricular e os programas das disciplinas que destacam a pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia.

O presente trabalho contribui com as ações desenvolvidas pelo Observatório da Formação de Professores (OFPEA/BRARG)¹, constituído no ano de 2011. O Observatório é um projeto de cooperação entre pesquisadores da América Latina, principalmente do Brasil e Argentina, que tem como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação dos professores em Artes Visuais e possibilita que cada pesquisador escolha seu foco de análise ao mesmo tempo em que contribui para um projeto coletivo.

No Brasil, por meio do Observatório, está se construindo um panorama da formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, através de pesquisas, coleta de dados, leituras, reflexões, produções, publicações, seminários, simpósios, grupos de estudos, intercâmbios, eventos e encontros acadêmicos. As pesquisas são realizadas por sujeitos advindos desde a iniciação científica ao longo da graduação, perpassando a pós-graduação com o mestrado e o doutorado, até o estágio de pós-doutorado (MÜLLER; SANTOS, 2016). O OFPEA/BRARG desenvolve estudos, diagnósticos e reflexões atualizadas acerca da realidade da formação de professores em Artes Visuais.

No decorrer dos anos de atuação do Observatório o estado do Rio Grande do Sul havia sido mencionado através de um artigo publicado por Fonseca da Silva (2015) e na dissertação de Alvarenga (2015). O artigo tem como objeto de reflexão a inserção do processo de criação (artístico-pedagógicos) na ação docente em Artes

¹ O Projeto se chama: Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG). No Brasil, o projeto é coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina e na Argentina foi coordenado pela Prof^a Dr^a Maria de Las Mercedes Reitano (IUNA/UNLP), sendo que, a partir de 2015, é coordenado pelo Professor Doutor Federico Ignacio Bujan, da Universidad Nacional del arte – UNA e Universidad de Rosario – UNR.

Visuais, a partir da análise de três matrizes curriculares de universidades públicas no sul do país (UFRGS, UDESC e UFPr), localizadas em capitais. A Dissertação menciona o RS através de dados gerais, junto com um panorama brasileiro relacionado "à quantidade de cursos de graduação na área de Arte, relação candidato/vaga, diferentes nomenclaturas de cursos que fazem referência à visualidade e categoria administrativa das IES que oferecem cursos de licenciatura" ALVARENGA (2015, p. 52). Logo após, há uma menção pontuando os cursos de licenciatura nos três estados da região sul do Brasil, sendo que o foco da investigação se baseava nos dados referentes ao estado do Paraná.

O que se pretende apontar é que a formação de professores no RS ainda não foi investigada de modo profundo. Feito que esta dissertação também não alcançará, no entanto pretende-se refletir acerca do contexto histórico, cultural e artístico do RS, ampliar o estudo sobre as instituições que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais e perceber o que os currículos dos cursos têm a dizer acerca da formação da classe trabalhadora que poderá atuar como professores e professoras na área. Elaborou-se um projeto cuja pesquisa pretende sistematizar dados iniciais que poderão servir como marco para outros estudos, em convergência com as ações do Observatório. O tema versa a formação de professores e a inserção da pesquisa nas matrizes curriculares das licenciaturas presenciais em Artes Visuais do Rio Grande do Sul. Neste viés questiona-se: Como o tema da pesquisa se constitui nos currículos das licenciaturas em Artes Visuais no RS, considerando sua contribuição para a formação de professores?

A questão acima acompanhou o percurso da investigação e, a partir dela, surgiram outras questões. Na reflexão de SAVIANI (1984), um problema de pesquisa vai além da elaboração de uma pergunta. Trata-se de uma interrogação sim, mas que necessita uma série de características associadas, como a redação de forma interrogativa, a complexidade inerente a um problema de pesquisa oriundo de um objeto concreto, a resposta desconhecida, *a priori*, para que o pesquisador se proponha a tentar respondê-la, transpondo obstáculos no decorrer do percurso, coletando dados, trazendo referências e refletindo sobre a questão.

Ao levar em consideração a complexidade e a concretude do objeto, bem como a relação com o Observatório optou-se por refletir a pesquisa através do Materialismo Histórico-Dialético. Ao longo da leitura da dissertação é possível

perceber como o objeto de pesquisa orientou o trabalho e como a metodologia colaborou para compreender o movimento e as contradições nele existentes.

A pesquisa acadêmica exige um recorte que está diretamente ligado ao tempo cronológico. Para o presente trabalho de pós-graduação, em nível de mestrado, mapeou-se as IES públicas e privadas do RS na primeira etapa da coleta de dados, mas investigou-se apenas as matrizes curriculares das instituições públicas na segunda etapa da coleta e análise dos dados. Compreende-se que os documentos oficiais, muitas vezes, não condizem com a realidade do que se ensina. No entanto, o currículo é um dos documentos oficiais apresentados ao público, onde cada pessoa interessada pode acessar informações acerca dos cursos. Um recorte da realidade que deveria se apresentar na prática, na articulação dos currículos com o dia a dia acadêmico no processo de formação docente.

A formação de professores para o ensino das Artes iniciou no Brasil na década de 1970, em função da Lei 5.692/71², que tornou obrigatório o ensino de artes nas escolas, através da disciplina Educação Artística. Uma disciplina de caráter polivalente, que englobava o ensino de artes plásticas, das artes cênicas e música (ROSA, 2005). As Pós-Graduações iniciaram na década de 1980, mas sua consolidação ocorreu, principalmente, a partir dos anos 2000. Um contexto que está em constante modificação, pois após o Parecer CNE/CEB Nº: 22/2005 e o Projeto de Lei N.º 7.032-A e B, de 2010, que se tornou a Lei Nº 13.278, de 2 de Maio de 2016, o curso de Artes deixa de ser polivalente e passa a ter uma formação específica em uma das linguagens: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, do mesmo modo que as diretrizes curriculares para a formação de professores foram alteradas com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. As mudanças no cenário da formação de professores serão apontadas no primeiro capítulo do trabalho.

Ao longo da dissertação foram desenvolvidos três capítulos. No primeiro buscou-se realizar a análise histórica e social do contexto do objeto, ou seja, situar o Rio Grande do Sul por meio do seu contexto histórico, cultural, social e artístico; situar o contexto da formação de professores em artes visuais e as políticas públicas envolvidas; pensar a influência dos aportes teóricos na questão curricular; bem como, refletir acerca da inserção da pesquisa acadêmica nestas licenciaturas, a fim de questionar e repensar o espaço da pesquisa para formação de professores como

² A referida lei é uma reforma da lei 4024/61 que foi a primeira LDB criada no Brasil. Essa reforma também abrigou a reforma no Ensino Superior que ficou conhecida como Lei 5540/68.

intelectuais. O primeiro capítulo intitula-se: Revisitando o Rio Grande do Sul e a Formação de Professores em Artes Visuais.

Entre as questões que orientam o primeiro capítulo está: Como se constitui o território e o povo gaúcho? Como se deu a colonização do Rio Grande do Sul? Quem foram os primeiros artistas gaúchos a se destacar? Quais embates ocorrem entre as Artes Plásticas e o tradicionalismo? Quais as contradições encontradas? Quando inicia a formação de artistas no RS? Quando inicia a formação de professores de Artes (Plásticas e Visuais) no RS? Como se configurou a modernidade artística no estado e o sistema de arte? Como se configurou a produção artística contemporânea? Como se constitui as Artes Visuais e a formação de professores hoje? Qual a relação entre pesquisa e a formação de professores, bem como pesquisa e Artes Visuais? O que é pesquisa? Como ocorre a formação de professores? Quais os movimentos e conflitos da pesquisa?

No segundo capítulo apresenta-se o Observatório da Formação de Professores e como o presente trabalho nele se insere. Logo após, apresenta-se a primeira fase de coleta de dados que compõe o mapeamento dos cursos licenciaturas em Artes Visuais no território do Rio Grande do Sul e a contextualização histórica dos cursos encontrados. Na sequência, apresenta-se a segunda fase de coleta de dados que compõe o levantamento das disciplinas que possuem pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia, que são ofertadas nas Instituições públicas com o referido curso. Por último, desenvolve-se a reflexão crítica (abstração do pensamento por meio da análise racional de conceitos, fundamentos, condicionamentos e limites) acerca dos dados mapeados e levantados, juntamente com as categorias de análise aludidas pelo objeto. O capítulo chama-se: As Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande Do Sul: Coleta de dados e análise.

Entre as questões que orientam o segundo capítulo consta: Quem é o Observatório da Formação de Professores? Como a presente pesquisa se relaciona com o Observatório? Como ocorreu a coleta de dados? Quais são e quantas são as licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul? Onde se localizam? Como os cursos estão distribuídos no território? Quais as disciplinas ofertadas nas instituições públicas que fazem menção a pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia? O que os documentos oficiais dizem acerca da pesquisa para a

formação de professores? Quais as contradições encontradas? Quais os movimentos do objeto?

No terceiro capítulo pretende-se realizar o retorno ao objeto trazendo ressignificações sobre a problemática da pesquisa ao longo do processo de reflexão. Nele apresenta-se uma síntese do objeto analisado por meio de palavras e imagens. A produção de imagens é um procedimento realizado nas Artes Visuais como um modo de se pensar e reelaborar a problemática da pesquisa por meio delas, não como uma resposta unívoca sobre pesquisa, mas com o intuito de continuar a gerar debates, pois cada pessoa pode perceber as imagens de modos diferentes, colaborar com a discussão ou refutar para ressignificar o debate suscitado.

Convida-se o leitor e a leitora para (re)conhecer a trajetória e os desvios da pesquisa, por meio da escrita da dissertação, a fim de direcionar o olhar para o Rio Grande do Sul, os cursos de licenciatura presencial em Artes Visuais, a formação de professores, o currículo e a pesquisa em debate. Alerta-se para que esteja aberto e aberta para perceber um recanto no extremo sul brasileiro, com características específicas, assim como cada estado brasileiro possui as suas. São essas diferenças que nos constituem e nos aproximam em um território nacional extenso, diverso e rico histórico, social, cultural e artístico. Ao mesmo tempo, observa-se que a singularidade é produzida socialmente, sendo também, como diria Marx (1974), síntese de múltiplas determinações.

Capítulo I

REVISITANDO O RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS

Detalhe da Capa da Revista Nervo Óptico. Nº 12. Agosto de 1978



Disponível em: <<http://industriacriativa.espm.br/2011/clovis-dariano-e-o-nervo-optico/>>

Acesso em: 20 fev. 2017

Capítulo I

REVISITANDO O RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS

Falar do Rio Grande do Sul por meio das Artes Plásticas e, atualmente, das Artes Visuais significa contar a história sob um ponto de vista peculiar. Para ampliar a reflexão busca-se contextualizar o estado através da história, cultura, literatura, arte, do ensino, das instituições, das políticas públicas e das matrizes curriculares dos cursos, a fim de cercar o objeto de pesquisa, perceber as contradições existentes e analisar o movimento que nele ocorre.

Ao longo da história, a arte no Rio Grande do Sul foi constituída por artistas estrangeiros e imigrantes, depois artistas gaúchos filhos de imigrantes que estudaram e/ou desenvolveram suas carreiras fora do RS, bem como artistas visitantes que por aqui passaram ou fizeram morada. Já os artistas gaúchos que nasceram e/ou realizaram sua formação como professores e professoras de Artes no RS fazem parte de uma história recente. A presente investigação se relaciona com a formação de professores, cuja análise se volta para as matrizes curriculares que fazem parte dos documentos institucionais oficiais que norteiam os cursos de licenciatura em Artes Visuais.

Neste capítulo realiza-se uma revisão teórica acerca dos temas que se destacam no presente trabalho, quais sejam a história e a cultura do estado do Rio Grande do Sul contada sob a perspectiva das Artes Visuais; a formação de professores; bem como a inserção e perspectiva da pesquisa nas licenciaturas em Artes Visuais.

1.1 Representações do Rio Grande do Sul: Revisão teórica sobre arte, história, sociedade e cultura

Entre rios, terra e mar situa-se um território de fronteira no extremo sul do Brasil. O Rio Grande do Sul faz divisa com o Uruguai, a Argentina, o estado de Santa Catarina e o Oceano Atlântico. O fato de ser fronteira marca sua história e

trajetória. A princípio pertencia aos índios, mas sua narrativa passa a ser escrita pelas mãos, os tratados e as armas dos colonizadores. Com o tratado de Tordesilhas (1494), uma linha reta, meridional e imaginária separa e concede a maior parte do espaço territorial do Continente Americano aos espanhóis, do qual o RS fazia parte. Porém, suas terras tornam-se atrativas a partir do século XVII e com o Tratado de Madri (1750), o RS passa a fazer parte da colônia de Portugal, juntamente com outras terras, desenhando uma configuração mais próxima do atual território nacional (CORREA; GODOY, 2013).

O Rio Grande do Sul começa a ter suas fronteiras esboçadas pelos tratados entre portugueses e espanhóis. O esboço se torna pintura com a tinta sanguínea de conflitos e guerras na disputa por terras; com as cores indígenas respingando na mata verde; com a sobreposição das cores da coroa espanhola e portuguesas; o matiz colorido do pó da terra e o cinza do pó da pólvora acumulada ao longo dos anos e das revoluções. "Fomos desde os tempos coloniais até o fim do século um território cronicamente conflagrado. Em setenta e sete anos tivemos doze conflitos armados [...]" (VERÍSSIMO, 1969, p. 3). Outras cores são o vermelho dos maragatos e o azul dos chimangos; as diversas cores das imigrações; o marrom acinzentado das praias; o verde dos pampas e do chimarrão e a paleta colorida trazida pelos artistas que aqui passaram.

Paleta de cores que, no início do século XVII, coloriam esculturas em madeira produzidas pelos mestres europeus, juntamente com os índios. O território pertencia aos espanhóis quando começaram a chegar os Jesuítas a fim de submeter "os índios, não pela força das armas, mas por via da pregação religiosa, servindo-se dos esforços dos religiosos da Companhia de Jesus, fundada recentemente por Inácio de Loyola" (TREVISAN, 2007, p. 17). Alguns índios receberam a catequização, principalmente os índios da tribo Guaraní. Outros se rebelaram e morreram lutando por um pedaço de chão (OLIVEIRA, 2004). Os bandeirantes expulsam os jesuítas em 1641, mas em 1682 eles retornam para fundar os Sete Povos das Missões³. Dali criou-se o primeiro núcleo urbano do Rio Grande do Sul, São Francisco de Borja, atualmente a cidade de São Borja, localizada na região Missioneira.

3 Sete Povos das Missões foi o nome dado aos sete aldeamentos habitados pelos indígenas e fundado pelos Jesuítas Espanhóis na região do Rio Grande de São Pedro no leste do Rio Uruguai, atual região missioneira no Rio Grande do Sul. Faziam parte as seguintes reduções: São Francisco de Borja, São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo Custodio.

A implementação dos Sete Povos das Missões no RS aponta para o início da colonização e da produção artística orientada por mestres europeus. A partir disso, os índios passaram de uma produção de cerâmica para uma elaborada produção arquitetônica e escultural, aliando ao seu fazer os conhecimentos aprendidos com os colonizadores. Por exemplo: a construção da Igreja de São Miguel, em pedra-grês e a produção de esculturas, a maior parte das peças esculpidas em cedro. Produção tombada como Patrimônio Mundial pela UNESCO, no ano de 1983. O inventário nacional possui catalogado 665 esculturas (ligadas à iconografia e outras peças), no entanto estima-se que a produção tenha sido maior (TREVISAN, 2007).

Figura.01: Nossa Senhora da Conceição. Acervo do Museu Júlio de Castilhos



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escultura_dos_Sete_Povos_das_Miss%C3%B5es>

Acesso em: 03 jan. 2017

A escultura Nossa Senhora da Conceição é uma peça esculpida em cedro onde uma mulher está com as mãos unidas, em posição de oração, e volta seus olhos para o alto como que intercedendo a Deus. Usa vestido com um manto sobre ele e abaixo dos pés estão três cabeças de anjos, como se fossem uma nuvem na qual ela paira. Essa representação de Nossa Senhora se repete inúmeras vezes na história da arte. Algumas referências artísticas foram trazidas pelos mestres europeus e mostradas aos índios que eram considerados exímios copistas, uma

espécie de “servilismo” mimético (TREVISAN, 2007, p. 21). Ao longo das missões não se pode falar de uma arte tipicamente indígena. Em algumas peças é possível identificar pequenos detalhes que apontam para características do pensamento plástico indígena, como no caso do cabelo mais liso presente na escultura da Nossa Senhora da Conceição (Figura.01), mas este é um detalhe não recorrente.

As missões jesuíticas formaram um “universo paralelo” comparado ao que estava ocorrendo por estas terras. Se os jesuítas buscavam catequizar os índios, ensinar artes, viver em harmonia, em uma sociedade onde todos trabalhavam e usufruíam do mesmo espaço, das mesmas coisas e dos mesmos direitos, ao redor deles, ocorriam conflitos constantes. Tanto que, em 1768, os remanescentes da Companhia de Jesus foram expulsos das terras missioneiras pelos bandeirantes (TREVISAN, 2007). Ao mesmo tempo, se constituía o gaúcho brasileiro que colaborou intensamente na proteção das fronteiras (RIBEIRO, 1995).

O gaúcho se apresenta socialmente como um produto da terra e politicamente como um produto da guerra. Há uma identidade gaúcha no imaginário das pessoas que foi constituída histórica e culturalmente a partir de uma figura, muitas vezes romantizada, do homem bravo e heroico, onde os atributos como astúcia, virilidade, disposição para o trabalho, coragem e mobilidade eram exigidos constantemente.

Ao longo da história, o termo gaúcho carrega significados diferentes. O termo advém do espanhol platino (uma variação do espanhol falado ao redor do rio da Prata na Argentina) e não apresentava o significado que possui hoje. Ele designava um indivíduo marginal, contrabandista, ladrão de campo ou vagabundo (FLORES, 2012). Com o passar dos anos, a palavra ganhou outros significados. No período colonial, por exemplo, o habitante do Rio Grande do Sul era chamado de guasca e depois de gaudério. O gaudério se referia aos aventureiros paulistas errantes e contrabandistas de gado. Já, no final do século XVIII, os gaudérios foram chamados de gaúchos, vocábulo que teve a mesma conotação pejorativa até meados do século XIX. Ou seja, o termo sofreu uma mudança de significados, uma ressemantização até os dias atuais.

A população gaúcha, para Darcy Ribeiro (1995), surge da transfiguração étnica dos varões espanhóis e lusitanos com as mulheres indígenas das tribos Guarani. Os gaúchos brasileiros possuem uma formação histórica comum à formação dos demais gaúchos platinos, mas o gaúcho rio-grandense vai se diferenciando do platino, pois não se identificava com os espanhóis nem com os

portugueses, do mesmo modo como já não se considerava indígena. Constitui-se, assim, uma etnia nascente:

Esses eram os gaúchos originais, uniformizados culturalmente pelas atividades pastoris, bem como pela unidade de língua, costumes e usos comuns. Tais eram: o chimarrão, o tabaco, a rede de dormir, a vestimenta peculiar caracterizada pelo xiripá e pelo poncho; as boleadeiras e laços de caça e de rodeio; as candeias de sebo para alumiar e toda a tralha de montaria e pastoreio feita de couro cru; a que se acrescentaram as carretas puxadas por bois, os hábitos de consumo do sal como tempero, da aguardente e do sabão e a utilização de artefatos de metal principalmente a faca de carnear, as pontas das lanças, as esporas e freios e uns poucos utensílios para ferver e para cozinhar (RIBEIRO, 1995, 415).

Esse povo nascente ligado à terra e com os elementos da cultura destacados por Darcy Ribeiro na citação acima, foi chamado de gaúcho. No entanto, a incorporação de uma parcela desses gaúchos à etnia brasileira foi um processo posterior. Aconteceu, principalmente, em virtude de três fatos: a disputa dos paulistas para explorar o gado⁴ do sul, a competição entre os portugueses e espanhóis pelo domínio da região cisplatina e a integração do sul ao mercado provedor de bestas de carga para as minas de ouro (RIBEIRO, 1995). Sob esta perspectiva, o tipo social que era considerado marginal foi reelaborado e adquiriu outro significado. As contínuas guerras das quais os gaúchos participaram, também colaboraram para a transformação do significado semântico do termo. O processo de construção da identidade do gaúcho se apresenta como um fenômeno ideológico que se configurou em símbolo da identidade regional e do protagonismo de uma série de batalhas.

Depois da expulsão dos jesuítas, os colonos portugueses e açorianos receberam terras para habitar no Rio Grande do Sul. A capital se constitui a partir da chegada de casais açorianos em meados do século XVIII. Em 1824, grupos de imigrantes alemães e italianos começaram a chegar e, ao longo do século XIX, houve um fluxo de colonização no interior, também na capital. Assim, a comunidade estancieira e agrícola passou a coexistir realizando uma produção diversificada. Mas, as batalhas continuavam. No início do século XIX até início do século XX, o Rio

4 Gado trazido pelo Padre Jesuíta Cristovão de Mendonça, no ano de 1634.

grande do Sul foi palco de diferentes revoltas, assim como outros estados do Brasil nesse período⁵. A mais duradoura foi a Revolução Farroupilha.

Em 20 de setembro de 1835 a revolução começou. Em 1845 terminou. Durou quase dez anos. E o que se conquistou? Sete anos de independência ao proclamar a República do Piratini, sob a presidência de Bento Gonçalves. Conquistou o início da formação social e política do Estado. Depois de tentar resolver a crise com violência, conquistou um tratado de paz assinado pelos Farroupilhas em Poncho Verde, que assegurou aos gaúchos algumas vantagens em 12 cláusulas de pacificação (DORNELLES, 2010). Por último, o povo conquistou visibilidade diante do vasto território nacional.

O RS no século XIX é ainda uma sociedade em construção por diferentes motivos: sua exploração e colonização foi tardia comparada aos outros estados do Brasil, em virtude de ter sido um território de disputa entre portugueses e espanhóis; sua costa retilínea e sem profundidade não permitia que os navios atracassem, assim a exploração teria que ocorrer pelo interior, desbravando as matas; ao longo do século XVII e XVIII o território gaúcho foi ocupado pelas missões jesuíticas, por algumas estâncias de criação de gado e por raras povoações; só no século XIX iniciaram as imigrações (GASTAL, 2007).

Após a fixação de imigrantes, com a passagem de artistas itinerantes do país e do exterior e com o crescimento de Porto Alegre é que começaram a se constituir manifestações artísticas regionais. Alguns artistas italianos e franceses estiveram no RS, com destaque ao italiano Frederico Trebbi, que registrou a guerra do Paraguai em desenhos e fotografias, depois residiu em Pelotas onde deu aulas de desenho e pintura. O francês Jean-Baptiste Debret, que pintou aquarelas e produziu desenhos registrando o hábito das pessoas em suas tarefas diárias (GASTAL, 2007).

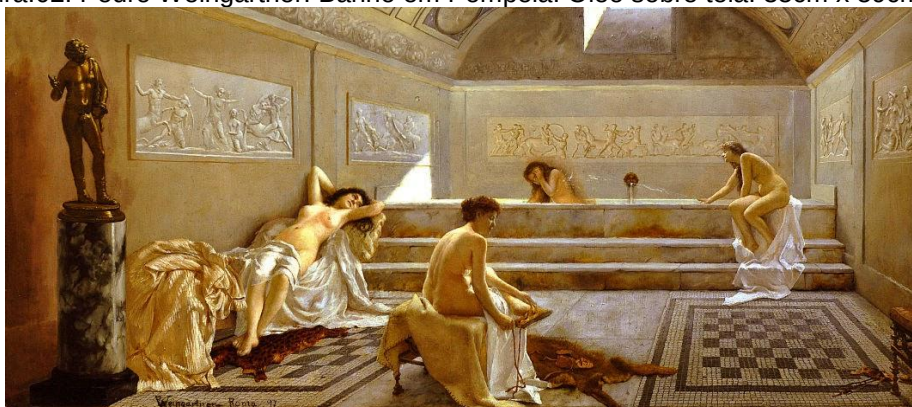
Entre 1890 a 1930 há uma geração de artistas que nasceram na região ou nela se estabeleceram e produziram seus trabalhos artísticos sob as vistas do rigor e das questões acadêmicas, mas começando a se confrontar com outras artes que se manifestavam, como a fotografia e o cinema. Os primeiros artistas gaúchos passaram a despontar na segunda metade do século XIX, por exemplo: Pedro Weingärtner (Porto Alegre, 1856), Augusto Luiz de Freitas (Rio Grande, 1868),

5 Revolução Pernambucana em 1817, Confederação do Equador 1824, a Cabanagem em 1833, Sabinada 1837-1838, Balaiada 1838-1841, Revolução Praieira 1848, Revolta da Armada 1841, Revolução Federalista 1893, Guerra de Canudos 1896, Revolta da Vacina 1904, Guerra do Contestado 1912, Movimento Tenentista, Revolução Constitucionalista 1932.

Oscar Bieira (Porto Alegre, 1883), Affonso Silva (Porto Alegre, 1886), Leopoldo Gotuzo (Pelotas, 1887), Libindo Ferrás (Porto Alegre, 1897) e João Fahrion (Porto Alegre, 1898), (GASTAL, 2007, p. 39).

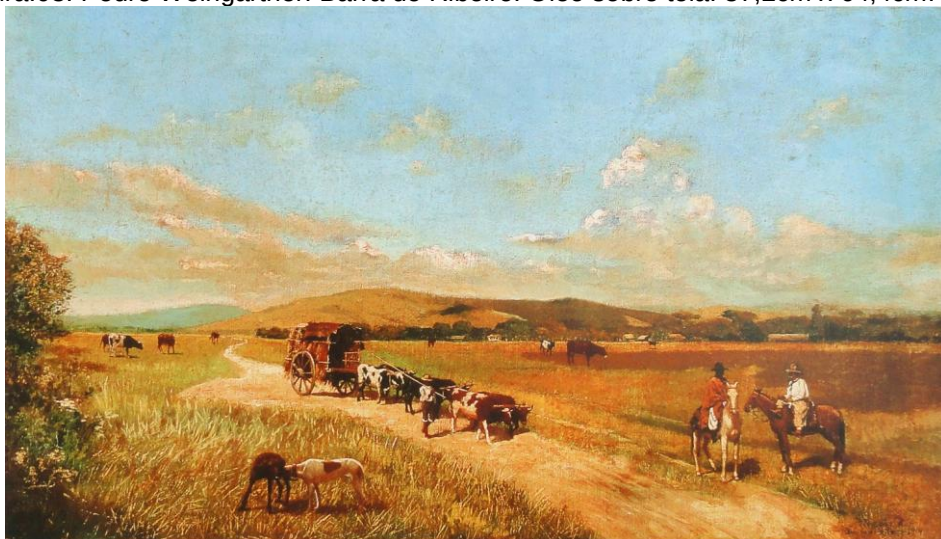
Pedro Weingärtner nasceu em Porto Alegre. Filho de imigrantes alemães, estudou pintura na Europa, a princípio por conta própria, mas depois passou a ser financiado pelo imperador Dom Pedro II. Teve atelier em Roma e vinha com frequência ao Brasil. A maioria de suas pinturas funde elementos neoclássicos (Figura.02) com temas clássicos e mitológicos, românticos ou naturalistas (Figura.03, com inspiração regionalista retratando imigrantes e gaúchos em suas atividades típicas, o que têm valor estético e documental) e realistas. Nos seus últimos anos morou em Porto Alegre e enfrentou a concorrências de pintores mais jovens que exploravam a estética modernista.

Figura.02: Pedro Weingärtner. Banho em Pompéia. Óleo sobre tela. 35cm x 59cm. 1897



Disponível em: <<http://joserosarioart.blogspot.com.br/2014/07/pedro-weingartner.html>>
Acesso em: 20 fev. 2017

Figura.03: Pedro Weingärtner. Barra do Ribeiro. Óleo sobre tela. 37,2cm x 64,4cm. 1916



Disponível em: <<http://joserosarioart.blogspot.com.br/2014/07/pedro-weingartner.html>>
Acesso em: 20 fev. 2017

O século XX é um período marcado pela urbanização e consolidação de uma burguesia local. Também se tratava de um período efervescente na arquitetura, no teatro, cinema, criação de revistas que abrem espaço para ilustradores e cartunistas, a realização de exposições e salões de arte, a criação da Escola de Artes em Porto Alegre (1910) com os cursos de Desenho, Pintura e Artes de Aplicação Industrial, a formação de grupos de artistas, bem como, o contato com outras formas de se pensar a produzir artes no âmbito nacional e internacional, em meio às comunicações de massa e da indústria cultural (KERN, 2007).

O Rio grande do Sul andava em direção de seu desenvolvimento artístico quando, em 1936, dá um passo mais largo com a Escola de Belas Artes que se integra a Universidade de Porto Alegre, passando a se chamar de Instituto de Belas Artes (IBA). Com isso, o novo diretor Tasso Correa contrata professores e estrutura um currículo complexo, tendo como modelo o currículo da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), do Rio de Janeiro. A arte modernista começava a ser praticada com maior intensidade no RS após o período do Estado Novo e a 2ª Guerra Mundial, com o crescimento industrial e comercial (KERN, 2007).

Figura.04: João Fahrion. Bastidores. Óleo sobre tela. 1951



Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1347/fahrion>> Acesso em: 03 jan. 2017

João Fahrion nasce quarenta e dois anos após Pedro Weingärtner. Apesar de ter realizado uma formação artística nos moldes acadêmicos (em Amsterdam, Berlim e Munique, com bolsa concedida pelo governo do Rio Grande do Sul), entrou em contato com as vanguardas modernistas das quais recebeu influência (Figura.04). Foi ilustrador da Revista do Globo e de livros infantis

publicados pela Editora Globo. Também foi professor no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre (de 1937 até 1966), colaborando na formação de gerações de alunos.

O modernismo no RS emerge lentamente nas décadas de 1940 e 1950, em meio à outras discussões sobre as representações simbólicas regionais. Por exemplo, o regionalismo e o tradicionalismo que retornam potentes a partir da comemoração do centenário da Revolução Farroupilha, em 1935. O movimento tradicionalista foi um dos elementos responsáveis pela atual voga gauchesca divulgada no Brasil e no mundo. Dois protagonistas do movimento são Luiz Carlos Barbosa Lessa⁶ e João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes⁷. Côrtes e Lessa se conheceram quando cursaram o 2º Grau no Colégio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. Juntos, passaram a investigar acerca das tradições do povo gaúcho. De 1950 a 1952, realizaram o levantamento de resquícios de danças regionais e reconstituíram essas danças. O resultado consta na publicação do livro didático "Manual de Danças Gaúchas", publicado em 1956 e o disco *long-play* (LP) "Danças Gaúchas", com a interpretação na voz da cantora paulista Inezita Barroso.

Paixão Côrtes possui uma sala repleta de materiais provenientes das investigações. A partir delas escreveu mais de sessenta livros, entre eles: Festança na querência (1959); Vestimenta do gaúcho (1961); Aspectos da música e fonografia gaúcha (1985); O Laçador, a história de um símbolo (1994); Músicas, Discos e Cantares - Um resgate da história fonográfica do Rio Grande do Sul (2001). Côrtes e Lessa gravaram discos, catalogaram danças, investigaram costumes, realizaram

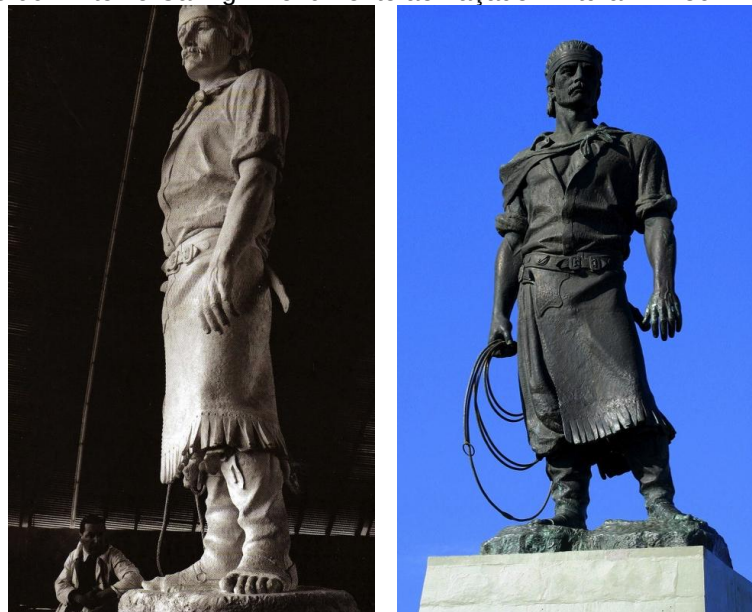
6 Luiz Lessa (1929-2002). Aos doze anos fundou um jornal escolar "O Gonzagueano", em que publicou seus primeiros contos regionais ou de fundo histórico. Fundou o conjunto musical "Os Minuanos". Aos dezoito anos participou da primeira Ronda Crioula/Semana Farroupilha e, munido de um caderno de aula, coletou assinaturas de jovens que se interessavam pelo assunto. Participou da fundação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG), junto com Paixão Côrtes. Concluiu o bacharelado em Direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre (UFRGS), em 1952. Foi agraciado com o prêmio da Academia Brasileira de Letras, em 1959, pelos romances "República das Carretas" e "Os Guaxos". Incentivou a realização do Primeiro Congresso Tradicionalista do RS, realizado na cidade de Santa Maria, em 1954, quando apresentou seu trabalho de conclusão de curso cujo título é "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo", com o foco no movimento tradicionalista gaúcho.

7 Paixão Côrtes nasceu em 12 de julho de 1927, em Santana do Livramento, sudoeste do RS. Graduado em Agronomia, em 1949, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tornou-se investigador da tradição rio-grandense tendo diversos trabalhos aprovados em Congressos, transformando-se no maior divulgador da tradição gaúcha na América do Sul. Côrtes se destaca como professor, dançarino e músico, além de trabalhar como Agrônomo. Em 1962 recebeu o prêmio de Melhor Realização Folclórica Nacional e no ano de 1964 apresentou-se em Munique, na Alemanha, onde recebeu o prêmio de Melhor Cantor Masculino de Folclore do Brasil. Em 2001 proferiu palestra sobre a música gaúcha no VII Encontro Nacional de Pesquisadores da MPB, realizado no Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

apresentações culturais, criaram o primeiro CTG⁸, participaram de festivais de música tradicionalistas, participaram de programas de rádio e televisão, instituíram algumas regras válidas no espaço do CTG e expandiram o tradicionalismo pelo estado, pelo Brasil e até para outros países.

Paixão Côrtes serviu de modelo para a criação do Monumento ao Laçador. Uma escultura realizada inicialmente em gesso, por ocasião do concurso público para a produção de um trabalho artístico que representasse um símbolo do Rio Grande do Sul. O vencedor do concurso foi o artista Antônio Caringi, gaúcho de Pelotas, que concorreu com Fernando Corona e Vasco Prado. Por reivindicação popular, a obra permaneceu no RS. Em 20 de setembro 1958, a escultura, em sua última versão produzida em bronze, com 4,45 metros de altura e 3,8 toneladas, foi instalada em um pedestal de concreto de cerca de 2,20 metros de altura e inaugurada em Porto Alegre, no Largo do Bombeiro, dia 20 de setembro de 1958.

Figura.05 e 06: Antônio Caringi. Monumento ao Laçador. Altura 4m45cm. 1958



Disponível em: <<http://paixaocortes.blogspot.com.br/>> Acesso em: 20 set. 2016

O gaúcho está representado como um homem do campo, que lida com animais, forte, bravo, guerreiro, imponente, de cabeça erguida e pilchado, ou seja, vestido a caráter, com bombacha, camisa, lenço, guaiaca, tirador, esporas e com o laço na mão. Detalhes que colaboraram para alimentar o imaginário acerca das

⁸ CTG "35" foi o primeiro Centro Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul. O nome/número "35" evoca o ano de 1835 quando o estado Proclamou a República do Piratini.

características do povo gaúcho imbuído de um caráter tradicionalista, já que Paixão Côrtes serviu de modelo para a produção da escultura. No século XIX, a produção escultórica do Rio grande do Sul esteve vinculada à arquitetura através de elementos decorativos e fachadas para as cidades, assim como as esculturas funerárias (GASTAL, 2007). No século XX, a escultura também está ligada a grandes monumentos expostos em espaços públicos (BULHÕES, 2007).

A expansão do movimento tradicionalista ocorreu no pós-guerra, em meio a uma enxurrada de informações norte americanas como a Coca-Cola, a literatura de super heróis e o desejo de se tornar *Star*. O movimento buscava uma identidade gauchesca rio-grandense brasileira, ao salientar características do homem do campo. Para isso, se posicionou na contra mão da sociedade industrial, em um momento de transição histórica para a sociedade de consumo. Fato que parece revolucionário, no entanto esconde uma faceta tradicional ao postular normas e um estilo específico de vida na tentativa de identificar e demarcar uma única identidade cultural ao estado.

A transição para a sociedade de consumo, que Ernest Mandel não chama de pós-modernismo e sim de capitalismo tardio, é datada na década de 1960. Vale apontar os problemas associados às hipóteses de periodização histórica, pois estas "tendem a obliterar a diferença e a projetar a idéia de um período histórico como uma massa homogênea" (JAMESON, 1997, p. 29). Por isso, Jameson caracteriza o pós-modernismo como uma dominante cultural. Uma concepção que dá margem à presença e coexistência de uma série de características diferentes, mesmo que algumas estejam subordinadas as outras. O que ocorre com o caso do movimento tradicionalista que identifica no estado do RS características completamente diferentes coexistindo em um mesmo momento histórico. O pós-moderno se apresenta como um campo de forças onde vários tipos diferentes de impulsos culturais tentam encontrar seu caminho (JAMESON, 1997, p. 31)

Na literatura, na música e na dança o regionalismo e o tradicionalismo estão difundidos na vivência das pessoas, nos costumes e no cotidiano. Não é por acaso que José de Alencar (1971) chama os homens à cavalo de os "centauros do pampa". Ou, que Érico Veríssimo escreve a série "O Tempo e o Vento" contando a história do RS e trazendo um certo capitão Rodrigo Cambará, que se torna um ícone e referência ao jeito de ser do gaúcho. No entanto:

No que se refere ao cultivo das tradições regionais e à valorização do gaúcho como herói, deve-se destacar que não é muito comum na pintura, sendo mais frequente na ilustração. [...] Como muitos artistas são estrangeiros ou descendentes, a ideologia regionalista não chega a ser professada, como ocorre com escritores, em geral, filhos de grandes proprietários rurais (KERN, 2007, p. 58).

Na pintura, além do fato de que muitos artistas eram estrangeiros ou descendentes de estrangeiros (principalmente europeus) há outro fato que influencia diretamente a produção e o debate artístico que é a formação destes profissionais. Muitos se formaram na Europa, alguns com uma formação mais clássica, outros com tendências da vanguarda modernista. Muitos artistas, após a 2ª Guerra Mundial, também viajaram pelo Uruguai, Argentina, Europa e pelo Brasil buscando conhecimentos que apontavam para tendências artísticas modernas. Ou seja, em meados do século XX o debate nas artes plásticas ocorre nas vias do modernismo, muito mais do que do regionalismo ou do tradicionalismo.

A década de 1950 no RS traz outros ares para pensar o modernismo, através do embate da comunidade artística e intelectual entre conservadores e os desejantes de modernização. Juntamente, com a abertura de outros espaços para a formação de artistas iniciantes, bem como a ampliação de informações disseminadas nos meios de comunicação de massa que dispõe informativos sobre arte e os meios de reprodução de imagens de qualidade.

O Clube de Gravura de Bagé ou Grupo de Bagé (SCARINCI, 1982) foi formado, inicialmente, por Glauco Rodrigues, Glênio Bianchetti, Jacy Maraschin e Ernesto Wayne, que entraram em contato com Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves e José Moraes. O nome nasceu após uma exposição realizada em Porto Alegre em 1948, na galeria do Correio do Povo, quando a imprensa local os chamou de "os novos de Bagé". O Grupo influenciou a formação de outros grupos e renovou as artes gráficas nos anos 50. O Museu da Gravura Brasileira também foi concebido por estes artistas.

Alguns artistas e/ou professores se destacam no RS na década de 1940 e 1950, como: Aldo Locatelli (Italiano), Mira Schendel (Suíça radicada no Brasil), Aldo Malagoli (nasceu em São Paulo, mas viveu muitos anos em POA), os gaúchos Carlos Petrucci, Danúbio Gonçalves, Vasco Prado, Iberê Camargo, Antônio Caringi, Alice Brueggemann, Carlos Scliar e Glênio Bianchetti.

Figura.07: Iberê Camargo. Desdobramento. Óleo sobre tela. Dimensões 100cm x 141cm. Coleção Maria Coussirat Camargo. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. 1978



Disponível em: <<http://acervodigital.iberecamargo.org.br/P075/>> Acesso em: 05 jan. 2017

Quem recebe destaque nacional e internacional é Iberê Camargo (1914-1994). Nasceu em Restinga Seca e iniciou sua formação no RS, continuou estudando no Rio de Janeiro onde, em 1953, tornou-se professor de gravura no Instituto de Belas Artes. Iberê vinha poucas vezes ao estado do RS, mas suas aparições colaboraram no desenvolvimento do campo artístico. Ele também se dedicava a melhorar as condições de trabalho dos artistas ao defender a redução das taxas de importação de materiais de pintura. No início da carreira se dedica a temas urbanos, depois se volta ao gênero natureza-morta, com a pintura dos carretéis e tendendo à abstração (Figura.07). Os carretéis são objetos de sua infância e neles o artista explorou sua expressão individual na matéria pictórica, através de "questões internas à pintura, independente de problemáticas regionais e nacionais, fazendo dela própria o fato plástico" (KERN, 2007, 73)

Em meados do século XX era quase impensável sobreviver exclusivamente de arte no estado, assim outra profissão escolhida pelos artistas estava voltada às vias do design gráfico ou editorial. Nestes, os artistas realizavam capas de revistas, almanaques, logotipos, ilustrações, caricaturas, charges, desenhos, gravuras, litografias, até anúncios publicitários. Muitos dos trabalhos eram dotados de certa ironia e crítica, ao discutir diferentes assuntos através da visualidade no meio impresso. Outra profissão ocupada por artistas estava voltada ao ensino. Um ensino de artes realizado em ateliês de artistas e outros espaços, mas que passa a se institucionalizar com a criação de Institutos de Artes, Universidades e Faculdades.

A quase inexistência de um mercado de arte no RS faz com que os artistas continuem exercendo outras atividades e profissões, como no caso da docência. Aldo Malagoli, por exemplo, é mais conhecido como artista do que como professor, apesar de ter colaborado na formação de muitos artistas no IBA. Outros professores e artistas em destaque no mesmo período são: Cristina Balbão, Alice Soares e Aldo Locatelli.

O modernismo no RS é um processo lento e não se caracteriza pela ruptura com o passado. Um modernismo que lembra um caleidoscópio de imagens onde diferentes tendências ocorrem de modo concomitante. Enquanto no RS se discute a arte modernista, em muitos lugares se discute arte contemporânea e o período histórico pós-moderno que, para Jameson (1997), se caracteriza como uma modernidade tardia, que se constitui a partir da década de 1960 e se apresenta como um campo de forças onde vários tipos diferentes de impulsos culturais tentam encontrar seu caminho. Uma concepção que dá margem à presença e coexistência de uma série de características diferentes, mesmo que algumas estejam subordinadas às outras.

Na década de 1960 o modernismo começa a se consolidar no Rio Grande do Sul em um sistema moderno de arte por meio de escolas, museus, galerias, crítica, mercado, artistas e público consumidor. No mesmo período, a arte que se produzia "já contestava nuclearmente a validade dessas instâncias" (BOHNS, 2007, p. 115). O modernismo se consolida ao longo das décadas de 1960 até 1980, mesmo com o golpe e a ditadura militar. Com o golpe de Estado, o governo de Ildo Meneghetti apoiou os militares e transferiu a capital do RS para a cidade de Passo Fundo, em virtude do apoio que a população de Porto Alegre direcionava a João Goulart. Essa foi uma época de grande concentração popular em Porto Alegre e de manifestações artísticas no estado e no país (BULHÕES, 2007).

Nos anos de 1970, no RS ocorrem diversos questionamentos acerca da arte moderna, há mais espaço para atuação dos críticos, muitos grupos de artistas se encontram para debater, trabalhar com diferentes materiais e a incorporação de novos meios, tais como a fotografia, fotocópia, arte postal, instalações, objetos (rompendo com certas orientações modernistas), com a criação de grupos de artistas que trabalham à margem do circuito expondo e publicando suas produções teóricas e práticas, seus questionamentos e proposições, como é o caso do grupo KVHR e o Nervo Óptico.

Figura.08: Capa da Revista Nervo Óptico. Nº 12. Agosto de 1978



Disponível em: <<http://industrialcriativa.espm.br/2011/clovis-dariano-e-o-nervo-optico/>>
Acesso em: 20 fev. 2017

O grupo Nervo Óptico (atuante de 1976 a 1978) obteve repercussão nacional por meio de discussões sobre arte contemporânea, suas produções e exposições, com um viés às vezes crítico ou irônico. O Nervo Óptico deixou um ambiente artístico mais arejado, pois transgrediu padrões artísticos vigentes por meio de performance, fotografias, intervenções, o manifesto em 1976 e o periódico de 1977 (em sua primeira edição, com um total de treze edições), a criação do Espaço N.O., Centro Alternativo de Cultura, inaugurado em 1979 colaborou para a produção intensa do grupo, com destaque aos artistas: Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Mara Álvares, Clóvis Dariano, Jesus Escobar, Vera Chaves Barcellos, Telmo Lanes.

Após a década de 1960 houve a formação de diversos grupos artísticos. A nível internacional cita-se o emblemático Fluxus⁹. Outro grupo com atuação em praticamente todo o território nacional é o Capacete¹⁰. Quarenta anos depois, em

9 Fluxus se apresenta como movimento, um conjunto de procedimentos e acontecimentos realizados em grupo que traduz uma atitude diante do mundo, do fazer artístico e da cultura que se manifesta nas mais diversas formas de arte, como no caso da música, dança, teatro, performance, artes visuais, poesia, vídeo, fotografia e muito mais. Completou seu aniversário de 50 anos em 2012 e segue oxigenado. Disponível em: <http://www.plataformaparentesis.com/site/hay_en_portugues/files/hay_tres_online.pdf> Acesso em: 30 abr. 2017

10 Capacete pode ser diversas coisas. Foi um programa de residência para artistas e agora é um programa educativo indefinido. Existe através de todos profissionais que por ele passaram ao longo de sua existência com início em 1998. Reúne profissionais de diferentes formações e que estão totalmente investidos em sua prática artística. Há um nome que se destaca que é Helmut Batista criador do Capacete. A tradução de “capacete” para a língua inglesa é *helmet*. A diferença para

novembro de 2016, foi aberta uma exposição que comemora o marco de quatro décadas de formação do grupo Nervo Óptico. A Fundação Vera Chaves Barcellos inaugurou, no dia 19 de novembro no Centro Cultural de São Paulo, a exposição: Nervo Óptico: 40 anos, que esteve de portas abertas até 12 de março de 2017. Logo após, foi realizada a itinerância da exposição para a cidade de Viamão-RS, até o dia 22 de julho de 2017.

Carlos Asp se destaca na década de 1970 com o Nervo Óptico, na década de 1980 com o Salão Nacional de Artes Plásticas promovido pela FUNARTE, bem como por uma série de exposições e trabalhos produzidos com suportes do cotidiano como bulas, caixas e embalagens de papelão, papel, plástico, saco de carvão, materiais descartáveis, descartados, por vezes provenientes do lixo. Em 2011 foi lançado o documentário “ASP.DOC”, filme produzido sobre o artista gaúcho, radicado em Santa Catarina, Carlos Asp. Um documentário contemplado pelo V Prêmio Funcine de Produção Audiovisual “Armando Carreirão”, uma realização audiovisual das artistas Ana Lucia Vilela, Aline Dias e Julia Amaral.

Figura.09: Regina Silveira. Absentia M.D. Látex sobre piso de cimento e painéis de madeira. Dimensões: 10m x 20m. Bienal de São Paulo, Brasil. 1983



Disponível em: <<http://reginasilveira.com/filter/instala%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 20 fev. 2017

Nas décadas de 1970, 1980, até os dias atuais, adentra ao cenário nacional e internacional a artista gaúcha Regina Silveira. Nascida em Porto Alegre (1939) estudou com Iberê Camargo no IBA. Viajou para a Europa onde entrou em contato

Helmut reside na troca de uma das vogais. Disponível em: <http://www.plataformaparentesis.com/site/hay_en_portugues/files/hay_cinco_online.pdf> Acesso em: 30 abr. 2017

com a arte conceitual. Casou-se com o artista Julio Plaza. Voltaram juntos ao Brasil (São Paulo) em 1974, começou a lecionar na Universidade de São Paulo onde trabalhou até meados de 2000. Na década de 1980 (como parte de seu projeto de Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo), realizou a série *Anamorfás*, sobre as distorções da perspectiva (Figura 9).

A década de 1980 se apresenta como um tempo de abertura política, um período de afirmações (política, social, cultural, artística), de união das bases, crescimento da formação em artes, inserção feminina com destaque no campo das artes. Ocorre a criação do Instituto de artes IEAVI, criação do museu de Arte Contemporânea MAC-RS, a Pós-Graduação (especialização) em Artes na UFRGS e a criação de outros espaços autônomos de arte contemporânea. A UFRGS é uma IES que atuou e atua ativamente na formação de artistas e professores em Artes Visuais no RS. Muitos artistas "[...] que se iniciavam nas artes nos anos oitenta tiveram majoritariamente sua formação vinculada ao Instituto de Artes da UFRGS" (BRITES, 2007, p. 152). Ainda, na década de 1980, ocorre a mobilização intensa nas ruas em prol da democracia, onde os artistas se inserem realizando manifestações, performance, produzindo objetos, propondo ações de cunho político. A abertura política traz a esperança de uma nova situação ao país, ainda mais com a Constituição de 1988.

No meio artístico, os jovens artistas são inseridos com maior rapidez ao sistema de arte, com destaque a Karin Lambrecht, Alfredo Nicolaiewsky, Mário Röhne e Mauro Funke. O número de galerias cresce, apesar de a maioria delas não se manter por mais de uma década. Ainda, há o reconhecimento nacional e internacional da produção artística do RS, sendo que, a cada exposição e salões alguns nomes são revelados. Por exemplo: Carlos Kraus, Cyntia Vasconcellos, Dione Veiga Vieira, Elida Tessler, Fernando Limberg, Flavia Duzzo, Hélio Fervenza, Lia Menna Barreto, Luisa Meyer, Maria Lúcia Cattani.

Karin Lambrecht (Porto Alegre-RS, 1957) desenvolve uma trajetória artística utilizando pigmentos produzidos por ela, muitas vezes com a incorporação de materiais orgânicos, tais como sangue animal (Figura.10), carvão, pigmentos, água da chuva e terra aplicada em telas feitas à mão, sem moldura, rasgadas e queimadas ou em tecidos e roupas. Karin Lambrecht materializa a abstração gestual da Geração 80. Outra artista importante da chamada geração 80 da arte gaúcha é

Maria Lucia Cattani (Garibaldi-RS, 1958) que deixou um legado humano e artístico ao longo de sua carreira.

Figura.10: Karin Lambrecht. Animal. Sangue de carneiro sobre tecido branco e papel. Dimensões: 170cm x 50cm / 67cm x 126cm. 2004



Disponível em: <<http://www.nararoessler.com.br/artists/44-karin-lambrecht/>>
Acesso em: 20 fev. 2017

Em 1980 foi criado o Movimento Gaúcho em Defesa da Cultura, sob a liderança do setor das Artes Plásticas, que lançaram no Informativo nº 1, em 1982, seu descontentamento para com a política cultural que estava sendo defendida no RS, com adesão da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, pois compreendiam que a cultura se apresenta de modo mais amplo e rico do que apenas sob a perspectiva do tradicionalismo. Esse movimento era contra o tradicionalismo, por não considerar adequado que alguém diga o que é ou o que não é "coisa de gaúcho". Assim, a reelaboração da cultura gaúcha é polêmica e está longe de ser pacífica (OLIVEN, 1985).

A figura do gaúcho foi e está sendo um processo de criação e elaboração cultural, social e conceitual contínua. Frequentemente o RS é evocado por sua cultura e tradição, campo e galpão, churrasco e chimarrão, rodeio e fogo de chão, charque e plantação, poesia e canção, da vida simples e bruta no rincão, de um povo bravo e trabalhador. Essas características se mostram mais potentes dependendo da região. Um modo de ver o estado e seu povo delineado por um ponto de vista, por vezes tradicional, pois o Rio Grande do Sul apresenta um território com vasta produção artística e diversidade cultural.

Algumas das críticas direcionadas ao movimento tradicionalista são: a adesão ao gauchismo pode ser um movimento de modismo, principalmente por volta da semana farroupilha, não acerca da adesão a uma identidade regional; o movimento está constantemente preocupado em demarcar fronteiras tentando afirmar o que pode ou não pode ser realizado no tradicionalismo; ritualiza características rurais em espaços urbanos através do CTG; o movimento romantiza o passado como se não houvesse conflitos; homogeniza culturalmente o RS, como se não houvessem outras manifestações envolvidas; possui características machistas em algumas regras do CTG e que também se manifesta em uma variedade de músicas; o movimento simplifica a base cultural do estado, pois o gaúcho apresentado é apenas uma parte da formação geral e complexa do Rio Grande do Sul (GOLIN, 1983).

A década de 1990 aparece marcada pelo pluralismo manifesto na poética estética e conceitual das artes: aflora no Brasil a contracultura; o experimentalismo, conceitualismo; espaços alternativos de arte; questionamentos sobre o circuito oficial; transgressões; performance; instalações; arte postal; efemeridade; a contaminação entre arte e vida; jovens artistas; o *boom* no mercado de arte; leis de incentivo fiscal para buscar recursos junto a iniciativas privadas; edital com patrocinadores; profissionalização do circuito de arte; as características que envolvem uma exposição se tornam mais complexas exigindo um trabalho de equipe; a curadoria assume um trabalho de ordem autoral¹¹; e ocorre a associação entre arte e pesquisa. Na UFRGS é implementado o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais em nível de mestrado no ano de 1991 e o Doutorado em 1998 que traz, igualmente, contribuições para o cenário artístico contemporâneo.

Ocorre também a abertura do Museu de Arte Contemporânea MAC, em 1992. Primeira Bienal do MERCOSUL realizada em 1997, que nasceu contestatória com a curadoria de Frederico Moraes e a participação de 275 artistas, dos quais 50 brasileiros, entre eles cinco atuantes no RS: Félix Bressan, Gisela Waetge, Lia Menna Barreto, Patrício Farías e Xico Stockinger. Outros artistas em destaque ao longo da década são: Élide Tessler, Helio Fervenza, Elaine Tedesco, Lucia Koch,

11 A perspectiva curatorial enquanto trabalho autoral está sendo questionado, nos dias atuais, e rechaçado pelo atual curador da Bienal de São Paulo para o ano de 2017-2018. O espanhol Gabriel Pérez Barreiro, que já havia trabalhado como curador na Bienal do MERCOSUL, diz numa entrevista concedida à revista *seLecT* que pretende superar a visão individualista do curador-autor e trabalhar em equipe, aponta que não haverá um tema norteador para organização da exposição, assim como, pretende reduzir o número de artistas participantes e tornar a Bienal menos cansativa. Disponível em: <http://www.select.art.br/gabriel-perez-barreiro/> Acesso em: 14 abr. 2017

Mauro Fuke, Rochelle Costi e Regina Silveira (as duas últimas são nativas do RS, embora não atuem neste circuito).

Figura.11: Élide Tessler. Você me dá a sua palavra? 5.306 prendedores de roupa com palavras manuscritas. Dimensões variáveis. Coleção da artista. Foto: Carlos Stein, 2004-2013



Disponível em: <<http://www.iberecamargo.org.br/novo-admin/public/files/uploads/elida-tessler-gramatica-intuitiva.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2017

Élide Tessler (Porto Alegre, 1961) é artista e professora da UFRGS. Seu trabalho possui relação direta com a literatura e as Artes visuais ao traçar e propor articulações entre a palavra escrita e a imagem. Na imagem acima (Figura.11) a palavra é colocada individualmente (fora do contexto de uma frase) em um objeto comum, do cotidiano, que é o grampo de roupa onde as pessoas puderam escrever e colaborar com a obra *Você me dá a sua palavra?*

A arte produzida por artistas gaúchos no século XXI se apresenta como uma produção que adentra as discussões da arte contemporânea e seu cenário. Se o modernismo vai se constituindo lentamente no discurso e na produção artística do estado, a arte contemporânea ocorre de modo mais acelerado. Também há um cenário diferente na formação de artistas e professores. Anteriormente os artistas gaúchos buscavam formação fora do estado, atualmente muitos artistas, professores e professoras gaúchas realizam sua formação no estado, a exemplo de Vera Chaves Barcellos e Cláudia Barbisan. Em um movimento contrário, ocorre a vinda de pessoas de outros estados para cursar Artes (Plásticas ou Visuais) no RS, por exemplo: Jorge Menna Barreto nasceu em Araçatuba-SP (1970), mas cursou a graduação na UFRGS.

Outro aspecto a ser levado em consideração é que alguns artistas não possuem formação em artes visuais e atuam na área, como é o caso de Marcelo Armani. Seus projetos abordam questões políticas, educacionais, sociais, religiosas, geográficas e culturais no trânsito por diversos suportes e linguagens, cujo resultado geralmente se revela na composição de instalações sonoras. Trabalhos que fazem sentido na atual situação política brasileira pós golpe ¹², crise econômica, barateamento da educação, mercantilização da educação e terceirização da classe trabalhadora inclusive aprovado para a contratação de professores e professoras.

Ao longo deste tópico foi possível reconhecer uma parcela da trajetória artística e social do Rio Grande do Sul. Considera-se um risco selecionar fatos históricos e artistas para citar rapidamente e apresentar suas produções, sendo que, para cada um e cada uma caberia um trabalho à parte. Mas, se opta por trazer um contexto geral a fim de apresentar o RS, sua história, cultura, artes, artistas, professores e professoras antes de adentrar ao próximo capítulo que apresenta o mapeamento das Instituições que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no RS.

Em vista dos riscos apontados, neste exercício de síntese, destaca-se duas exposições realizadas no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MARGS), no primeiro semestre do ano de 2017, que reúne obras de artistas gaúchos que fazem parte do cenário das Artes Visuais. A primeira exposição: Uma Possível História da Arte do Rio Grande do Sul: Plural[ismos] no sul. A segunda exposição: A Fonte de Duchamp: 100 Anos da Arte Contemporânea. Ambas destacam artistas, em sua maioria gaúchos, bem como artistas que passaram por este cenário artístico, para contar uma possível história das Artes Visuais do RS, sendo que, a segunda exposição possui o foco na arte contemporânea.

Um dos objetivos da segunda exposição mencionada é marcar os 100 anos da Fonte, obra icônica de Marcel Duchamp (1887-1968). A exposição, A Fonte de Duchamp: 100 Anos da Arte Contemporânea, foi realizada com curadoria de José Francisco Alves. Foram cerca de 108 obras selecionadas do acervo do museu, de

12 Golpe de Estado realizado no ano de 2016, no qual parlamentares instituíram um processo de *impeachment* contra a presidente Dilma Rousseff pretextando crime de responsabilidade para cobrir déficits nas contas públicas. O golpe incorpora uma série de outras motivações como o mal-estar das elites diante da sequência de mandatos do PT na presidência do Brasil, o mal-estar das elites frente ao acesso das camadas mais pobres da população aos recursos da sociedade de consumo, ampliação dos gastos com programas sociais, redução das desigualdades sociais. O golpe se apresenta como um retrocesso na democracia e um retrocesso aos direitos adquiridos por parte dos cidadãos e trabalhadores.

51 artistas cujos trabalhos se aproximam aos procedimentos propostos pelo universo duchampiano, em especial aos *readymades*. Por exemplo: “trabalhos de caráter objetual, apropriação de materiais e coisas preexistentes, elaboração mental e não manual dos objetos, o emprego do humor, do jogo, da provocação, ou mesmo novos entendimentos acerca das “técnicas” artísticas¹³. Traz-se o convite contendo o nome dos artistas para apontar uma perspectiva institucional, ou seja, trazer à tona os nomes de artistas cuja instituição (seja o MARGS ou outra instituição) colaborou e colabora para consagrar.

Figura.12: Convite para a Abertura da Exposição A Fonte de Duchamp: 100 Anos da Arte Contemporânea. Curadoria de José Francisco Alves. Porto Alegre. 2017

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Estado da Cultura e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli têm a honra de convidar para a abertura da exposição

A fonte de Duchamp



100 Anos da Arte Contemporânea

Acervo do MARGS
Curadoria: José Francisco Alves

Abertura 7 de março de 2017
Terça-feira, às 19h
Visitação de 8 de março a 23 de abril
De terças a domingos, das 10h às 19h - Entrada Franca

Albano Afonso	Jac Leirner
Alexandra Eckert	Jander Rama
Alfi Vivern	Juan Urruzola
Almandrade	Leandro Machado
Ana Norogrande	Leonardo Fanzelau
André Petry	Lia Menna Barreto
Andrei Thomaz	Marina Camargo
Avatar Moraes	Mário Rohnelt
Britto Velho	Mauro Fuke
Carlos Asp	Mona Hatoum
Charles Long	Neca Sparta
Cibele Vieira	Peter Fox
Cláudio Maciel	Otto Sulzbach
Daniel Escobar	Romanita Disconzi
Didonet Thomaz	Rui Macedo
Dione Veiga Vieira	Rochele Zandavalli
Dudi Maia Rosa	Rommulo Vieira Conceição
Eleonora Fabre	Saint Clair Cemin
Emília Sandoval	Sandro Ka
Fabio Del Re	Shirley Paes Leme
Felipe Barbosa	Telmo Lanes
Fernanda Martins Costa	Teresa Poester
Fernando Baril	Teti Waldraff
Fernando Lindote	Tridente
Gaudêncio Fidelis	Waltercio Caldas
Gilberto Perin	

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
ADO MALAGOLI
Praça da Alfândega, s/nº - Centro Histórico
90010-150 - Porto Alegre-RS Brasil
<https://www.facebook.com/margsmuseu>
www.margs.rs.gov.br

APOIOS:

PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:

O Rio Grande do Sul possui uma história em que artistas e professores de artes buscavam formação fora do estado, seja na Europa ou em outras instituições do Brasil. Já, na atualidade, interessa pensar a formação nas instituições do RS buscadas por gaúchos e gaúchas, assim como por brasileiros, brasileiras, estrangeiros e estrangeiras. A formação de professores de artes visuais é regida por legislações a nível nacional (conforme será visto no item a seguir) que abre espaço para que cada Instituição desenvolva suas especificidades, conforme será visto no segundo capítulo ao abordar as IES do Rio Grande do Sul e seus currículos.

13 Portal Institucional do MARGS. Disponível em: <<http://www.margs.rs.gov.br/midia/a-fonte-de-duchamp-100-anos-da-arte-contemporanea-acervo-do-margs/>>. Acesso em 26 fev. 2017.

1.2 Formação de Professores em Artes Visuais

Desde o início da história da colonização há uma vasta produção artística brasileira em diferentes manifestações, de modo geral, na escola esses temas aparecem com pouca profundidade e um tanto folclorizados. Mesmo na formação inicial nas licenciaturas em Artes Visuais, o campo dos estudos sociológicos e antropológicos são parcialmente ministrados no formato de conteúdos esparsos ou uma disciplina no currículo. No entanto, pensar a formação de professores voltada para o ensino das Artes é recente, principalmente porque a temática, embora valorizadas nos eventos da área, travam uma luta com os conteúdos acadêmicos de matriz norte-americana ou europeia. Azevedo (2014), ao analisar como os conteúdos de América Latina estão inseridos nas disciplinas de história da arte nos cursos de Artes Visuais no Brasil e na Argentina, corrobora com esta análise.

A formação de professores de artes iniciou no Brasil na década de 1970, em função da Lei 5.692/71, que tornou obrigatório o ensino de artes nas escolas através da disciplina de Educação Artística. Uma disciplina de caráter polivalente, que englobava o ensino de artes plásticas, das artes cênicas e da música (ROSA, 2005). Este contexto está em constante transformação, dependendo da correlação de forças entre aqueles que defendem a ampliação do acesso à arte e suas produções historicamente construídas e o apelo por baratear a educação pública através da diminuição de professores e desqualificação constante do fazer pedagógico.

Com o Parecer CNE/CEB Nº: 22/2005¹⁴ e, principalmente, com o Projeto de Lei N.º 7.032-A e B, de 2010, que se tornou a Lei Nº 13.278, de 2 de Maio de 2016¹⁵, o curso de Artes não prevê uma formação polivalente e sim, uma formação específica em uma das linguagens: Artes Visuais, Artes Cênicas (Teatro), Música e Dança, pois essas linguagens deverão ser ofertadas nos currículos dos diversos

¹⁴ Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens : Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”.

¹⁵ Artes Visuais, Artes Cênicas (Teatro), Música e Dança deverão ser ofertadas nos currículos dos diversos níveis da educação básica, sendo que os sistemas de ensino possuem o prazo de cinco anos para implementar as mudanças decorrentes desta lei.

níveis da educação básica. Do mesmo modo que as exigências para a formação de professores foram alteradas com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015¹⁶.

Com relação à pesquisa na formação e na prática dos professores, ela começa a se destacar na década de 1960. No Brasil, até a década de 1940, parte das pesquisas em educação eram orientadas pela perspectiva positivista. Já as pesquisas com base na Metodologia Qualitativa obtiveram destaque a partir das décadas de 1960 e 1970, por conta da implementação e crescimento das pós-graduações que colaboraram para propagar a relevância acadêmica da pesquisa e do pesquisador (BORTOLINI, 2009). A história da pós-graduação em Artes inicia nas décadas de 1970 e 1980. Em 03 de março de 1974 foi criado o primeiro mestrado em Artes e o primeiro doutorado foi criado em 1980, ambos na ECA-USP. A partir de fins da década de 1980 o debate sobre a formação/profissionalização do magistério se intensifica, com destaque para a pesquisa como instrumento de formação de professores.

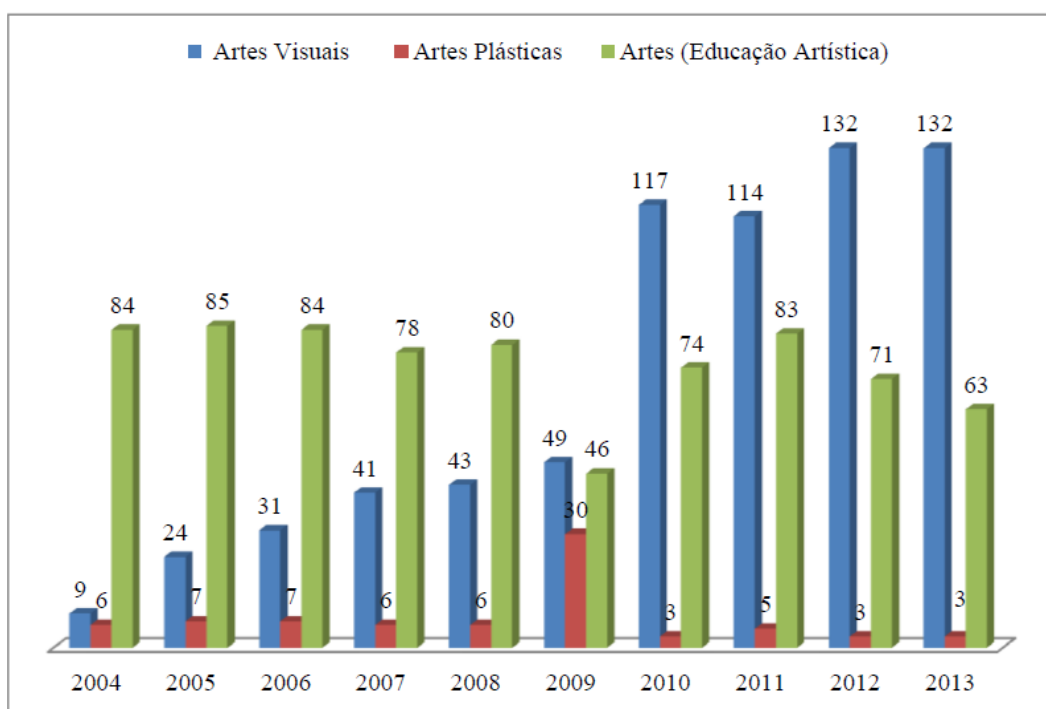
Com a obrigatoriedade do ensino de Educação Artística em função da Lei 5.692/71 ocorre a abertura de uma série de cursos de Artes com diferentes nomenclaturas e formação polivalente. Polivalência se refere a procedimentos múltiplos que abrangem diferentes áreas do conhecimento. No caso das Artes abrange música, dança, teatro e artes plásticas/visuais. A formação polivalente e a prática polivalente nas escolas foi e é criticada em virtude de não se conseguir abordar com qualidade conhecimentos diferentes e que exigem aprendizagens e competências distintas. Para alguns, a polivalência foi superada, para outros continua presente no dia a dia escolar, apenas mudou de nome ou roupagem (NUNES, 2007).

Como se pode ver no Gráfico.01, as nomenclaturas foram alteradas gradualmente na primeira década do século XXI. Um dos motivos dessa mudança ocorre por exigência do Parecer CNE/CEB Nº: 22/2005, que altera a nomenclatura da disciplina na educação básica de Educação Artística para Ensino de Arte, igualmente, em função das DCN para a Graduação em Artes Visuais, (resolução nº 1/2009) detalhada no parecer CNE/CES 280/2007, que aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Artes Visuais, tanto para a

¹⁶ Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

formação de professores e professoras quanto para artistas (FONSECA DA SILVA, 2010). Em 2009, quando da aprovação das Diretrizes para os cursos de Artes Visuais, ao final do texto, o documento remetia os aspectos da formação docente para as diretrizes de formação de professores para a educação básica, que foi alterada com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015.

Gráfico.01: Gráfico sobre a quantidade de cursos de licenciatura presenciais em Artes Visuais, Artes Plásticas e Artes no Brasil entre 2004 e 2013



Fonte: Elaborado por Alvarenga, Fonseca da Silva e Pera (2014) a partir dos dados do INEP e complementado/atualizado pela autora (ALVARENGA, 2015, p. 56)

No Gráfico.01 percebe-se mudança gradual da nomenclatura na primeira década do século XXI. A partir do ano de 2010, é possível observar a predominância de cursos com a nomenclatura de Artes Visuais no cenário nacional. Neste sentido, é notório que as políticas públicas influenciam diretamente na criação e modificação de cursos, bem como na organização curricular das Instituições. Em alguns momentos as políticas públicas podem aparecer como espaço de popularização das ideias neoliberais de educação, no movimento e na contradição existente, o estado também pode ter e têm um papel relevante na criação de políticas públicas que colaboram para formação de professores, como contradição essas políticas muitas vezes operam precarizando as condições de trabalho e formação dos professores. Portanto, destacar os documentos das políticas públicas vigentes como as DCNs, os

PCNs, as BNCC, as legislações acerca da educação básica e/ou os cursos de licenciatura é necessário para compreender o currículo ligado à formação de professores em artes visuais.

As dissertações de Sosnowski (2012), Azevedo (2014) e Alvarenga (2015), desenvolvidas no Observatório da Formação de Professores, também abordam as políticas públicas no que tange à formação de professores. No entanto, a partir da Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, houve outras mudanças nesse cenário. Aborda-se, nas próximas páginas, a legislação atual para falar da formação de professores, pois se as políticas públicas educacionais interferem no currículo, é necessário compreender o que elas dizem e como afetam a formação de professores. Neste sentido, cabe destacar o papel do aparelho estatal na implementação de políticas públicas neoliberais materializadas nos documentos e legislações. A perspectiva de análise do presente trabalho se refere à pesquisa na formação de professores. Portanto, os demais aspectos presentes e questionáveis na resolução não serão abordados.

A Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, inicia apresentando 13 princípios que buscam delinear os pressupostos para o projeto nacional da educação brasileira e segue com a disposição de oito capítulos, cada qual apresentando um conteúdo específico (BUJÁN; FONSECA DA SILVA, 2016, p. 42). Assim, a resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial dos cursos de licenciatura em nível superior e para a formação continuada, as quais não contemplam a obrigatoriedade de uma disciplina específica sobre pesquisa, mas aponta constantemente para ela, seja na formação profissional, na formação inicial ou na formação continuada.

Nas disposições gerais do Capítulo I, por exemplo, quando a resolução aborda a formação inicial e a continuada, no inciso V, presente no § 5º, indica a "articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, Resolução Nº 2, 2015, p. 4). A tríade ensino, pesquisa e extensão está em evidência desde a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207, o qual afirma que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, Constituição, 1988). Esta tríade busca a relação constante entre

teoria e prática, a aproximação entre universidade e sociedade, a reflexão, a crítica, a construção do conhecimento e a emancipação do estudante e do profissional.

No Capítulo II da Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, sobre a base comum nacional, no inciso II presente no Art. 5º, coloca a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais à construção do conhecimento, ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa. Para que isso ocorra, no parágrafo III aponta a necessidade de "acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica" (BRASIL, Resolução Nº 2, 2015, p. 6).

A Resolução também aborda a estrutura e o currículo necessário para a formação inicial em nível superior, onde estabelece que os cursos deverão ter no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. Além disto, no "§ 3º deverá ser garantida, ao longo do processo, a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência".

Ao longo da Resolução analisada, a palavra pesquisa se repete com frequência, normalmente vinculada com outras necessidades, por exemplo: pesquisa, ensino e extensão; pesquisa e conhecimento didático; pesquisa e metodologia; pesquisa sociocultural; pesquisa, teoria e prática. Na formação inicial são enfatizados o conhecimento, o ensino e as questões didáticas. Na formação continuada são enfatizadas características da pesquisa e dos pesquisadores e pesquisadoras.

A formação continuada indica para formação de um profissional capaz de identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, inclusiva e propositiva diante de realidades complexas, realizar pesquisas que proporcionam conhecimentos sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, organizar propostas curriculares, organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas, utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, refletir sobre a própria prática com a discussão e disseminação desses conhecimentos, estudar e compreender criticamente as

Diretrizes Curriculares Nacionais e outras determinações legais. Características consideradas fundamentais para o exercício do magistério de acordo com a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, nas "disposições transitórias", no capítulo oito, o qual determina que os cursos têm o prazo de dois anos para se adaptar à Resolução.

Por mais que o Estado tente desenvolver certo controle através de legislações, cabe lembrar que se trata de uma via de mão dupla. Como o Estado impõe determinadas situações que geram certa homogeneização e controle, ele também sofre interferências das demandas da sociedade. Mesmo que a Resolução Nº 2 interfira no currículo e normatize a formação, também há espaço para que cada Instituição organize uma parte do seu currículo de acordo com as necessidades e demandas.

O currículo (enquanto currículo formal e oculto) pode ser pensado como a vida de uma Instituição, pois envolve desde a organização do espaço até o que é ensinado em aula. Currículo pode ser pensado como metamorfose, pois muda constantemente de acordo com as pessoas que trabalham nas Instituições, a exemplo dos professores e professoras. Se uma das formas de controle é a normatização dos currículos por parte do Estado, cabe aos professores e professoras encontrar brechas na prática pedagógica e se questionar constantemente acerca de "o que ensinar", "como ensinar", "em que momento ensinar" e "para quem ensinar".

A presente dissertação se concentra nos documentos oficiais das IES, entre eles o Projeto Político Pedagógico do Curso, doravante PPC e a matriz curricular, a fim de perceber como a pesquisa se constitui nas disciplinas obrigatórias da formação de professores de Artes Visuais. Parte-se de uma análise documental, mesmo compreendendo que currículo está além de um documento, assim, a imersão no cotidiano dos cursos ficará para uma próxima etapa de pesquisa.

A formação voltada para a pesquisa é um caminho que vem sendo trilhado recentemente na educação brasileira, por isto a necessidade de constantes debates e reflexões a seu respeito. Eleger como objeto de reflexão a questão da formação de professores significa estar diante do cerne da licenciatura, colocar o dedo na ferida e lidar com os desafios constantes do ensino das Artes Visuais. Eleger a pesquisa como fio condutor para o debate envolve saberes historicamente instituídos à classe dominante e não perpetuar as ideias dessa classe exige intelectualização e crítica.

Não apenas a profissionalização, mas a intelectualização, onde a força de trabalho intelectual se apresenta como um dos caminhos de resistência.

1.3 Teorias Pedagógicas, Currículo e a Pesquisa

As questões curriculares estão diretamente relacionadas com o processo de transformar os saberes legitimados socialmente em matéria escolar. Deste modo, a configuração do currículo disciplinar se apresenta como uma possibilidade de organização e controle de saberes, sujeitos, espaços e tempos nas instituições. O currículo centrado nas disciplinas é construído social e politicamente para atender a finalidades sociais da educação de acordo com a organização de cada instituição.

Os estudos curriculares no Brasil e as preocupações com o currículo datam dos anos de 1920 com o movimento da Escola Nova, onde os questionamentos sobre “o que ensinar” ganham fôlego com a influência dos movimentos do início da industrialização americana, suas teorias e a assimilação dos modelos para a elaboração curricular sem qualquer perspectiva de superação da sociedade capitalista. Newton Duarte esclarece que:

Ainda que, em trabalhos de alguns defensores dessas pedagogias, existam momentos de crítica a certos aspectos da sociedade capitalista, como às políticas neoliberais em educação, tais críticas acabam sendo neutralizadas pela crença na possibilidade de resolução dos problemas sociais sem a superação radical da atual forma de organização da sociedade, a qual tem como centro dinâmico a lógica de reprodução do capital. Como, porém, os problemas sociais mostram-se cada vez mais agudos, a solução ilusória à qual aderem essas pedagogias é a da visão idealista de educação (DUARTE, 2010, p. 35).

A perspectiva idealista das teorias pedagógicas, da qual fala Newton Duarte (2010), contribui para a difusão de um pensamento cuja crença reside na solução ilusória de problemas exclusivamente pela educação. Uma perspectiva fragmentária, em meio à negação da totalidade, sendo que a resolução de problemas sociais não se resume em práticas educativas. Algumas teorias pedagógicas no debate contemporâneo são: o construtivismo, que tem como referência central a epistemologia genética de Jean Piaget; a pedagogia de projetos que tem como base

filosófica o pragmatismo de John Dewey; a pedagogia do professor reflexivo desenvolvida inicialmente por Donald Schön; a pedagogia das competências explicitada por Philippe Perrenoud; e a pedagogia multiculturalista. Todas estas possuem traços indeníveis próximos em suas teorias, sendo consideradas “teorias negativas”, pois negam aquilo que chamam de “educação tradicional” (DUARTE, 2010, p. 33).

A partir de 1980, com a redemocratização do Brasil e o enfraquecimento da Guerra Fria, o pensamento curricular brasileiro ganha força com as correntes marxistas. Além disto, duas pedagogias se destacam: a Pedagogia Histórica-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani (1992), que segue a perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético preconizado por Karl Marx e a Pedagogia do Oprimido, desenvolvida por Paulo Freire (1987).

No final da primeira metade da década de 1990 o pensamento curricular começa a incorporar enfoques pós-modernos e pós-estruturais com: Deleuze, Guattari, Foucault, Derrida e Morin na defesa da não existência de “verdades absolutas”. A marca do campo do currículo brasileiro, nos anos de 1990, foi o hibridismo. Um campo de diversidades, cuja base encontra-se no discurso pós-moderno e no foco político da teorização crítica na vinculação entre o poder e o saber. A tendência do currículo híbrido no discurso pós-moderno contribui para que o campo do currículo deslize por temáticas, de um campo a outro (LOPES; MACEDO, 2005). No entanto considera-se esta prática perigosa, pois favorece a atual “mistura” de teorias sem levar em consideração as consequências no desenvolvimento intelectual e teórico dos estudantes, que não compreendem em qual terreno teórico estão pisando e se sentem confortáveis em citar aleatoriamente autores que fazem parte de linhas teóricas e tendências diferentes e conflitantes. Se é difícil compreender o próprio campo de atuação o que dirá outros tantos juntos.

Cabe lembrar que as pedagogias hegemônicas da atualidade possuem ideias comuns apontadas por Duarte (2010): a ausência da perspectiva de superação da sociedade capitalista; uma concepção idealista das relações entre educação e sociedade; negação da perspectiva de totalidade em prol de fragmentação; a negação da totalidade decorre um dos princípios centrais das pedagogias contemporâneas que é o relativismo (epistemológico e cultural); O relativismo leva a uma ausência de referências sobre o que ensinar às novas gerações; o que acaba direcionando ao cotidiano do aluno como referência central para as atividades

escolares, em conteúdos que tenham alguma utilidade prática no cotidiano fechando os estudantes em seu entorno. Neste sentido:

Se o conhecimento mais valorizado na escola passa a ser o conhecimento tácito, cotidiano, pessoal, então o trabalho do professor deixa de ser o de transmitir os conhecimentos mais desenvolvidos e ricos que a humanidade venha construindo ao longo de sua história. O professor deixa de ser um mediador entre o aluno e o patrimônio intelectual mais elevado da humanidade, para ser um organizador de atividades que promovam o que alguns chamam de negociação de significados construídos no cotidiano dos alunos (DUARTE, 2010, p. 38).

A partir das críticas direcionadas às pedagogias da atualidade permanece a preocupação acerca da alienação na formação de professores que naturalizam estas pedagogias sem questionar as fragilidades e o impacto negativo na formação e no trabalho dos professores que pode acabar descaracterizado. Dermeval Saviani deixa claro que, por meio da escola e da mediação dos professores, “dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita [...]. Cabe, pois, não perder de vista o caráter derivado da cultura erudita por referência à cultura popular, cuja primazia não é destronada” (SAVIANI, 1992, p. 29). Ou seja, é importante considerar os saberes cotidianos e o contexto dos estudantes, sem ficar atrelado apenas a eles e sim buscando superá-los.

Para além destas pedagogias negativas está a necessidade de superar a educação escolar, em suas formas burguesas, sem negar a relevância da mediação dos conhecimentos produzidos pela humanidade e que contribuem para o desenvolvimento humano, para o enriquecimento intelectual e material das pessoas. É necessária a transformação social revolucionária que supere a lógica reprodutiva do capital, bem como levar em consideração o caráter indispensável da ciência para o desenvolvimento humano (DUARTE, 2010, p. 48).

Na Pedagogia Histórico-Crítica, por exemplo, compreende-se o currículo como a organização do conjunto das atividades nucleares do espaço escolar. Atividades que possam colaborar para a formação de um ser humano omnilateral (com individualidade livre e universal), entre os conteúdos e a formação humana. Para Saviani, “passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada (SAVIANI, 1996, p.2).

O que se pretende na formação de professores em Artes Visuais é, entre tantas coisas, a consciência histórica, embasamento teórico, formação humana, capacidade de refletir e criticar, de produzir pesquisas, ensinar, mediar, um ser humano que busca compreender a realidade em seus múltiplos aspectos, que vincule teoria e prática, um sujeito ativo pessoal e socialmente, que ultrapasse o senso comum e busque constantemente a consciência filosófica.

Uma das perspectivas para a formação de professores está na pesquisa científica. A seguir, será realizada uma breve reflexão acerca do que vem a ser pesquisa e suas possíveis contribuições para a formação de professores, o meio acadêmico e a sociedade.

1.4 A Pesquisa Acadêmica na Formação de Professores de Artes Visuais

Ao entrar na licenciatura em Artes Visuais o estudante pode ser envolvido pelo fascínio de conhecer diferentes artistas, investigar sua história, perceber suas ideias e o processo de criação, o uso dos materiais, os diferentes significados existentes em um só trabalho, as relações possíveis com a história, literatura, filosofia, cinema, entre outras áreas do conhecimento, a busca pela construção de sua poética como artista ou a prática do ensino daquilo que se está aprendendo. Esse fascínio envolve curiosidade e desejo de aprender que os move na busca pelo conhecimento.

Conforme as aulas acontecem o estudante percebe o quanto é necessário investigar por conta própria as indicações, as setas lançadas pelos professores e professoras através das referências citadas. Tanto para buscar mais informações acerca daquilo que instiga, quanto para realizar as proposições solicitadas pelos docentes no decorrer das aulas dos componentes curriculares. Então, idas e vindas constantes ocorrem para a Biblioteca. Entradas, desvios e saídas frequentes por endereços eletrônicos que possam colaborar nas buscas. A convivência com os colegas. Idas a museus, galerias, atelier, feiras e espaços alternativos de arte. As experiências em meio a dúvidas e questionamentos realizados constantemente. Participações em projetos, produção de projetos, metodologia. Entrevistas, viagens,

eventos. Ensino, pesquisa, extensão. Estágios. Produções artísticas, experimentações, montagens, exposições, curadorias, organização de eventos e realização de trabalhos teóricos e práticos. Todos estes itens, entre muitos outros, interferem em menor ou maior grau na formação e atuação como professores e professoras no ensino das Artes Visuais. Aos poucos vai se compreendendo o que vem a ser pesquisa, sendo que a fala dos docentes, as indicações de leituras e as disciplinas do curso de graduação convergem para esta compreensão.

Será que estamos construindo pesquisa nos cursos de licenciatura em Artes Visuais? O que é pesquisa? O que é necessário para pesquisar? Quais os movimentos e conflitos da pesquisa? A pesquisa é uma nomenclatura em constante uso e disputa. Cada autor pode percebê-la de maneiras diferentes ao se considerar os diferentes repertórios teóricos. A aproximação entre pesquisa e educação, pesquisa e a prática pedagógica, professor pesquisador, vêm e está sendo pensado, questionado e pontuado como objeto de análise por diferentes pesquisadores e linhas teóricas¹⁷, principalmente na área da Educação no Brasil. Este repercute no ensino das Artes Visuais quando se fala sobre professor, artista e pesquisador. A seguir pretende-se apresentar algumas ideias e percepções acerca da pesquisa que se propagaram no discurso educacional, mas podem ser debatidas, contrapostas, acrescidas ou criticadas, a fim de buscar discussões embasadas e pertinentes aos dias atuais.

Um discurso difundido está nas palavras de Paulo Freire (2002. p. 14), onde afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. O autor discorre acerca do ensino ao dizer que para haver aprendizagem os estudantes se transformam em sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Para Paulo Freire a pesquisa e o ensino estão imbricados, não há um sem o outro. No entanto, Saviani (1999) diferencia ensino de pesquisa dizendo que um é distinto da outra, mas em alguns momentos, podem andar juntas principalmente quando se trata de Pós-Graduação.

No livro *Escola e Democracia*, Saviani (1999) compreende o ensino como processo, onde o professor media os conteúdos e os conhecimentos para que o aluno compreenda, questione, experimente pense e se posicione diante da realidade

¹⁷ André (1999, 2006, 2007, 2008), Bortolini (2009), Canen (2005), Corazza (2002), Esteban e Zaccur (2002), Demo (2000, 2002, 2004), Garcia e Alves (2002), Lüdke (1998, 2001, 2004, 2005, 2005a), Marques (2000), Pimenta (2002), Saviani (1984).

e dos desafios da vida. Nessa perspectiva, o trabalho do professor caracteriza-se pela promoção do ensino. Já, o trabalho do pesquisador se caracteriza pela produção de conhecimento e isso ocorre por meio da pesquisa, da definição do objeto, da percepção do problema, da rigorosa coleta e análise de dados, levando em consideração os fundamentos teóricos, na perspectiva de elaborar conceitos, por meio da abstração do pensamento que expressam a realidade.

Outro discurso frequentemente evocado é a perspectiva de Pedro Demo (2002, p. 33), o qual considera a pesquisa "[...] como princípio educativo". Uma maneira escolar e acadêmica de educar (DEMO, 2007). A pesquisa enquanto princípio educativo permite ao estudante ir em busca da construção do conhecimento, perceber a realidade e reconstruir processos, práticas e saberes por meio de questionamentos, reflexão e crítica, desenvolvimento da autonomia e desenvolvimento de sua educação e formação histórico humana. No entanto, considera-se que a pesquisa está além de um princípio educativo, está para a produção do conhecimento e para a intelectualização. Manacorda (1990), embasado em Gramsci e Marx, considera o trabalho como princípio educativo, pois a partir dele ocorre a relação dos homens entre si e com a natureza, se criam diferentes tipos de sociedade, leis, políticas, governos, o Estado, educação e ciência.

O conceito de trabalho aqui envolvido não está voltado para a produção de bens (fabril e empresarial), onde é necessário passar exaustivas horas produzindo para que alguém lucre. Na perspectiva de Paolo Nosella "trabalhar é produzir a própria existência humana" (NOSELLA, 2008, p. 268). Atualmente não se compreende trabalho apenas como bens de troca, mas também toda atividade que produz bens de uso, por isso trabalhar envolve cuidar da horta, da praça, cuidar da casa, da natureza, estudar, exercitar-se física e mentalmente, cuidar de si e dos outros, ensinar, ou seja, trabalho como atividades humanas construtivas.

Com relação à intelectualização, a referência direta ao falar de Intelectuais está em Gramsci (2006). O autor esclarece que todo grupo social cria para si "uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político" (GRAMSCI, 2006 p. 15). Para cada grupo social existem diferentes categorias de intelectuais, um deles é o intelectual orgânico. Orgânicos são aqueles que estão entrelaçados nas relações sociais pertencentes a uma classe. Eles surgem no ventre de sua própria classe e contribuem para a compreensão e construção dela.

Sendo que "a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis" (GRAMSCI, 2006 p. 19).

Todas as pessoas são, de algum modo, consideradas intelectuais porque pensam, interpretam e constroem uma visão/representação do mundo e das experiências que vivem (MARX; ENGELS, 1998). No entanto, nem todas as pessoas realizam sua intervenção/atuação no mundo como intelectuais. É interessante pensar não apenas a natureza do trabalho intelectual, mas a função social dele. Os intelectuais orgânicos percebem/compreendem a realidade e atuam ativamente nela, como pode ser o caso dos (ou de alguns) professores. É importante pensar na formação da classe trabalhadora como intelectual orgânica, pois estes professores e professoras poderão atuar nas bases educacionais, nas escolas públicas, podendo contribuir para que haja, quem sabe, mudanças sociais. O que para uns é visto como motivo de alegria e para outros como afronta, por isso o ataque sistemático aos professores, como no caso do projeto Escola sem Partido.

Na concepção de Saviani (1984), a qual se compartilha, a formação docente necessita se apoiar em fundamentos teóricos consistente, na reflexão filosófica, no conhecimento científico e na prática docente. Neste sentido, a pesquisa faz parte da formação de professores em vias de um trabalho intelectual, não de uma força de trabalho profissional alienada. A pesquisa acadêmica provém da Ciência e propõe a produção de conhecimento científico, que vincula teoria, prática e reflexão. Sendo que, o educador não pode dispensar a Ciência e os instrumentos que ela dispõe, "sob o risco de se tornar impotente diante da situação com que se defronta" (SAVIANI, 1984, p. 52).

A Ciência interessa ao educador principalmente por três pontos, como explica Saviani (2004): a Ciência proporciona um conhecimento mais preciso da realidade em que atua; o conteúdo pode se constituir como um instrumento direto para a promoção do ser humano; a Ciência interessa ao educador, pois ela diz respeito à sua própria formação como cientista.

A pesquisa e a produção científica são conhecimentos historicamente instituídos à classe dominante mas, para Saviani (1999), isto não significa que serve para perpetuar ideias da classe dominante como instrumento de reprodução. Pelo contrário, a pesquisa pode se tornar um caminho de (re)construção do conhecimento por meio da percepção da realidade, da reflexão, da compreensão do processo histórico social envolvido, da percepção do movimento, das contradições existentes

no objeto e de transformação social. Isto significa repensar o lugar e o processo da formação de professores por meio da pesquisa. A pesquisa não apenas como a busca de conhecimento mas, como construção de conhecimentos que contribuam para a formação intelectual da classe trabalhadora. Conhecimentos que permitem questionar, refletir, resistir, ensinar, humanizar-se e humanizar.

Na docência, a *práxis* que permeia o ensinar e aprender passa a ser objeto de atenção, pois o professor e a professora realizam uma ação educativa intencional ao sistematizar determinados conhecimentos que são revestidos de características políticas e ideológicas. Para Saviani, "agir de forma intencional significa agir em função de objetivos previamente definidos" (SAVIANI, 1984, p. 52). Quanto mais se reconhece a realidade, tanto mais meios se dispõe para agir, intervir e ensinar sobre ela. Ao trazer este pensamento para a pesquisa, quanto mais conhecemos os processos que a envolvem, tanto mais capazes seremos de perceber a realidade e refletir por meio da pesquisa, de praticá-la e ensiná-la.

Compreende-se conhecimento como a interpretação da realidade vivida. Uma interpretação que permite perceber o cotidiano não mais com a consciência turva, submissa e alienada, como o proletário *lumpen*¹⁸ de Marx, o qual não consegue ter a deliberação consciente de suas práticas, mas um conhecimento que intelectualize, humanize, que é necessário para a ação e que se configure em um caminho de resistência, seja ao longo da formação de professores ou ao longo da prática no trabalho intelectual do professor. Para Fonseca da Silva; Hillesheim; Schlichta (2016) a arte e a pesquisa se convertem em uma fonte inesgotável de possibilidades de intelectualização, humanização e ampliação do ser humano como ser criador.

A intelectualização se apresenta como um modo de empoderamento de professores e professoras como agentes de transformação social. Um caminho de resistência diante da popularização das ideias neoliberais de educação. Um meio de opor-se diante da formação aligeirada dos cursos de licenciatura e uma maneira de continuar a constituir o campo educacional como campo científico.

O conhecimento científico começa "[...] onde termina a especulação, isto é, a vida real, que começa a ciência real, a expressão da atividade prática, do processo de desenvolvimento dos seres humanos. [...] É nesse ponto que termina o fraseado

¹⁸ Proletário *lumpen* (*Lumpenproletariat*) – o termo foi introduzido por Karl Marx no texto "A Ideologia Alemã" escrito em parceria com Friedrich Engels, quando se refere ao povo que não consegue ultrapassar sua condição alienada em um regime de produção de escravidão. (MARX; ENGELS, 1998).

oco ideológico e o saber real passa a ocupar o seu lugar" (MARX; ENGELS, 1998, p. 22-23). Para Marx tudo está no objeto. Assim, o conhecimento científico parte da percepção da realidade, do vivido e envolve a teoria, a prática e a reflexão para construir ciência.

Nesta via de reflexão, o que se entende por ciência? Para Demo, "por incrível que pareça, não há coisa mais controversa em ciência que a própria definição" (DEMO, 1981, p. 13). Por vezes se torna mais fácil definir pelas vias da exclusão, ou seja, ciência não é senso-comum (*doxa*) e ciência não é ideologia. A ciência é um modo possível de ver a realidade. Uma visão que nunca é única e final em virtude de sua complexidade.

Há correntes teóricas que buscam demarcar a cientificidade, por exemplo: a visão positivista, o materialismo histórico-dialético, o estruturalismo, a fenomenologia e o pós-estruturalismo. A contradição/tensão existente na ciência é a busca pela verdade (na teoria) sendo que há reconhecimento de que não se consegue alcançá-la de maneira plena, pois na prática cada teoria alcança apenas parcialmente a verdade. A realidade analisada é mais rica que a análise realizada sobre ela. A realidade é fecunda e mutante, é tensão, complexidade e relatividade:

A ciência que fazemos está inevitavelmente marcada pelos nossos condicionamentos temporais e sociais: vemos coisas que os outros não vêem, consideramos relevantes aspectos secundarizados por outros, chegamos a conclusões contraditórias, partindo dos mesmos dados, estamos rodeados de decisões subjetivas impostas a nós ou por nós [...]. Existe ciência porque os cientistas não conseguem resolver o problema da captação da realidade (DEMO, 1981, p. 21).

Na tentativa de perceber a realidade com a menor possibilidade de equívocos é que a ciência "vive da pesquisa" (DEMO, 1981, p. 13). A pesquisa questiona não só o produto teórico e o tenta superar como questiona, igualmente, os instrumentos utilizados para apreensão/compreensão da realidade. Assim, uma das atividades científicas fundamental é a crítica constante.

A função da pesquisa não é descobrir algo novo e sim produzir conhecimento científico ao interpretar a realidade que só é percebida por meio da prática e da reflexão crítica por parte do pesquisador. Por isto, a relação entre sujeito e objeto é fundamental para pensar a pesquisa. Uma relação de proximidade onde o sujeito se encontra implicado ao objeto no processo de conhecimento sem perder a objetividade da investigação (NETTO, 2011, p. 23). Estar implicada ao objeto não

significa olhar para ele de forma ingênua, romântica ou alienada, mas desempenhar um papel ativo ao longo da pesquisa. Levando em consideração que tudo está no objeto. Não é o pesquisador que insere algo no objeto, pelo contrário, o pesquisador deve estar atento ao que o objeto tem a mostrar para perceber, interpretar e refletir sobre ele por meio da abstração do pensamento.

A pesquisa, de maneira sucinta, se apresenta como um processo dinâmico de produção de conhecimentos e transmissão, através da investigação minuciosa, sistemática e reflexiva para perceber e compreender uma determinada realidade. A pesquisa envolve leituras, questionamentos, objeto de estudo concreto, objetivos, hipóteses, referencial teórico, metodologia, coleta de dados, análise, ética, experimentação, reflexões, crítica, escrita e produção. Seus sinônimos são frequentemente evocados pelo ato de investigar, averiguar, procurar, indagar, ou seja, verbos que remetem à ação, ao fazer, à desacomodação por parte do pesquisador ao longo do processo. A pesquisa é a atividade básica da Ciência para a indagação e compreensão da realidade, também é ela quem alimenta e atualiza o ensino, sem substituí-lo, acerca da realidade do mundo.

A pesquisa no ensino das Artes Visuais, além da produção de conhecimento científico, a formação humana e demais características apontadas anteriormente, também visa à formação estética. Na perspectiva de Mézáros (2006), a formação estética envolve o saber intelectual (quesito considerado primordial e que foi sobrevalorizado pela ciência), assim como saberes da ordem dos sentidos e do sensível, que ao longo da história foram dissociados da atividade intelectual. A perspectiva da pesquisa em Artes Visuais vincula a produção do conhecimento científico junto à formação dos sentidos humanos, ao reabilitar os sentidos de sua posição inferior em contraponto à sobrevalorização do intelecto.

A pesquisa em Artes Visuais pode vincular a produção e/ou interpretação de trabalhos e processos artísticos, na relação entre sujeito e objeto. Nesta perspectiva, Vázquez (1978) esclarece que o sujeito não está apenas envolvido intelectual ou sensivelmente com o objeto e sim, “[...] mediante a totalidade de sua riqueza humana – não apenas sensivelmente, mas também intelectual e afetivamente” (VÁZQUEZ, 1978, p. 87). A formação dos sentidos está ligada ao processo de humanização, pois a arte se apresenta como uma dimensão essencial da vida humana a milhares de anos.

O cerne da pesquisa em Artes Visuais é a produção do conhecimento através da percepção da realidade vivida, sentida e observada, levando em consideração sensível e inteligível, a formação estética e racional. Um conhecimento que colabora no desenvolvimento de um ser humano mais rico intelectual, cultural, social, histórico e artisticamente, com consciência política e filosófica, com disposição para a prática individual e socialmente. Um conhecimento que torne o ser cada vez mais reflexivo, sensível e humano e que, por sua vez, colabora na transformação da sociedade em que vive. Um sujeito rico de necessidades e que se empenha em construir seu capital cultural.

Se o conhecimento está para constituir o ser humano intelectual e social, outra contradição está em encontrar em instituições a batalha de egos, o embate teórico que não fica na teoria, mas é levado para o lado pessoal, a supervalorização do *Curriculum Lattes*, corrida desenfreada por prazos e publicações, a desumanização burocrática que consome tempos preciosos que poderia ser dedicado para o ensino e a pesquisa, preparação de aula ou outras atividades, desumanização na relação professor e estudantes, desumanização na busca pelo conhecimento, falta de ética, elitismo acadêmico, orientação da pesquisa voltada para interesses próprios ante aos sociais, conforme questiona e aponta Ouriques e Rampinelli (2011).

Produzir pesquisa em paralelo à docência é um desafio constante na vida dos professores e professoras, pois alguns fatores dificultam a prática, por exemplo: a carga de trabalho, os afazeres burocráticos, o pouco incentivo oferecido pelos gestores, a falta de oferta de cursos sobre pesquisa em programas de formação, falta de financiamento e parceiros. Em meio às dificuldades existem ações que se sobressaem e ampliam a possibilidade de encontro entre os intelectuais das Artes para promover reflexões/discussões constantes, encontrar parceiros(as), divulgar as pesquisas e aprender constantemente. A ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, neste ano de 2017, comemora 30 anos e realizará seu 26º Encontro a ser realizado na cidade de Campinas, São Paulo, de 25 a 29 de setembro, para congrega pesquisadores, promover, desenvolver e divulgar pesquisas no campo das Artes Visuais.

Antes da fundação da ANPAP "as artes, em geral, sempre estiveram sujeitas, no âmbito acadêmico, ao estigma de uma prima pobre, uma área do conhecimento humano que valia menos [...]. Obviamente que nunca ninguém negou sua existência

como área do conhecimento" (ZAMBONI, 2008, p. 98), mas as artes não apareciam como um campo fértil de uma pesquisa sistemática e metódica. Assim, eram ignoradas pelos órgãos financiadores de pesquisa. Hoje a área tem produzido significativas pesquisas, com o número crescente de Pós-Graduações no país e o número crescente de mestres e doutores. Diante das situações adversas busca-se organização, representatividade e "postura política firme para fazer frente à carência de recursos e incentivos" (ZAMBONI, 2008, p. 102), para garantir um futuro promissor entre Artes Visuais, formação, pesquisa e a intelectualização dos professores.

Além de produzir pesquisa a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas tem sido um instrumento de luta na organização coletiva de seus associados e com posicionamento frente a causas nacionais. Um exemplo recente sobre sua organização, posicionamento e manifestação legal que ocorreu diante da perspectiva da retirada do ensino de artes do currículo escolar, onde a associação se manifestou contra por escrito, em atos públicos, em falas esclarecedoras para a população e em ocupações.

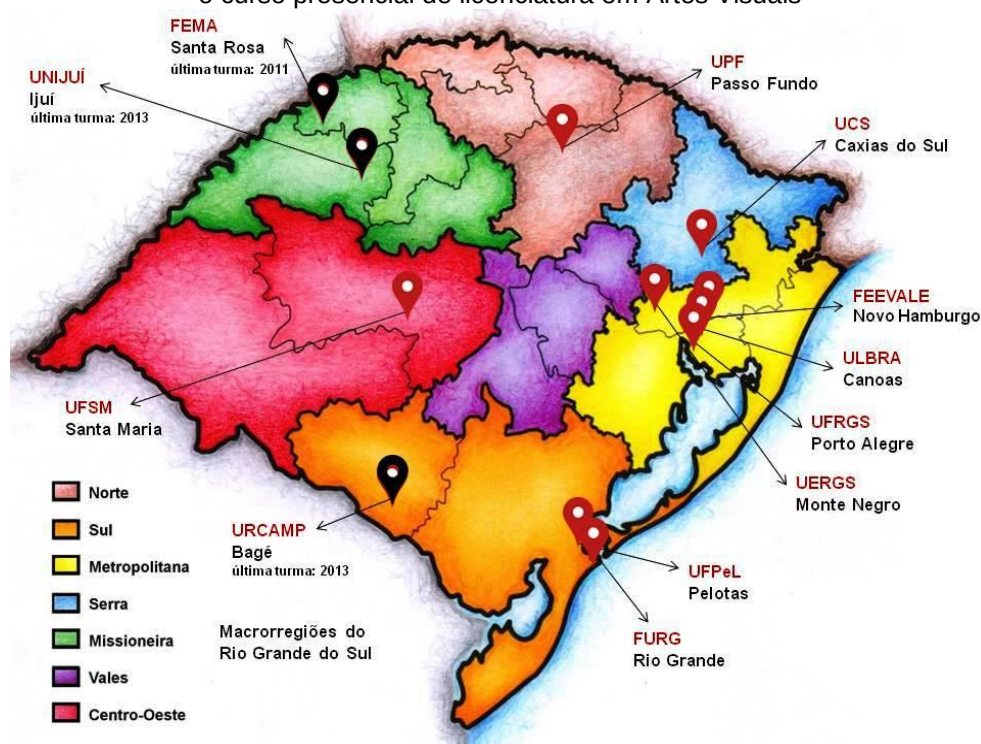
Em uma breve retrospectiva, neste tópico pontuou-se a pesquisa como: produção de conhecimento científico; possibilidade para a construção e reconstrução do conhecimento; formação intelectual e estética nas Artes Visuais; um modo de refletir criticamente; um modo de perceber o cotidiano, seus problemas e possibilidades de intervenção; a realidade e suas contradições; a pesquisa como conhecimento teórico e prático, na perspectiva da formação de professores intelectuais; na busca de se apropriar/empoderar dos conhecimentos da classe dominante; na possibilidade constante de se constituir em meio ao conhecimento humanizado vivenciado e ensinado; na possibilidade de mudança social. Tornar-se professor e professora de Artes Visuais poderia ser um triplo modo de humanização, seja pelo viés da arte, da pesquisa e da docência.

Na sequência do trabalho apresenta-se a coleta e análise dos dados da investigação, a partir do mapeamento das instituições que promovem a formação de professores nas licenciaturas presenciais de Artes Visuais no Rio Grande do Sul e o que os documentos oficiais dizem e indicam enquanto pesquisa para a formação de professores e professoras. Sendo que, primeiro, apresenta-se uma breve história sobre o Observatório da Formação de Professores e sua atuação, pois foi por meio dele que a pesquisa se desenvolveu.

Capítulo II

AS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que ofertaram e ofertavam o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2015, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Capítulo II

AS LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO SUL

A investigação acerca da formação de professores nos cursos presenciais de licenciatura em Artes Visuais do Rio Grande do Sul está vinculada ao Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG) e começou a ser desenvolvida no segundo semestre do ano de 2015, tomando por base um conjunto de estudos já existentes desde 2012. Neste capítulo pretende-se apresentar o Observatório e a primeira etapa de coleta de dados da investigação, por meio do mapeamento das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de Artes Visuais. Na sequência, apresenta-se a coleta e análise das matrizes curriculares das IES públicas mapeadas, com o intuito de perceber como a pesquisa se constitui nos currículos das licenciaturas em Artes Visuais no RS em vista da formação de professores.

2.1 Observatório da Formação de Professores

Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG), é um projeto que envolve pesquisadores da América Latina, principalmente do Brasil e Argentina. Iniciou suas ações no ano de 2011 e possui como objeto de estudo os múltiplos aspectos que envolvem o contexto da formação de professores em Artes, principalmente nas licenciaturas. No Brasil, o projeto é coordenado pela Professora Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Na Argentina, a partir de 2015, o projeto é coordenado pelo Professor Doutor Federico Ignacio Bujan, da Universidad Nacional del Arte (UMA) e Universidad de Rosario (UNR).

A identidade visual do Observatório é marcada pelo logotipo (Figura.13) onde se destaca uma imagem com fundo branco que interage com a folha branca, seja nas telas, impresso em folhas, na apresentação em *power point* ou vídeo. Um fundo branco que contrasta com azul escuro, entre detalhes em azul mais claro. O azul é

uma cor fria que remete à serenidade, confiança, raciocínio lógico e intelectualidade. O logo é formado por linhas côncavas e convexas que são simétricas. Ao se dividir a imagem horizontalmente ao meio percebe-se que a parte de cima e a de baixo são iguais, sendo que uma parte foi invertida e espelhada, depois encaixada para criar um desenho que remete à forma do olho humano. Esse olho que vê e é visto remonta ao Observatório da Formação de Professores, onde o pesquisador ou a pesquisadora é visto, assim como vê, observa, percebe, reflete e investiga acerca de uma determinada situação.

Figura.13: Logotipo do Projeto Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG)



Fonte: Observatório da Formação de Professores, 2013

A Coordenadora do Projeto no Brasil esclarece que “a proposta deste Observatório articula-se em torno do objeto formação de professores de Artes, como também na sistematização de produções e atuações dispersas de professores pesquisadores e artistas que dedicam-se ao tema” (FONSECA DA SILVA, 2015. p. 184). O Observatório conta com pesquisadores oriundos desde a iniciação científica até o estágio de pós-doutorado, o que permite desenvolver estudos sistemáticos atualizados acerca da realidade da formação de professores ao observar contextos, comparar realidades, levantar dados e analisar perspectivas.

O Observatório conta com pesquisadores e pesquisadoras que atuam em diferentes Instituições do Brasil, por exemplo: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade

Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Para sinalizar as produções dos trabalhos desenvolvidos em parceria com o Observatório, ao longo do primeiro capítulo da dissertação de Alvarenga (2015, p.44-52), a autora apresenta um levantamento das pesquisas e produções ligadas ao OFPEA/BRARG, até meados do ano de 2015. Desde projetos de pós-doutorado, teses, dissertações, artigos publicados e eventos realizados. Através de tabelas, a autora sistematiza os dados de um total de quatro projetos de pós-doutorado, quatro teses de doutorado e cinco dissertações de mestrado, dados podem ser atualizados, até meados de 2017, em cinco projetos de pós-doutorado, seis teses e oito dissertações. Sem contar um número crescente de publicações de artigos em periódicos e anais, apresentação de trabalhos, organização e participação de mesas, eventos, seminários, simpósios e encontros.

No mês de outubro do ano de 2016 foi realizado um encontro do Observatório que reuniu os sujeitos que já participaram, que continuam participando e que entraram recentemente no Projeto. O evento teve como intuito apresentar as pesquisas, perceber o que foi e o que está sendo investigado em termos de formação de professores, realizar aproximações entre as pesquisas e os sujeitos participantes e redirecionar as futuras ações. O encontro também colaborou para avaliar as potencialidades e as fragilidades levantadas pelos participantes, bem como traçar metas acerca do que se pretende realizar, por exemplo, como dar maior visibilidade aos trabalhos do Observatório.

O OFPEA/BRARG se desenvolve a partir de múltiplas inquietações de pesquisas, mas que podem ser sintetizadas em três principais problemáticas: A primeira está na possibilidade de refletir sobre aspectos políticos, governamentais, históricos e filosóficos da docência em Artes; A segunda problemática aborda os saberes docentes e suas práticas. A terceira, “[...] debate a formação crítico-reflexiva nos cursos de formação de professores de artes numa perspectiva emancipatória, bem como as trajetórias de formação tendo a pesquisa como fio condutor” (FONSECA DA SILVA, 2015, p. 189).

No Brasil, por meio do Observatório está se construindo um panorama das licenciaturas em Artes Visuais e da formação de professores, possibilitando que cada pesquisador selecione seu foco de análise. O Observatório se constitui por meio de pesquisas, leituras, reflexões, produções, publicações, eventos de natureza

múltipla, grupos de estudos, intercâmbios e encontros acadêmicos significativos entre pesquisadores. É válido ressaltar que enquanto grupo de atuação no contexto da pesquisa e produção acadêmica, uma parcela significativa de pesquisadores do OFPEA/BRARG adota como viés teórico-metodológico o Materialismo Histórico-Dialético, a fim de que exista uma coerência na abordagem ao longo dos processos. No entanto é possível identificar que há outras abordagens participantes no processo.

O Materialismo Histórico-Dialético está presente em pesquisas do Observatório como uma metodologia e um modo de olhar para um objeto concreto da realidade e perceber a manifestação de suas categorias de universalidade, singularidade e particularidade. Neste sentido, também está presente ao longo da dissertação onde se busca perceber/compreender as categorias, os movimentos efetivos e as contradições existentes no objeto para produzir teoria. A seguir, será apresentada a primeira e segunda etapa de coleta de dados realizada na pesquisa que se caracteriza pelo mapeamento das instituições e análise do currículo.

2.2 Mapeamento das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

No presente tópico pretende-se apresentar o mapeamento realizado ao trazer as IES públicas e privadas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul. O RS compõe uma das 27 unidades federativas do Brasil e situa-se no extremo sul do país. A capital do estado do RS é o município de Porto Alegre. No mapa (Figura.14) consta a localização do estado em relação ao Brasil e a América do Sul, sendo que o estado encontra-se destacado em cores, cada cor corresponde a uma macrorregião que será caracterizada a seguir, juntamente com as Instituições que ofertam o referido curso.

Ao analisar o mapa do RS optou-se por trazê-lo em sua representação dividida em macrorregiões, para expor a diversidade regional existente no âmbito da colonização, sociedade, cultura, economia, história e a distribuição das instituições que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais. As macrorregiões encontram-se divididas em: a Serra, o Norte, os Vales, a região Metropolitana, o Sul, o Centro-Oeste e a região Missioneira. Em cinco dessas macrorregiões estão localizadas as Instituições que, atualmente, ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais. Falar

das Instituições não é tarefa simples, pois todas apresentam sua riqueza histórica e social de formação de professores difícil de ser descrita em poucas linhas. Traz-se os traçados elementares da história das instituições e dos cursos de licenciatura em Artes Visuais levando em consideração o que os portais institucionais disponibilizam ao público.

Figura.14: Mapa que situa o Rio Grande do Sul em relação ao Brasil e a América do Sul



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Brazil_State_RioGrandedoSul.svg

2.2.1 A Serra e a UCS

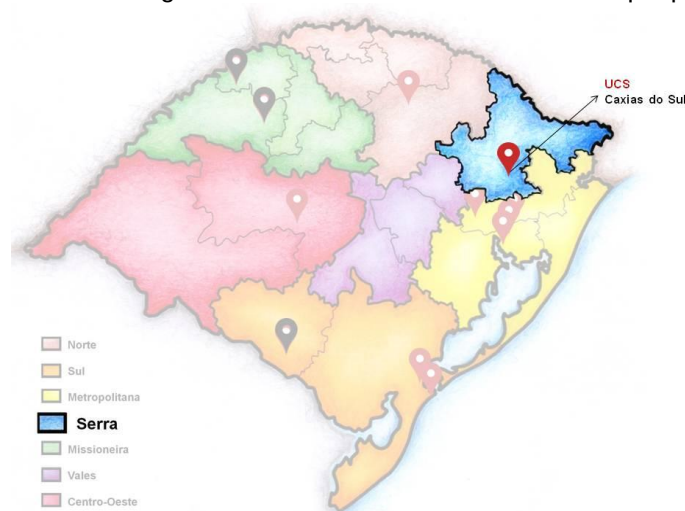
A Região da Serra está localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul e chama a atenção de visitantes em virtude das paisagens, do clima e dos vinhos. Morros, colinas, vales, cascatas, rios e cidades constituem um ambiente cujo clima é propício ao cultivo da videira que está presente em mais de 16 municípios da região, que no total possui 48 municípios. A região era povoada por índios kaingangues que foram desalojados e dizimados pelos bugreiros¹⁹. No final do século XIX o governo imperial decidiu colonizar a região com a população europeia trazendo imigrantes italianos e alemães. Estes cruzaram o mar e subiram a serra desbravando uma área quase inteiramente virgem. “As famílias que partiam para os núcleos coloniais tinham mais chances de prosperar quando dispunham de alguma economia inicial e quando numerosas, possuindo muitos

¹⁹ Bugreiros – indivíduos especializados em atacar e exterminar povos indígenas brasileiros. Eram contratados pelos colonos imigrantes e pelos governos provinciais de alguns estados.

braços para mobilizar na lavoura“ (GOMES, 2007, p. 168). Depois de um começo com dificuldades e privações, os imigrantes conseguiram se estabelecer na região com uma economia baseada na exploração de produtos coloniais e agropecuários.

Na serra percebe-se a influência da cultura gaúcha, pois algumas cidades como Bom Jesus, São Francisco de Paula e São José dos Ausentes não sofreram grande influência da colonização europeia. As cidades possuem fábricas de couro, criação de gado e cultivam a vida no campo. A cultura alemã prevalece na chamada Região das Hortênsias, que envolve as cidades de Gramado, Canela e Nova Petrópolis. Além da influência no idioma, pois muitas pessoas falam dialetos da língua alemã, os descendentes preservam as festas, as danças, as músicas e hábitos alimentares. A cultura italiana está presente principalmente nas cidades de Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Caxias do Sul. Em 1875 chegaram os primeiros imigrantes italianos ao RS. A produção de uva e vinho trazida pelos imigrantes expandiu e a cultura também é preservada na culinária.

Figura.15: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a Serra e a UCS



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

A Serra gaúcha possui uma Universidade que oferta o curso de Licenciatura em Artes Visuais na cidade de Caxias do Sul (Figura 15). A Universidade de Caxias do Sul (UCS) é uma instituição privada, comunitária, de educação superior leiga mas com apoio confessional, que nasceu através do esforço de lideranças da comunidade, atendendo a reivindicação e a necessidade regional. A década de 1950 e 1960 marca o início do ensino superior na região. Em 1949 foi criada a Escola

Municipal de Belas Artes e dez anos depois, ela é transformada na Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul que, em 1960, implanta cursos superiores de Pintura e de Música.

A expansão geográfica da Universidade e de seus cursos marca os desafios da década de 1970. Ainda mais, nos anos 1980 e 1990 com a proposta de reorganização, expansão e crescimento. No século XXI, a UCS busca a consolidação e qualificação docente, científica e pedagógica. Atualmente, repensa suas prioridades e cria novos cursos de mestrado e doutorado. O portal institucional destaca a primazia da tríade ensino, pesquisa e extensão²⁰.

O Curso de Artes Visuais foi criado no ano de 1964. Atualmente possui a carga horária de 2.930 horas, sendo que as aulas são planejadas e ministradas com base na teoria, crítica e história da arte, dos avanços tecnológicos da criação de imagens, dos materiais e das práticas das linguagens visuais, tais como: desenho, pintura, escultura, gravura, vídeo e fotografia, bem como, na formação de professores, a fim de que o profissional possa atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho.

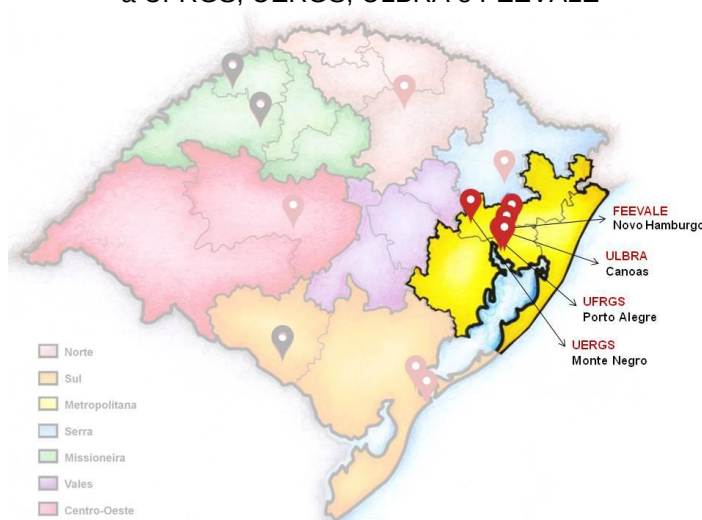
2.2.2 Região Metropolitana, a UFRGS, UERGS, ULBRA e a FEEVALE

A Região Metropolitana está localizada ao leste e nordeste do estado do Rio Grande do Sul, como pode ser visto no mapa a seguir (Figura.16). Habitada por colonos açorianos, no final do século XVIII e início do século XIX, foi uma região de escoamento do excedente da produção agrícola por meio do porto, tendo ligação direta com outras regiões do estado. Porto Alegre desempenha a função administrativa de capital desde o ano de 1773. A partir de 1824, ano de início da imigração alemã no Estado, são criados novos núcleos que vão se desenvolvendo e se urbanizando. Além da colonização açoriana, alemã e de outros grupos em menor quantidade, o movimento tradicionalista inicia em Porto Alegre e se expande pelo estado. Assim, a cultura gauchesca também interfere no estilo de vida da região. Atualmente, a economia está voltada à produção de bens como calçados, indústria petroquímica, produção de componentes e montagem de carros, computadores,

20 Portal Institucional da UCS. Disponível em <<http://www.ucs.br/site/institucional/>>. Acesso em 18 out. 2016

produtos advindos da borracha e metal, assim como a prestação de serviços, a produção de aves e fumo.

Figura.16: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a região Metropolitana, a UFRGS, UERGS, ULBRA e FEEVALE



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico: http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais

A região possui quatro Instituições que ofertam o Curso de licenciatura em Artes Visuais, a Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS), que oferta o curso na cidade de Porto Alegre, a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), que oferta o curso na cidade de Monte Negro, a Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior (FEEVALE), localizada na cidade de Novo Hamburgo e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), que oferta o curso na cidade de Canoas.

A **UFRGS**²¹ é uma instituição de ensino pública federal reconhecida nacional e internacionalmente cuja história é centenária. Ministra cursos em diversas áreas do conhecimento, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. Sua história começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, em seguida, a Escola de Engenharia. No entanto, a Universidade de Porto Alegre foi criada pelo Decreto Estadual 5.758 de 28 de novembro de 1934, ou seja, sua história remonta a 1895, já sua criação oficial aponta para o ano de 1934. O Instituto de Artes foi fundado oficialmente em 1910 com o nome de Instituto de Belas Artes. A partir de 1934 passa a integrar a Universidade de Porto Alegre. Em 1947 a Universidade de

21 Portal Institucional da UFRGS. Curso de Artes Visuais. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=303. Acesso em 18 out. 2016

Porto Alegre passa a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul e no ano de 1950 se torna uma Universidade Federal por meio da aprovação do Senado e da integração de todos os seus cursos, faculdades e escolas no Sistema Federal do Ensino Superior.

O curso de Artes teve sua criação no ano de 1910, com a denominação de Artes Plásticas e obteve reconhecimento federal em 20 de maio de 1941, através do Decreto Nº. 7.197. Já o curso de licenciatura em Artes Visuais passou a integrar a Universidade com a reforma curricular implementada a partir de 2007/1 pela Decisão Nº 115/2006 da Câmara de Graduação que altera o curso de Artes Plásticas para Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, sendo que a licenciatura possui a carga horária de 3.060 horas-aula conforme o portal institucional²² e 3000 horas-aula no PPC. O curso se encontra em fase de reorganização curricular. O PPC esclarece que a formação na licenciatura "habilita o egresso para o ensino através da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos e culturais" (UFRGS, PPC, p. 2). A Instituição também oferta cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais.

A **UERGS** é uma instituição de ensino *multicampi*, está organizada sob a forma de fundação de direito privado instituída e mantida pelo poder público estadual. Ministra cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente está presente em 24 municípios do estado. Foi fundada no ano 2001, através do decreto n.º 11.646/01 e no ano de 2002 passou a ofertar o curso de Licenciatura em Artes Visuais. A Reitoria da UERGS está presente na cidade de Porto Alegre, mas o curso de licenciatura em Artes Visuais é ofertado na cidade de Monte Negro. O curso é ofertado com a carga horária de 3.020 horas-aula e "forma professores de Artes Visuais, com formação pedagógica específica na sua área de atuação, com conhecimentos das diferentes linguagens artísticas e com autonomia para a pesquisa e produção plástica visual."²³

A **ULBRA** é uma instituição de ensino privada confessional, que atua nos níveis fundamental, médio, profissionalizante e superior a mais de 40 anos, tanto em diferentes cidades do RS, quanto no Norte e Centro-Oeste do Brasil. Sua história

22 Portal Institucional da UFRGS. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=303>. Acesso em: 18 out. 2016

23 Portal Institucional da UERGS. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.uergs.rs.gov.br/artes-visuais>>. Acesso em: 18 out. 2016

inicia quando a primeira escola foi fundada na cidade de Canoas (RS), no ano de 1911. A mais de 40 anos começou a atuar na educação de base, já no ensino superior, a Instituição iniciou suas atividades com as Faculdades Canoenses, criada em 1972. Efetivamente, como universidade, sua criação é decretada em 1988, alcançando o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação um ano depois, em 1989. A partir dos anos 1980, a instituição expandiu sua ação educacional para fora dos limites do Rio Grande do Sul, o que a caracteriza como *multicampi*.

O curso de Artes Visuais da ULBRA, de acordo com o descrito no portal institucional²⁴, mescla conhecimentos teóricos com a prática. Isso se dá através da ênfase no estudo de ensino de arte, da história da arte, e na prática através de diferentes linguagens artísticas como desenho, pintura, escultura, cerâmica, gravura, fotografia e vídeo. O curso é ofertado com a carga horária de 2.852 horas-aula.

A **FEEVALE** se localiza na cidade de Novo Hamburgo e é uma entidade de natureza comunitária, sem fins lucrativos, com autonomia didática, científica, administrativa e disciplinar. Atua em todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, abrangendo graduação, pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*, extensão e pesquisa. Em 28 de junho de 1969 foi fundada a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), mantenedora da FEEVALE. Em 21 de julho de 1999, adquiriu autonomia universitária e os projetos da instituição puderam ser desenvolvidos com maior agilidade. Em 5 de abril de 2010 foi publicada no Diário Oficial da União, a portaria do Ministério da Educação que credencia o Centro Universitário FEEVALE como Universidade. O curso de Artes Visuais proporciona a vivência dos processos criativos, a compreensão do conteúdo histórico e das manifestações estéticas, assim como a aproximação das linguagens artísticas com os saberes ligados à arte e à educação. O curso é ofertado com a carga horária de 2.800 horas-aula.

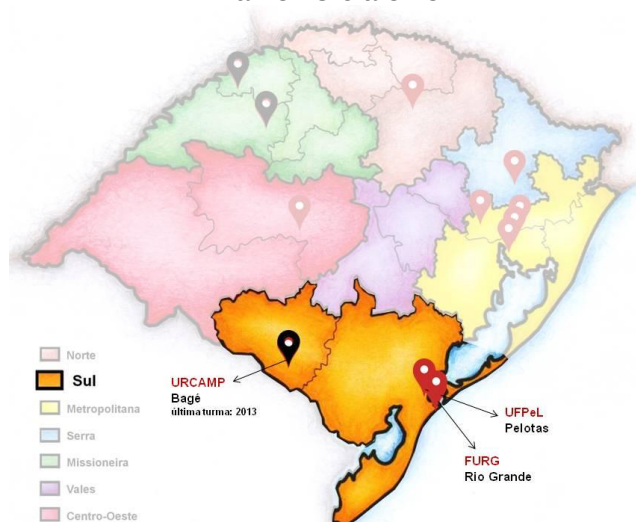
2.2.3 A Região Sul, a FURG, a UFPeL e a URCAMP

24 Portal Institucional da ULBRA. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/canoas/graduacao/presencial/artes-visuais/licenciatura>>. Acesso em: 18 out. 2016

A Região Sul, como o próprio nome indica, está localizada no extremo sul do estado. Com uma paisagem branda de fazendas distribuídas em enormes distâncias se configura o pampa gaúcho, que se estende até a fronteira do Brasil com o Uruguai. As cidades cresceram junto ao mar e às grandes lagoas de águas mansas. Nelas ainda se preserva a história em casarões e pequenos prédios coloniais. A colonização, ao longo da primeira metade do século XIX, é marcada pela vinda dos grupos germânicos, os grupos latinos, os italianos, portugueses, espanhóis e franceses. Outros grupos também vieram, mas com uma representatividade menor (BETEMPS; VIEIRA, 2008)

As grandes fazendas e o pampa, que também é chamado regionalmente de campanha, colaboraram para a personificação da figura do gaúcho como homem do campo acostumado a olhar longas distâncias, usar bombachas, botas, o poncho, lenço no pescoço e chapéu no seu dia-a-dia, o churrasco preparado no fogo de chão temperado com sal grosso, os causos folclóricos contados ao pé do fogo, o mate amargo, o rodeio e o fandango. Nessas terras se destacam a lavoura de arroz e a pecuária. A região dos pampas gaúchos abarca parte do sul e do oeste do estado.

Figura.17: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Sul, a UFPeL, a FURG e a URCAMP



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

A região Sul possui duas Universidades Federais que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais, a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No mapa se pode ver que há um marcador em preto localizando a Universidade da Região da Campanha (URCAMP),

na cidade de Bagé. A Instituição possui um marcador diferente das demais em virtude de já ter ofertado, mas não ofertar atualmente o referido curso. Teve sua última turma graduada no ano de 2013.

A **URCAMP** é uma instituição *multicampi*, privada, comunitária e leiga localizada no Sudoeste do RS. Sua história inicia no ano de 1969, quando criou a Fundação Universidade de Bagé (FUnBa). Com o passar dos anos realizou a unificação dos cursos superiores das instituições locais, sendo que, novos cursos também foram autorizados. A FUnBA se tornou a Fundação Attila Taborda e conquistou autonomia, do ponto de vista administrativo, didático, financeiro e disciplinar. O reconhecimento como Universidade da Região da Campanha (URCAMP), veio através da Portaria 052 de 16 de fevereiro de 1989. Ao longo dos anos de 1989 até 2001, outros *campus* foram criados e integrados. Atualmente conta com 8 *campus*, cuja sede é a cidade de Bagé.

A URCAMP ofertava o curso de Artes na cidade de Bagé e ainda consta no sistema e-MEC como curso de licenciatura em Artes Visuais, cuja situação de funcionamento está em extinção. A carga horária do curso contemplava 3.160 horas-aula. Ao entrar em contato com a instituição, por e-mail, questionou-se acerca das possíveis causas para o fechamento do curso e a IES respondeu que a URCAMP nunca ofertou o curso de Artes Visuais. Que alguns anos atrás ofertaram um curso de Artes, mais abrangente e que fechou por causa da baixa procura. Também se questionou duas vezes a IES acerca da data do início do curso e para onde os professores migraram, mas não se obteve respostas até o presente momento.

Em busca de maiores informações encontrou-se um anúncio na internet dizendo que se trata de um curso "interdisciplinar em Artes, que oferece uma formação mais abrangente nos primeiros anos e, depois, a especialização em áreas como Música, Audiovisual, Cinema e Escritas Criativas."²⁵ Sendo que, a maior parte do curso seria delimitado pela nomenclatura de Artes Visuais. O curso teve baixa procura e a última turma graduada foi no ano de 2013, de acordo com a instituição.

A **FURG** é uma instituição de ensino pública federal fundada em 20 de agosto de 1969. Sua história inicia com a criação de uma Escola de Engenharia Industrial autorizada em 1955, com o objetivo de diminuir a evasão de jovens da cidade de Rio

25 Informações acerca do curso de Artes extinto da URCAMP. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/urcamp-universidade-da-regiao-da-campanha/cursos/artes>>. Acesso em: 20 out. 2016

Grande, bem como para qualificar trabalhadores para o parque industrial que já existia na cidade. O que impulsionou a criação de outras Escolas de Ensino Superior para ofertar cursos como Direito, Letras, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Filosofia. Essas escolas isoladas passaram pela Reforma Universitária que preconizava a aglutinação de unidades independentes menores em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns. Assim, em 20 de agosto de 1969, foi assinado o Decreto-Lei Nº 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande.

O Curso de Artes Visuais é ofertado na FURG desde o ano de 1977, com a primeira turma iniciando em 1978. No princípio, o curso foi criado como licenciatura curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71. Atualmente, o curso de Artes Visuais oferece um núcleo comum para licenciatura e bacharelado e, a partir do terceiro ano, o estudante poderá optar pela formação em licenciatura ou bacharelado, quando dará início a sua pesquisa em arte. O quarto ano da graduação está reservado para o aprofundamento da pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e na realização do estágio docente, no caso da licenciatura. A carga horária da licenciatura é de 2.825 horas-aula informada PPC e no portal institucional²⁶. No sistema e-MEC, o curso possui a carga horária de 2.910 horas-aula²⁷. Salienta-se que em caso de desacordo informacional optou-se por levar em consideração os documentos oficiais da instituição.

A **UFPeL** é uma instituição de ensino pública federal criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nesse período, o modelo educacional do país admitia o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior. Com a Reforma Universitária que preconizava a aglutinação de unidades independentes em complexos estruturais maiores ocorreu a junção de diferentes cursos em uma só instituição. Como no caso da URCAMP, da FURG e da UFPeL. Com isso, Instituições particulares que já existiam em Pelotas, também foram

26 Portal Institucional da FURG. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.artes.furg.br/>>. Acesso em: 20 out. 2016

27 e-MEC sobre o curso de licenciatura em Artes Visuais da FURG. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTI=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/OTI>> Acesso em: 20 out. 2016

agregadas à UFPeL, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas e da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões.

Os Cursos de Artes do Centro de Artes da UFPeL têm sua origem na Escola de Belas Artes, criada em 1949, que obteve a autorização do Governo Federal para funcionamento dos cursos de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura em 04 de agosto de 1955 (Decreto nº 37690) e obtiveram seu reconhecimento por meio do decreto nº 48903, em 27 de agosto de 1960. Em 1967, com o recebimento de um prédio próprio, a Escola passou a se chamar Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e, com a criação da Universidade Federal de Pelotas em 1969, tornou-se Unidade agregada. Após a LDB 9.394/96 o curso passou a ter uma formação específica na licenciatura em Artes com habilitação em Artes Visuais. O currículo da Licenciatura em Artes está em vigor desde 1999 e passa por modificações constantes de acordo com a legislação vigente. A instituição também oferta habilitação em Música, Desenho e Computação Gráfica.

Atualmente a UFPeL conta com quatro *campus*, sendo que o curso de Artes Visuais é ofertado na cidade de Pelotas e possui a carga horária de 2.804 horas-aula, de acordo com o portal institucional²⁸. No sistema e-MEC²⁹, o curso possui a carga horária de 2.910 horas-aula. Assim como ocorre com o curso da FURG, ao analisar a carga horária do curso de acordo com o currículo da UFPeL percebe-se que as informações contidas no portal institucional são mais precisas do que no sistema e-MEC. A UFPeL também oferta Pós-Graduação *Stricto sensu*, com o curso de Mestrado em Artes Visuais.

2.2.4 Os Vales

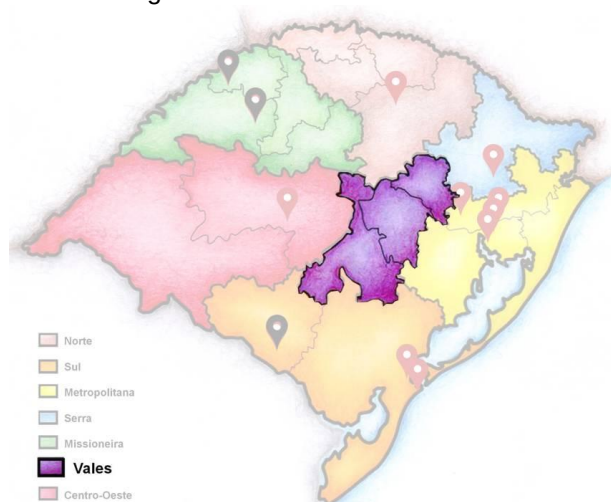
A Região dos Vales está localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul e une quatro vales de rios: o Vale do Jacuí, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari e Vale do Caí. A região possui localização estratégica, com fácil acesso a outras regiões do Estado e até do país, por meio de rodovias pavimentadas. No meio rural,

28 Portal Institucional da UFPeL. Curso de licenciatura em Artes Visuais. Disponível em: <<http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/curriculo.html>> Acesso em: 20 out. 2016

29 e-MEC sobre o curso de licenciatura em Artes Visuais da UFPeL. Disponível em: <

destacam-se as pequenas e médias propriedades. A economia gira em torno da produção de alimentos, a indústria, o setor de serviços, comércio e principalmente a atividade produtiva gira em torno do agronegócio. A formação cultural da região foi constituída por várias etnias, em especial as de origem alemã, italiana e açoriana. Entre as cidades se destacam Anta Gorda, Arroio do Meio, Bom retiro do Sul, Estrela, Lajeado, Santa Clara do Sul, Progresso, Taquari e Teutônia.

Figura.18: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para região dos Vales



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

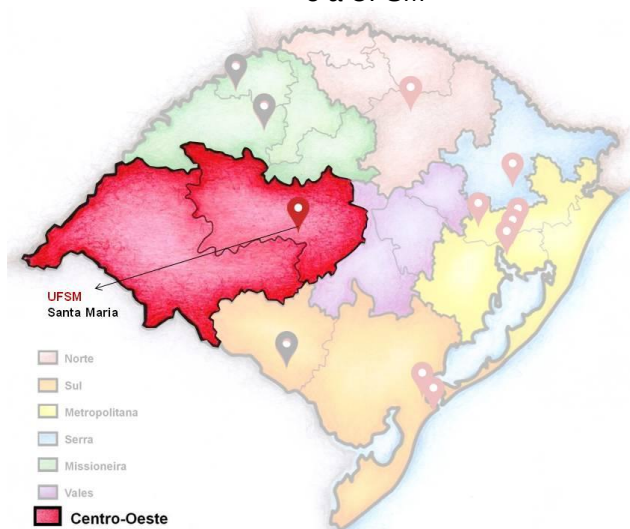
A Região dos Vales não apresenta nenhuma instituição que oferta o curso de licenciatura presencial em Artes Visuais, mas como se trata de uma região central do estado, isso torna o acesso um pouco mais facilitado em virtude da proximidade. No entanto, o fato da proximidade da região dos Vales com outras regiões do estado não justifica a falta de curso e, talvez, a falta de professores de Artes Visuais. Müller; Santos (2016), apontam o fato de que a maior parte dos cursos analisados se concentram na faixa litorânea do RS, havendo pouca interiorização. Fato que ocorre no Rio Grande do Sul e em outros estados e regiões do Brasil.

2.2.5 O Centro-Oeste e a UFSM

O Centro-Oeste também é conhecido como a região da Campanha, cuja economia está voltada à pecuária (gado de corte), à produção de arroz em larga escala, produção de couro, criação de cavalos, produção naval, fruticultura, vinho e

turismo rural. A colonização da região possui em sua formação étnica e cultural os espanhóis, portugueses, alemães, uruguaios, argentinos e africanos. A vida dos peões das estâncias motivou o movimento tradicionalista gauchesco. A região dos pampas gaúchos abarca parte do sul e do oeste do estado. Na parte oeste as cidades referências são Santana do Livramento, Uruguaiana e Alegrete.

Figura.19: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Centro-Oeste e a UFSM



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico: http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais

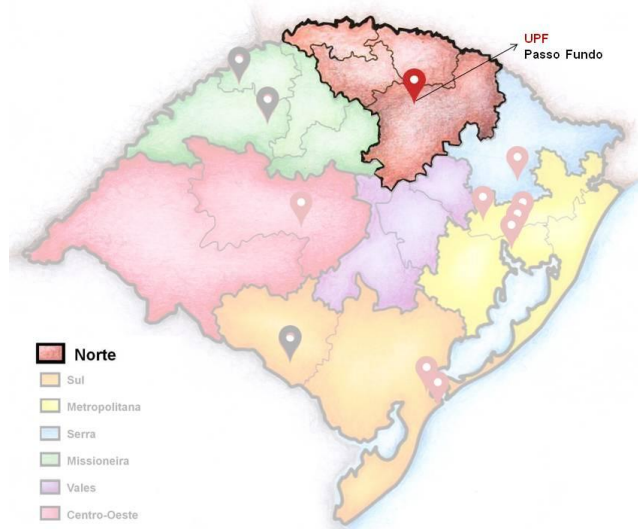
A **UFSM** é uma instituição de ensino superior pública federal sediada na cidade de Santa Maria. Foi criada no ano de 1960 e oferta o curso de Artes Visuais no âmbito da graduação e pós-graduação. O curso de Artes teve sua fundação seguindo a Lei 3.958-C, de 13 de setembro de 1961. O Centro de Artes e Letras (CAL) onde atualmente funciona o curso de Artes Visuais, foi concebido na estrutura antiga da UFSM, com a criação da Faculdade de Belas Artes, ocorrida em janeiro de 1963. Em 1978 passou a se chamar Centro de Artes e Letras. Quanto à nomenclatura, o curso começou como Professorado em Desenho e Artes Plásticas (1966) e recebeu diferentes nomes ao longo de sua história (BAPTAGLIN; OLIVEIRA, 2008a 2008b). No ano de 2004 houve a ampliação da oferta para bacharelado e a licenciatura sob a designação de Artes Visuais, cuja carga horária abrange, atualmente, 3.285 horas-aula no caso da licenciatura. O programa de pós-graduação *Stricto sensu* do PPGART oferta o curso de mestrado em Artes Visuais na instituição.

2.2.6 O Norte e a UPF

A Região Norte, como o nome indica, está localizada ao Norte do estado do Rio Grande do Sul. A região era habitada pelos índios Guarani quando chegaram os missionários Jesuítas com o intuito de catequizar e realizar o aldeamento dos indígenas. No final do século XIX, a região recebeu imigrante, principalmente, de alemães e italianos. O processo de colonização possui características próximas ao da região Missioneira que será vista em seguida.

A base econômica regional se concentra na agropecuária, agricultura, comércio, em menos proporção na extração de pedras preciosas e piscicultura. Possui como referência as cidades de Carazinho, Sarandi, Soledade, Ametista do Sul e Passo Fundo, onde ocorre, bienalmente, a Jornada Nacional de Literatura e Festival Internacional de Folclore. Na cidade de Passo Fundo se encontra a Universidade de Passo Fundo (UPF), que é referência na região e oferta o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais.

Figura.20: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para o Norte e a UPF



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

Na década de 1950 foram dados os primeiros passos rumo à consolidação da **UPF**, instituição brasileira de ensino superior privada, leiga com apoio confessional, mantida pela Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), entidade filantrópica e sem fins lucrativos. No dia 06 de junho é publicado no Diário Oficial da União o decreto nº 62.835, que marca a data oficial de criação da Universidade. Ela nasceu

do desejo de interiorizar o ensino superior do RS e cresceu com um novo impulso para a expansão e a melhoria do ensino superior. A Faculdade de Artes e Comunicação (FAC) possui sua origem no Instituto de Belas Artes, uma das instituições que colaborou na constituição da Universidade. De acordo com as informações do portal institucional, o "licenciado em Artes Visuais é preparado para o exercício do magistério, com competência teórica e didática para atuar nos ensinos fundamental e médio das redes de ensino pública e privada, assim como em instituições com projetos artístico-pedagógicos"³⁰. O curso de licenciatura em Artes Visuais, atualmente, possui a carga horária de 2.840 horas-aulas.

2.2.7 Região Missioneira, a FEMA e a UNIJUÍ

A Região Missioneira está localizada no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Voltada para a produção agrícola com destaque para o milho, a soja, frutas, leite e outros produtos coloniais, possui igualmente produção industrial de máquinas e equipamentos agrícolas. As Missões, como também é conhecida a região, possui influência cultural dos índios guarani, dos jesuítas espanhóis, dos portugueses, africanos e da cultura gaúcha. Com a colonização europeia do século XIX possui influências alemã, italiana, polonesa e russa.

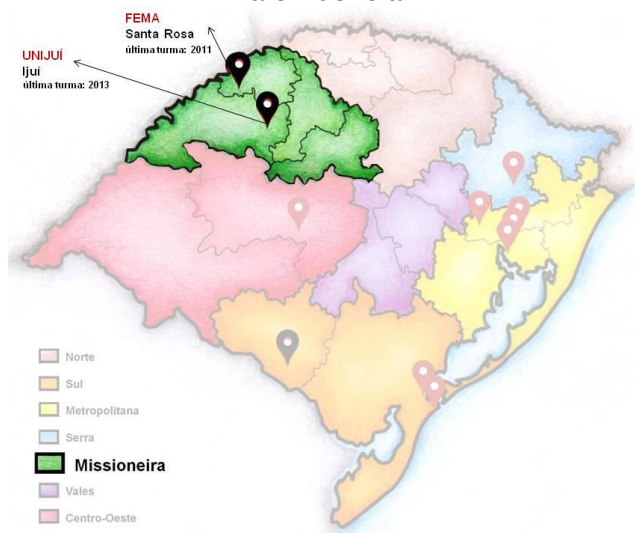
A cidade de São Miguel das Missões era um aldeamento das missões jesuíticas do Paraguai que formava os Sete Povos das Missões junto com São Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Lourenço (1691), São João Batista (1697) e Santo Ângelo (1706). Por conta das reduções jesuíticas foi fundado o primeiro núcleo urbano do estado em São Francisco de Borja, no ano de 1682, atualmente a cidade de São Borja.

A Região Missioneira está historicamente marcada pela produção dos índios guarani e pelos jesuítas que trouxeram arquitetos, escultores, pintores e professores europeus os quais, junto com os índios, construíram as reduções. Uma civilização que se desenvolveu no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, na cidade de São Miguel das Missões. Cidade que até os dias atuais preserva as ruínas dessa história

30 Portal Institucional da UPF. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.upf.br/FAC/curso/artes-visuais-licenciatura/mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 18 out. 2016

através da Catedral e das esculturas produzidas e que resistiram às batalhas e às intempéries. Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo foi tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade, no ano de 1938, e preservado pelo IPHAN (OLIVEIRA, 2004).

Figura.21: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com destaque para a região Missioneira, a UNIJUÍ e a FEMA



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2016, a partir da imagem contida no endereço eletrônico: http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais

Na Região Missioneira existem duas IES privadas que ofertavam o curso de licenciatura em Artes Visuais, são elas a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA).

A **UNIJUÍ** é uma universidade privada, comunitária, leiga com apoio confessional e *multicampi*. Iniciou suas atividades institucionais como Universidade de Ijuí, em 28 de junho de 1985. Mas, o início de sua história e trajetória remete à década de 1950 com a Ordem dos Frades Franciscanos (Capuchinos) do Rio Grande do Sul, a comunidade de Ijuí e região iniciaram uma mobilização em prol da implantação do ensino superior. Desse movimento surgiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI). Em 1969, o patrimônio da FAFI passa à Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (FIDENE), hoje mantenedora da UNIJUÍ. Em 1993, após a formalização do caráter regional e *multi campi*, a instituição é transformada em Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ampliando posteriormente seu reconhecimento regional por meio dos Núcleos Universitários de Santo Augusto

e Tenente Portela e, principalmente, com os *campi* em Panambi, Santa Rosa, Três Passos, tendo Ijuí como sua sede, onde também era ofertado o curso de Artes Visuais. A UNIJUÍ teve a última turma formada no ano de 2013.

A **FEMA**, desde o ano de 2013, é qualificada como uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES). Fundada em 21 de abril de 1949, sob a denominação de Instituto Machado de Assis. Em 1952, foi oficializada a Escola Técnica Machado de Assis. Em 1961, foi conquistada a atual denominação, Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) e inicia o processo de implantação do Ensino Superior na cidade de Santa Rosa. O curso de Artes foi autorizado, em 1969, com a vinda da extensão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC - RS) de Porto Alegre, primeiro com o Curso de Ciências Contábeis e, em 1989, com o Curso de Educação Artística, habilitação em Artes Plásticas e Desenho. Mais tarde, o curso de Educação Artística foi reestruturado com a denominação de Artes Visuais. A FEMA teve a última turma formada no ano de 2011.

2.2.8 O caso Noroeste

O dado acerca do fechamento dos cursos de Artes Visuais foi inesperado, por ser instituições renomadas tanto na região Missioneira com a UNIJUÍ e a FEMA, quanto no Sul com a URCAMP. O fechamento dos cursos na Região Missioneira revela um problema social concreto banhado pela contradição. A região está historicamente marcada pela cultura e produção artística, mas se encontra atualmente sem nenhuma Instituição que ofereça o curso de Artes Visuais, o que acarreta na carência de formação de professores. Faltam profissionais graduados em Artes Visuais atuando na área, (conforme dados que podem ser acessados na plataforma CultivEduca, construída a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do INEP). Concursos são abertos e as vagas não são preenchidas. Às vezes, não há nenhum inscrito para realizar o processo seletivo, como ocorreu no ano de 2015, no Processo Seletivo Simplificado 02/2015 na cidade de São Paulo das Missões.

A Região Missioneira possui um legado artístico e cultural que inicia com os povos indígenas e os jesuítas no século XVII, passando pela colonização europeia e

se dirigindo aos dias atuais quando se depara com poucas manifestações significativas no cenário contemporâneo das Artes Visuais. Por estes motivos ocorreram reivindicações populares para a abertura de um Instituto Federal de Arte e Cultura, para ofertar na região o curso de bacharelado e licenciatura em Artes Visuais, Teatro e Música. Ao longo do ano de 2013 e 2014, após a população se organizar, se manifestar, realizar sucessivas reuniões, compor uma comissão³¹ e iniciar a redação do projeto para a criação de um Instituto de Artes, esta reivindicação encontrou cancha junto à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS.

A **UFFS** é uma instituição de ensino pública federal que trás em sua história o envolvimento de muitas pessoas e entidades que desejavam uma universidade pública em regiões desassistidas. A UFFS teve seu projeto de lei sancionado em 15 de setembro de 2009 e se caracteriza como uma instituição *multicampi*, cuja sede está na cidade de Chapecó – SC. No noroeste do RS a Universidade está situada na cidade de Cerro Largo e oferta cursos que possam colaborar no desenvolvimento regional, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*.

A partir das consecutivas e organizadas reivindicações populares na região missioneira, a UFFS inicia o atendimento dessas reivindicações quando o Dr. Jaime Giolo, Reitor da Instituição, atua em prol da política de extensão Universitária, prevista no plano de trabalho da UFFS *campus* Cerro Largo, e solicita a criação de um Instituto de Artes para a cidade de São Luiz Gonzaga - RS³². O ex-governador Olívio Dutra foi convidado para ser o “padrinho” do projeto. O Instituto de Arte e Cultura poderia atender uma demanda local, dadas as características da cidade de São Luiz Gonzaga e da região.

Em virtude da ausência de cursos de Artes, bem como em virtude da história e cultura da Região Missioneira, a população se organizou e reivindicou a abertura

³¹ Comissão composta por: Ivone Ávila (IHGSLG), Eni Malgarim (Movimentos Sociais), Sônia Prates (Executivo e Secretaria de Educação SLG), Guiomar dos Santos (32ª CRE) e Maria de Lourdes Matzembacker (Câmara de Vereadores). Notícia divulgada no portal da Câmara de Vereadores da cidade de São Luiz Gonzaga-RS. Disponível em: <http://camarasaoluizgonzaga.rs.gov.br/index.php?p=noticias&id=1067> Acesso em: 22 de agosto de 2016.

³² A distância entre a UFFS *campus* Cerro Largo e a Cidade de São Luiz Gonzaga, onde se pretende realizar a extensão universitária com o Instituto Federal de Arte e Cultura, aproximadamente é de 73,5 km, via BR-392 e RS-168.

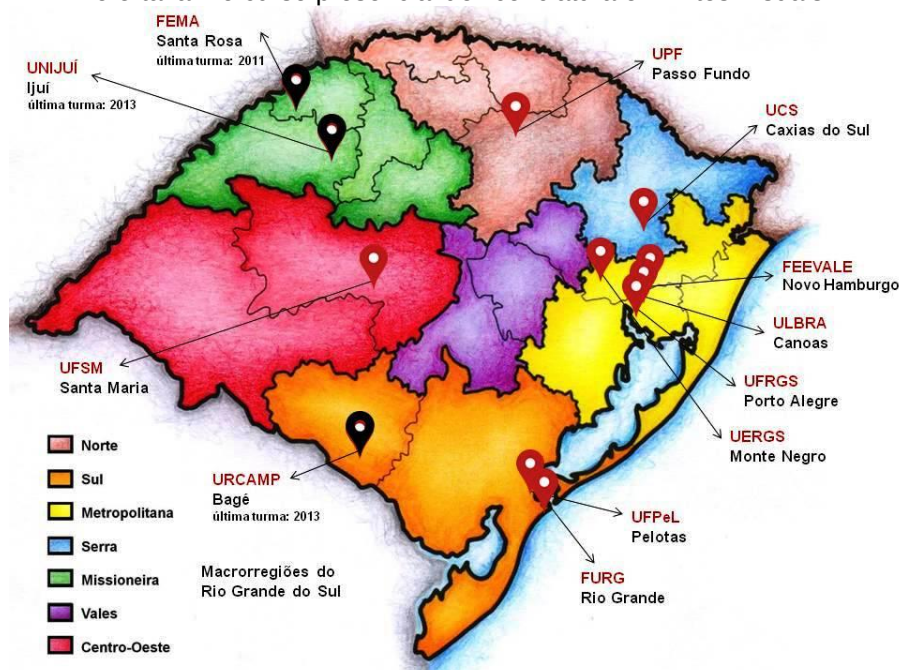
desses cursos junto a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo. A Instituição ouviu a população e solicitou a criação de um Instituto Federal de Arte e Cultura para a cidade de São Luiz Gonzaga/RS, uma ação que faz parte da política de extensão Universitária prevista no plano de trabalho da UFFS. Assim, a população espera que o Instituto tome corpo e inaugure seus cursos em um futuro breve. Entre eles o curso de Artes Visuais, para suprir o vácuo na formação de professores que ocorre há alguns anos com o fechamento dos cursos na Região Missioneira. Neste sentido, a população aguarda que o processo possa tramitar e ser aprovado em um futuro próximo. Mas, com a atual situação política do Brasil não há previsão para que isso ocorra.

2.2.9 Sobre o Mapeamento

A investigação acerca da Formação de Professores em Artes Visuais no Estado do Rio Grande do Sul está vinculada ao OFPEA/BRARG, sendo que este estudo sobre o RS começou a ser desenvolvido no segundo semestre do ano de 2015. Possui como problemática a questão: Como a pesquisa se constitui nos currículos das licenciaturas em Artes Visuais em vista da formação de professores? Num primeiro momento, a investigação foi realizada a partir do mapeamento das instituições públicas e privadas que ofertam o curso de licenciatura de Artes Visuais no RS, na modalidade presencial. Pesquisa que teve sua etapa de coleta de dados com base nos documentos encontrados nos portais institucionais e no sistema e-MEC.

Na primeira etapa de coleta de dados questionou-se acerca das licenciaturas em Artes Visuais do Rio Grande do Sul: Quantos são os cursos? Em quais instituições são ofertados? Onde se localizam? Esses cursos estão distribuídos harmonicamente no território do RS? Através da sistematização dos dados coletados, essa etapa da pesquisa permitiu a criação de um mapa que aponta a localização dos cursos por meio de marcadores destacados com a cor vermelha. Também possibilitou a coleta de dados inesperados e a inserção de outros marcadores, destacados na cor preta, para indicar as instituições que tiveram seus cursos de licenciatura em Artes Visuais extintos nos últimos anos (Figura.22).

Figura.22: Mapa das macrorregiões do Rio Grande do Sul com a localização das IES que ofertaram e ofertavam o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais



Fonte: Mapa adaptado no ano de 2015, a partir da imagem contida no endereço eletrônico:
<http://www.saude.rs.gov.br/lista/104/Coordenadorias_Regionais>

O mapa revela que existem cinco instituições públicas que ofertaram o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais no RS: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); a Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Também há no RS quatro instituições privadas que ofertaram o curso em análise: a Universidade de Caxias do Sul (UCS); a Universidade FEEVALE; a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); e a Universidade de Passo Fundo (UPF).

No decorrer da coleta de dados do mapeamento percebe-se que uma Instituição reconhecida pelo curso de Artes Visuais na Região Missioneira não constava no sistema e-MEC, onde uma parte da coleta de dados foi realizada. Aprofundando a investigação compreendeu-se que, no período de 2011 a 2013, o RS teve três cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados nas seguintes instituições: Universidade da Região da Campanha (URCAMP), localizada na cidade de Bagé, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), na cidade de Ijuí e na Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), na cidade de Santa Rosa.

Pensar nesses cursos extintos no Rio Grande do Sul é um dado relevante, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Ao converter a ausência desses cursos em porcentagem numérica é possível perceber que se trata de algo a ser considerado. Se o RS possui 5 IES públicas, mais 4 IES privadas com o curso em andamento, mais 3 IES privadas com o curso em extinção, chego a um total de 12 cursos de Artes Visuais que estavam em funcionamento até o ano de 2010. Levando em consideração os 3 cursos fechados, isso significa o fechamento de 25% do total dos cursos de licenciatura em Artes Visuais. Se levar em conta apenas as instituições privadas, isso significa uma média de 43% dos cursos de Artes Visuais fechados no Estado.

Ao entrar em contato com as Instituições questionando os motivos pelos quais os cursos haviam sido fechados, todas as instituições responderam que a procura pelo curso era baixa, com poucos estudantes interessados em cursar Artes Visuais, o que não permitia ao curso manter-se financeiramente. Quando questionou-se para onde os professores dos cursos poderiam ter migrado as respostas foram que alguns professores migraram para outros cursos da mesma instituição, outros saíram da instituição e foram trabalhar em diferentes lugares ou, ainda, que alguns professores prestaram concurso para atuar nos Institutos Federais que abriram, na mesma época, em algumas cidades da região.

O mapa mostra que a oferta dos cursos presenciais de licenciatura em Artes Visuais do RS concentra-se na Região Metropolitana (quatro cursos) e na Região Sul (dois cursos), todos eles próximos à faixa litorânea do estado, esse dado encontra eco em outro estudo do Observatório, realizado por Santos (2017), mostrando que na região nordeste as licenciaturas em Artes Visuais também são oferecidas preponderantemente no litoral.

Outro dado significativo acerca dos cursos do RS é que existem duas regiões que não possuem o curso investigado, a Região Missioneira e a Região dos Vales. A Região Missioneira está situada no Noroeste, o que dificulta o acesso às Instituições, já a Região dos Vales é central, ou seja, cercada por todas as outras regiões, tornando o acesso um pouco mais facilitado em virtude da proximidade. Na Região Sul também houve o fechamento de um curso. No entanto, avalia-se que o fato não tenha tido tamanho impacto em virtude de a região possuir outras duas instituições públicas que ofertam o curso de Artes Visuais, o que não ocorre com a Região Missioneira.

Após o mapeamento algumas informações básicas acerca das Instituições foram reconhecidas e organizadas em forma de tabelas (Tabela.01, 02 e 03). Através do mapa é possível visualizar a localização de cada instituição no RS e por meio das tabelas é possível visualizar dados informativos básicos com relação aos cursos, ao elencar alguns elementos destacados no texto do subtítulo 2.2.

Tabela.01: Reunião das IES públicas mapeadas que ofertam o curso de Licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS – MODALIDADE PRESENCIAL – IES PÚBLICA						
INSTITUIÇÃO	CAMPUS	FUNDAÇÃO DA IES	FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES	C. H.	COORDENAÇÃO (1º sem. 2017)	CONTATO
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	PORTO ALEGRE	28/11/1934	01/03/1910	3000 PPC 3060 Portal Institucional	Prof. ^a Dr. ^a Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan	www.ufrgs.br (51) 3308 4311 (51) 3308 4312
UERGS Universidade do Estado do Rio Grande do Sul	MONTE-NEGRO	10/07/2001	08/04/2002	3020	Prof. ^a Me. Carmen Lúcia Capra	www.uergs.edu.br (51) 3632-4427 (51) 99595-2360
UFSM Universidade Federal de Santa Maria	SANTA MARIA	14/12/1960	13/09/1961	3285	Prof. ^a Dr. ^a Rosa Maria Blanca Cedillo	www.ufsm.br (55) 3220-8090
UFPEL Universidade Federal de Pelotas	PELOTAS	08/08/1969	04/08/1955	2.804	Prof. ^a Dr. ^a Larissa Patron Chaves	www.ufpel.edu.br (53) 3284 5517
FURG Universidade Federal do Rio Grande	RIO GRANDE	20/08/1969	01/03/1977	2825 PPC 2975 Portal Institucional	Prof. Dr. Marcelo Roberto Gobatto	www.furg.br (53) 3230 2248

Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Na Tabela.01 apresenta-se a reunião das cinco IES públicas mapeadas ao longo da investigação, quais sejam: UFRGS, UERGS, UFSM, UFPEL e FURG. As informações concentradas na tabela localizam o *campus* onde o curso de licenciatura em Artes Visuais é ofertado, o ano de fundação da IES e o ano da fundação do curso, a carga horária, o nome e a titulação do coordenador ou da coordenadora, bem como, o contato com a instituição, seja pelo portal institucional ou por telefone.

Tabela.02: Reunião das IES privadas mapeadas que ofertam o curso de Licenciatura em Artes Visuais no Rio Grande do Sul

LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS – MODALIDADE PRESENCIAL – IES PRIVADA e IES PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO						
INSTITUIÇÃO	CAMPUS	FUNDAÇÃO DA IES	FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES	C. H.	COORDENAÇÃO	CONTATO
UCS Universidade de Caxias do Sul	CAXIAS DO SUL	10/02/1967	01/03/1964	2930	Prof. ^a Esp. Guadalupe Bolzani	www.ucs.br (54) 3218 2726
FEEVALE Universidade FEEVALE	NOVO HAMURGO	28/06/1969	18/02/2002	2800	Prof. ^a Me. Caroline Bertani da Silva	www.feevale.br (51) 3586 8800 ramal 7203
ULBRA Universidade Luterana do Brasil	CANOAS	16/08/1972	02/03/2003	2852	Prof. Me. Renato Garcia dos Santos	www.ulbra.br (51) 3477.1313
UPF Universidade de Passo Fundo	PASSO FUNDO	02/04/1968	02/03/2006	2840	Prof. ^a Me. Mariane Loch Sbeghen	www.upf.br (54) 3316-8183

Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Na Tabela.02 apresenta-se a reunião das quatro IES privadas mapeadas ao longo da investigação, quais sejam: UCS, FEEVALE, ULBRA e UPF. As informações seguem os mesmos elementos destacados na Tabela.01. Já, na Tabela.03 apresenta-se a reunião das IES mapeadas que tiveram os cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados, são elas: URCAMP, UNIJUÍ e FEMA. Outro dado relevante é o ano da última turma formada nas instituições, sendo que a URCAMP e a UNIJUÍ formaram sua última turma no ano de 2013 e a FEMA no ano de 2011.

Tabela.03: Reunião das IES mapeadas que tiveram os cursos de licenciatura em Artes Visuais fechados no Rio Grande do Sul

LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS – MODALIDADE PRESENCIAL – CURSOS FECHADOS					
INSTITUIÇÃO	CAMPUS	FUNDAÇÃO DA IES	FUNDAÇÃO E FECHAMENTO DOS CURSOS DE ARTES VISUAIS	C. H.	CONTATO
URCAMP Universidade da Região da Campanha	BAGÉ	16/02/1989	Última turma formada em 2013	3160	www.urcamp.edu.br (53) 3242 8898
UNIJUÍ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	IJUÍ	28/06/1985	01/03/2001 Última turma formada em 2013	2825	www.unijui.edu.br (55) 3332 0333
FEMA Fundação Educacional Machado de Assis	SANTA ROSA	01/04/1979	Última turma formada em 2011	Sem resposta	www.fema.com.br/ (55) 3512-5747

Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES do RS, 2016

Através dos dados coletados e sistematizados nas tabelas percebe-se que os primeiros cursos em nível superior começaram a surgir na capital do estado, na região metropolitana de Porto Alegre, no final do século XIX, onde até os dias atuais apresenta a maior concentração de cursos de Licenciatura em Artes Visuais. Os primeiros cursos de Artes Visuais que se estabeleceram em outras regiões do Rio Grande do Sul estão relacionados às instituições localizadas nas cidades de Pelotas (UFPeL), Rio Grande (FURG) e Caxias do Sul (UCS).

As tabelas foram organizadas com base nos dados coletados nos portais institucionais, bem como no sistema e-MEC. Ao longo da pesquisa percebeu-se que muitos dados da plataforma e-MEC não possuíam coerência com os dados apresentados nos portais de algumas instituições, como já apontado por Alvarenga (2015). Neste sentido, optou-se por deixar clara a incoerência e destacou-se os dados disponíveis nos portais das instituições, ou seja, enfatizou-se as informações que as IES mantém publicadas. Por último, quando algum dado não era encontrado, optou-se por entrar em contato com a instituição via *e-mail* e/ou telefone. Tarefa também necessária com relação às IES cujos cursos haviam sido fechados, principalmente a FEMA, pois não constava nenhum dado virtual acerca do curso de Artes Visuais.

A próxima etapa do presente trabalho abarca a coleta e análise dos documentos oficiais das instituições, principalmente os PPCs e as matrizes curriculares das IES mapeadas. A análise curricular foi realizada com o intuito de investigar como o tema da pesquisa acadêmica se constitui nos currículos das licenciaturas em Artes Visuais, na formação de professores.

2.3 A inserção da pesquisa nos componentes curriculares das instituições públicas do Rio Grande do Sul

Neste tópico busca-se perceber como ocorre a inserção de elementos e conteúdos que abordam a pesquisa nas disciplinas obrigatórias, ofertadas para a formação de pesquisadores, nas matrizes curriculares das licenciaturas presenciais em Artes Visuais do Rio Grande do Sul. Na fase inicial de coleta de dados, denominada mapeamento, foram encontradas quatro instituições privadas e cinco

instituições públicas que ofertam o curso como já abordado no tópico 2.2. Na fase seguinte, relacionada à coleta e análise dos documentos das instituições, principalmente as matrizes curriculares, optou-se por realizar um recorte na investigação ao selecionar apenas as IES públicas para a análise das disciplinas que possuem pesquisa em sua nomenclatura, ementa ou bibliografia.

Evidenciam-se as cinco instituições públicas (UFRGS, UERGS, UFSM, UFPEL e FURG) por meio do objetivo do curso, das disciplinas ofertadas conforme a matriz curricular e o PPC, bem como a análise das ementas e bibliografias selecionadas a partir dos documentos disponibilizados pelas instituições. Os documentos (PPC, matriz curricular, disciplinas, ementas e bibliografias) que não estavam disponíveis no portal institucional foram solicitados via e-mail, junto à coordenação do curso de licenciatura em Artes Visuais e via e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão).

A seleção das disciplinas do currículo a serem analisadas ocorreu a partir de critérios definidos neste estudo, sendo eles: (I) disciplina obrigatória voltada para o ensino das artes visuais; (II) a palavra pesquisa consta no nome da disciplina; (III) a palavra pesquisa consta na ementa da disciplina; (IV) a palavra pesquisa não consta, mas há aproximação/relação com a pesquisa por meio das palavras como: projeto, metodologia, investigação científica, conhecimento, TCC. Para a seleção das disciplinas ao menos dois critérios deveriam constar, sendo que o primeiro critério é imprescindível. A etapa da análise das disciplinas adotou-se categorias que emergiram do próprio objeto de pesquisa e colaboram para a percepção/interpretação do mesmo.

Para sistematizar a coleta de dados dos componentes curriculares em consonância com a pesquisa elaborou-se uma tabela que traz informações acerca das instituições selecionadas e os componentes curriculares relacionados à pesquisa. Algumas das informações que constam na Tabela.01 foram apresentadas no tópico anterior. Optou-se por trazê-las novamente com o objetivo de concentrar os dados da pesquisa, agora centrada nas instituições públicas, e sanar eventuais dúvidas do leitor ou da leitora, sem que haja a necessidade recorrente de folhear o trabalho.

Tabela.04: Reunião das IES públicas mapeadas e apresentação dos componentes curriculares relacionados à pesquisa

LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS – MODALIDADE PRESENCIAL – IES PÚBLICA				
Disciplinas do currículo que remete à pesquisa				
INSTITUIÇÃO	FUNDAÇÃO	C. H.	COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS À PESQUISA	CONTATO
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul PORTO ALEGRE	FUNDAÇÃO DA IES 28/11/1934 FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES 01/03/1910	3000 PPC 3060 Portal Institucional	Obrigatórias Etapa 1 - Laboratório de Arte e Ensino I Etapa 3 - Fundamentos da Pesquisa em Arte Etapa 4 - Projeto Educativo I - Seminário de Projeto I Etapa 5 - Projeto Educativo II - Seminário de Projeto II	COORDENAÇÃO Prof ^ª . Dr ^ª . Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan CONTATO www.ufrgs.br iadav@ufrgs.br (51) 3308 4311 (51) 3308 4312 ENDEREÇO Instituto de Artes Rua Senhor dos Passos, 248. Centro. Porto Alegre – RS 90020-171
UERGS Universidade do Estado do Rio Grande do Sul MONTENEGRO	FUNDAÇÃO DA IES 10/07/2001 FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES 08/04/2002	3020	Obrigatórias 1º Semestre - Processos de Investigação Científica 3º e 4º Semestre - Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais I e II, respectivamente 5º Semestre - Estágio Supervisionado em Arte: princípios e Procedimentos 6º Semestre - Estágio Supervisionado em Artes Visuais I 7º Semestre - Estágio Supervisionado em Artes Visuais II - Pesquisa em Artes Visuais 8º Semestre - Trabalho de Conclusão de Curso	COORDENAÇÃO Prof ^ª . Me. Carmen Lúcia Capra CONTATO www.uergs.edu.br (51) 3632-4427 (51) 99595-2360 ENDEREÇO FUNDARTE Rua Capitão Porfírio, 2141. Centro. Montenegro – RS 95780-000
UFSM Universidade Federal de Santa Maria SANTA MARIA	FUNDAÇÃO DA IES 14/12/1960 FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES 13/09/1961	3285	Obrigatórias Período 1 até o 8 - Prática Educacional III e IV, respectivamente Período 4 - Metodologia da Pesquisa Período 5, 6, 7 e 8 - Estágio Supervisionado II e III, respectivamente Período 7 - Trabalho Final de Graduação no Ensino da Arte	COORDENAÇÃO Prof ^ª . Dr ^ª . Rosa Maria Blanca Cedillo CONTATO www.ufsm.br (55) 3220-8090 ENDEREÇO CAL Cidade Universitária. Av. Roraima, 1000. Prédio 40. Camobi. Santa Maria – RS 97105-900
UFPEL Universidade Federal de Pelotas PELOTAS	FUNDAÇÃO DA IES 08/08/1969 FUNDAÇÃO DO CURSO	2804	Obrigatórias 6º Semestre - Metodologia da Pesquisa 6º, 7º Semestre - Estágio Supervisionado em Educação nas Artes Visuais I e II, respectivamente	COORDENAÇÃO Larissa Patron Chaves CONTATO www.ufpel.edu.br arteslic_ufpel@yahoo.com.br (53) 3284 5517

	DE ARTES 04/08/1955		7º Semestre - Projetos em Artes I 8º Semestre - Projetos em Artes II	ENDEREÇO Centro Acadêmico de Artes Rua Alberto Rosa, 62. Pelotas – RS 96010-770
FURG Universidade Federal do Rio Grande RIO GRANDE	FUNDAÇÃO DA IES 20/08/1969 FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARTES 01/03/1977	2825	Obrigatórias - Metodologia da Pesquisa - Estágio I Artes Visuais - Ateliê de Orientação de Projetos (TCC)	COORDENAÇÃO Marcelo Roberto Gobatto CONTATO www.furg.br ccartesvisuais@furg.br (53) 3230 2248 ENDEREÇO Instituto de Letras e Artes Avenida Itália S/N, km 8 - Campus Carreiros Rio Grande – RS 96201-900

Fonte: Tabela desenvolvida para compilar os dados do Observatório da Formação de Professores sobre as IES públicas do RS, 2017

A UFRGS

O Curso de licenciatura de Artes Visuais é ofertado na modalidade presencial pela UFRGS no Instituto de Artes localizado na Rua Senhor dos Passos, 248, no centro da cidade de Porto Alegre - RS. O curso possui como objetivo: estimular a prática de estudos independentes rumo à autonomia profissional e intelectual do estudante encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, preparando profissionais aptos à inserção no campo do Ensino da Arte. O Projeto político Pedagógico do Curso de licenciatura em Artes Visuais:

[...] volta-se para a formação de um professor de arte que possa exercer sua autonomia e auto-organização a partir da definição de seu próprio histórico de curso, pois com uma grade curricular mista é possibilitado ao discente a construção consciente de seu perfil profissional definido na habilitação para o ensino indissociado da produção artística, e para a pesquisa e/ou crítica na interlocução com o ensino das artes visuais com as ênfases individuais nos conteúdos que forem necessários à formação (PPC-UFRGS, 2016, p. 4).

A UFRGS oferta em sua licenciatura diferentes disciplinas e conteúdos voltados para a arte, o ensino e a pesquisa, sendo que a maioria das práticas de ateliê, oficinas, laboratórios e tópicos especiais constam nas disciplinas de caráter optativas, que na instituição são chamadas de alternativas. As disciplinas alternativas são abundantes, podendo ser cursado um número elevado de créditos,

onde o estudante possui maior autonomia para escolher o próprio percurso do curso, principalmente nas disciplinas voltadas para os processos artísticos, através do compartilhamento de disciplinas com o curso de Bacharelado em Artes Visuais. As disciplinas obrigatórias são exclusivas à formação do(a) professor(a) de Artes Visuais com ênfase nos processos educativos.

Selecionou-se diferentes disciplinas do currículo que pudessem ter relação com pesquisa, por exemplo: Etapa 1 - Laboratório de Arte e Ensino I. Etapa 2 - Laboratório de Arte E Ensino II; Ciências da Arte: Espaço e Tempo. Etapa 3 - Fundamentos da Pesquisa em Arte. Etapa 4 - Estágio I - Artes Visuais. - Projeto Educativo I. - Seminário de Projeto I. Etapa 5 - Estágio II - Artes Visuais. - Projeto Educativo II. - Seminário de Projeto II. Ao entrar em contato com a súmula da disciplina a lista diminuiu para as seguintes: - Laboratório de Arte e Ensino I. - Fundamentos da Pesquisa em Arte. - Seminário de Projeto I e II. - Projeto Educativo I e II.

A análise pretendia abarcar as ementas e as bibliografias para compreender a linha teórica que se sobressai nos programas das disciplinas e perceber as categorias de análise que emergem, no entanto não foi possível abarcar todas estas instâncias de análise em virtude de a instituição não disponibilizar os documentos no site, nem por e-mail, ou sistema e-SIC. A atual coordenadora, que assumiu a Comissão de Graduação em um mandato tampão, enviou rapidamente uma série de outros documentos como: *link* com a grade curricular, *link* como Projeto Pedagógico do Curso em vigência (o qual não se consegue acessar no portal institucional), arquivo em formato pdf com os instrumentos de avaliação do curso de graduação, arquivo em formato pdf com instruções para ajustes curriculares, arquivo em formato pdf com a Resolução 40 contendo as normas para os estágios, arquivo em formato pdf com o PPC (no qual não consta as disciplinas, ementas e bibliografias), documentos contendo a proposta de alteração curricular para atender à Resolução 02/2015 – CNE/CP. A coordenadora se posicionou dizendo que são todos os documentos que a atual COMGRAD dispõe. No entanto, não consta a ementa e a bibliografia das disciplinas do curso, principal material de análise desta pesquisa. Assim, as disciplinas selecionadas serão apresentadas a partir de sua súmula e

demais informações que constam disponíveis no portal institucional, no *link* com a grade curricular³³.

A disciplina denominada Laboratório de Arte e Ensino I é uma disciplina obrigatória e possui a carga horária de 30 horas. A súmula da disciplina aponta para o uso da tecnologia em prol do conhecimento em Arte a partir da: compreensão e utilização do ambiente virtual de aprendizagem; o ensino e a tecnologia na construção do conhecimento em arte; reflexões metodológicas acerca da epistemologia da arte; e investigações sobre o sujeito do conhecimento na interlocução artística.

Fundamentos da Pesquisa em Arte possui a carga horária de 60 horas e sua súmula traz alguns tópicos a serem estudados ao longo da disciplina como: as definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das Artes Visuais; a pesquisa em Arte e a pesquisa sobre Arte a partir do estudo e aplicação de diferentes metodologias; e a elaboração de projetos de pesquisa em Arte.

A disciplina Seminário de Projeto I dispõe de uma carga horária de 60 horas e possui como proposta de trabalho o estudo de pesquisas variadas, dando enfoque a diversificação metodológica das pesquisas e na possibilidade de escrita nos âmbitos poéticos, teóricos, críticos e educativos das Artes Visuais. Já, o Seminário de Projeto II possui a carga horária de 30 horas, cujo foco está voltado para as apresentações das pesquisas do Trabalho de Conclusão de Curso, destacando escolhas e aspectos temáticos, metodologias e os referenciais artísticos, teóricos e/ou educacionais adotados, incluindo um trabalho de articulação teórico e prático com o orientador ou a orientadora do TCC.

As disciplinas Projeto Educativo I e Projeto Educativo II estão cadastradas no portal institucional com a Sigla TRABALHO e a carga horária de 60h cada uma. As disciplinas encontram a articulação entre o tema de trabalho e outras disciplinas como os Estágios e o TCC.

Ao longo da coleta de dados surgiram algumas dúvidas, pois as disciplinas optativas de ateliê, laboratórios, tópicos especiais e oficinas que são compartilhadas com o curso de Bacharelado, também apontam, em súmula, para a pesquisa na produção artística. Pesquisa centrada nos processos artísticos seja em fotografia,

³³ Grade Curricular UFRGS. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=303 Acesso em: 06 de março de 2017

desenho, pintura, escultura, tecnologia, processos calcográficos, entre outros, articulando a teoria e a prática na elaboração de projetos de acordo com os objetivos, técnicas e os materiais específicos para cada linguagem. Ao olhar para a matriz curricular questiona-se: Se está falando do mesmo conceito de pesquisa nas disciplinas do ensino das artes e nas disciplinas direcionadas ao bacharelado? Como ocorre a pesquisa nas diferentes linguagens artísticas? De que modo a IES pensa a pesquisa no bacharelado e na licenciatura? Esses questionamentos continuam potentes, pois nesta pesquisa não serão abordadas as disciplinas que não fazem parte dos componentes curriculares obrigatórios da licenciatura.

A coordenadora esclarece que a Licenciatura teve o reconhecimento renovado sem passar pelo processo de reavaliação e que o curso está sendo readaptado a partir de várias discussões no Núcleo Docente Estruturante para atender as novas Diretrizes, embora sem professores para atender o acréscimo de carga horária necessário para o curso alcançar a carga horária mínima, conforme a Resolução Nº2, de 01 de Julho de 2015, cujo prazo para adequação dos cursos é de dois anos.

Em contato, por e-mail, a coordenadora do curso de licenciatura em Artes Visuais, esclarece que o curso de bacharelado possui mais de cem anos e é onde os professores mais se dedicam e sentem pertencimento. Diferente do curso de licenciatura que é recente (implementado a partir de 2007/1 pela Decisão Nº 115/2006 da Câmara de Graduação) e foi uma "imposição". São apenas cinco professores(as) com o perfil mais próximo da área do Ensino de Artes que acaba sendo negligenciado, de certa forma, sem espaço físico, sem espaço político e com problemas de estrutura. As colocações da coordenadora são pertinentes e merecem uma investigação aprofundada em estudos posteriores.

A UERGS

O Curso presencial de licenciatura em Artes Visuais é ofertado pela UERGS na FUNDARTE - Fundação Municipal de Artes de Montenegro localizada na Rua Capitão Porfírio, 2141, no centro da cidade de Montenegro – RS. O curso possui como objetivo: formar professores de Artes Visuais com conhecimentos das

diferentes linguagens artísticas e com autonomia para a pesquisa e produção plástica visual³⁴.

O curso apresenta um currículo que equilibra a oferta das disciplinas de teoria, processos artísticos e ensino das artes, também oferta um número reduzido de disciplinas de caráter optativo, pois a grade curricular da licenciatura tem um número de créditos elevados de caráter obrigatórios. As optativas, na instituição, são chamadas de disciplinas eletivas e estão associadas a outros cursos como Dança, Música e Teatro, do mesmo modo que alguns componentes curriculares das Artes Visuais são consideradas disciplinas eletivas para os cursos citados.

As disciplinas selecionadas que estão relacionadas à pesquisa são: 1º Semestre - Processos de Investigação Científica. 3º Semestre - Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais I. 4º Semestre - Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais II. 5º Semestre - Estágio Supervisionado em Arte: princípios e Procedimentos. 6º Semestre - Estágio Supervisionado em Artes Visuais I. 7º Semestre - Estágio Supervisionado em Artes Visuais II. - Pesquisa em Artes Visuais. 8º Semestre – TCC. Ao entrar em contato com as ementas e a bibliografia todas as disciplinas permaneceram na seleção.

Processos de Investigação Científica é uma disciplina ofertada no primeiro semestre, cuja carga horária abrange 60 horas, que contempla em sua súmula a distinção entre conhecimento empírico e científico; metodologias de pesquisa com ênfase em investigação nas áreas de artes e educação; socialização dos saberes através da execução e divulgação de projetos de pesquisa. Na bibliografia consta: Brandão (1985), Fazenda (1997), Helfer. *et al.* (1999), Galliano (1987), Gamboa (1991), Gil (1995), Becker; Farina; Scheid (2000), Laville; Dionne (1999), Luckesi. *et al.* (1989), Köche (1997), Queiroz (1991), Salomon (1991) e Victoriano; Garcia (1999).

A disciplina Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais I possui a carga horária de 90 horas, está indicada para o terceiro semestre e busca: trabalhar a construção do conhecimento em Artes Visuais; estudar e analisar as transformações dos processos pedagógicos e metodológicos no ensino de Artes; compreender a aquisição do desenho e outras linguagens plásticas, pela criança; observação e análise da situações pedagógicas formais e informais. A bibliografia

³⁴ Portal Institucional da UERGS. Disponível em: <<http://www.uergs.rs.gov.br/artes-visuais>> Acesso em: 08 de março de 2017

indica: Barbosa (1991), Duarte (1990 e 2001), Freire (1997), Fusari; Ferraz (1993), Gardner (1997), Giroux (1997), Guilford. *et al.* (1978), Hernandez (1998 e 2000), Lowenfeld; Brittain (1997), Martins; Picosque; Guerra (1998), Nóvoa (1995), Ostrower (1983), Pátio (2002), Kehrwald (1998), Pillar (1996 e 1999), Sacristán (1999), Torres (1998) e Zabala (2002).

Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais II também possui a carga horária de 90 horas, está indicada para o quarto semestre e pretende abordar: o ensino de artes na contemporaneidade; as concepções, metodologias e sistemas de ensino das Artes Visuais; planejamento e currículo; a observação e análise de situações pedagógicas formais e informais. Na bibliografia traz referências, em sua maioria, diferentes das citadas na disciplina de Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais I, como: Aguiar (1999), Barbosa (1984, 1991 e 2002), Campos (2002), Certeau (1990), Coll (1994), Duarte (2001), Fazenda (org.) (1992), Forquim (1993), Franz (2003), Freire (1997), Freire (1996), Fusari; Ferraz (1992 e 1993), Giroux (1997 e 2003), Hadji (1998, 2000 e 2001), Hernandez (1998), Martins (1998), Meira (2003), Morin (2002), Nóvoa (1995), Pátio (2002), Kehrwald; Filipouski; Seffner; Schäffer (2002 e 2003), Pillar (org.) (1999), Pillotto; Schramm (orgs.) (2001), Read (1958), Rossi (2003), Sacristán (1999), Santomé (1998), Silva (1995), Vigotsky (1998) e Zabala (2002).

Poéticas do Processo em Artes é uma disciplina obrigatória da licenciatura voltada para os processos artísticos, possui a carga horária de 60 horas, que visa o estudo prático/teórico sobre o processo de criação, as metodologias da pesquisa em poéticas visuais aplicadas as Artes e a realização de procedimentos singulares. Na bibliografia consta: Battcock (1989), Brittes (2002), Coli (1989), Chaui (1996), Chipp (1996), Freire (1999), Meira (2003), Merleau-Ponty (1969), Nunes (2003), Oida (1999), Oiticica (1986), Ostrower (1997), Pechansky (org.) (2005), Pareyson (1966 e 1993), Passeron (1989), Ponge (1989), Rey (1996), Serra (1997), Salles (1998), Stangos (1991), Souza; Tessler (orgs.) (2001), Wood (2002) e Walery (1991).

O Estágio Supervisionado em Artes Visuais I possui a carga horária de 150 horas-aula e está indicado para ser cursado no sexto semestre. O estágio será realizado no ensino fundamental, em situação de sala de aula, a partir de observação, planejamento, execução e avaliação de projeto de ensino. Por último o estudante realizará a apresentação de relatório final. A bibliografia contempla:

Barbosa (1991), Hernandez (2000), Martins. *et al.* (1998), Vasconcellos (2000), Zabala (2002).

A disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais II possui a carga horária mais elevada, com 180 horas-aula, e está indicada para ser cursada no sétimo semestre. O estágio será realizado no ensino médio, em situação de sala de aula, a partir de observação, planejamento e avaliação de projeto de ensino, bem como, a apresentação de relatório final. A bibliografia contempla todas as referências bibliográficas citadas no Estágio I acrescidas de: Barbosa (2002), Giroux (1997) e Nóvoa (org.) (1995).

A disciplina de Pesquisa em Artes Visuais possui a carga horaria de 60 horas e está locada para o sétimo semestre. Em súmula, a disciplina contempla: o estudo de metodologia de pesquisa nas Artes Visuais; processos e poéticas em Artes Visuais; elaboração de projeto de pesquisa; e encaminhamento para o Trabalho de Conclusão de Curso. A bibliografia cita: Brites; Tessler (orgs.) (2002), Bulhões (org.) (1995), Köche (1997), Passeron (1997) e a bibliografia se encontra aberta para ser ampliada com leituras pertinentes, de acordo com a escolha individual do tema pesquisado pelo estudante.

Por último está a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, indicada para o oitavo semestre do curso, com a carga horária de 180 horas. Em súmula, o TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor ou professora, através da realização de uma pesquisa em Artes Visuais que resultará numa produção artística acompanhada de uma monografia com reflexão teórica a respeito deste trabalho prático, baseada em pesquisas bibliográficas e documentais. Os resultados deverão ser submetidos a uma banca de avaliação formada por profissionais da área. A bibliografia não possui uma indicação específica de autores e sim uma nota explicativa de que as referências serão recomendadas pelo orientador, a partir da escolha individual do tema a ser trabalhado individualmente.

Conforme exposto, a disciplina de TCC sugere que a pesquisa resulte em uma produção artística acompanhada da monografia teórica. Cabe questionar se o estudante da licenciatura em Artes Visuais, no trabalho final, tenha que desenvolver uma produção artística? O TCC não poderá ser desenvolvido com base nas práticas de estágio ou ser realizado na linha de história e crítica? Outro questionamento está voltado para as disciplinas que apresentam extensas referências bibliográficas e que apontam para diferentes linhas teóricas. Para uma futura pesquisa caberia investigar

como os professores das disciplinas elegem as leituras e os textos para serem abordados em sala de aula.

O material de análise (Plano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Grade Curricular com as disciplinas do curso) foram encaminhado pela coordenadora do curso, após solicitação de acesso aos documentos via e-mail. Nos documentos enviados consta todo o material descrito.

A UFSM

O Curso presencial de licenciatura em Artes Visuais é ofertado pela UFSM no Centro de Artes e Letras (CAL), localizado na Cidade Universitária, Av. Roraima, 1000. Prédio 40 - Sala 1225. Bairro Camobi, Santa Maria – RS. O curso possui como objetivo: formar profissionais habilitados para a produção, pesquisa, crítica e o ensino das Artes Visuais, com capacidade de elaboração de espaços pedagógicos próprios ao ensino e pesquisa em arte. Apresenta uma carga horária extensa de disciplinas obrigatórias de Ateliê (componentes curriculares voltados para os processos artísticos como desenho, pintura, cerâmica, escultura, fotografia), também oferta disciplinas de teoria, história e crítica da Arte e disciplinas voltadas para a teoria e as práticas educacionais.

As disciplinas obrigatórias selecionadas que possuem relação com pesquisa são: Período 1, 2 e 3 - Prática Educacional I, II e III, respectivamente. Período 4 - Metodologia da Pesquisa. - Prática Educacional IV. Período 5 - Estágio Supervisionado I. - Prática Educacional V. Período 6 - Estágio Supervisionado II. - Prática Educacional VI. Período 7 - Trabalho Final de Graduação no Ensino da Arte. - Estágio Supervisionado III. - Prática Educacional VII. Período 8 - Estágio Supervisionado IV. - Prática Educacional VIII. Ao entrar em contato com os objetivos, os tópicos de conteúdo e a bibliografia das disciplinas a lista diminuiu para as seguintes: Período 3 e 4 - Prática Educacional III e IV, respectivamente. Período 4 - Metodologia da Pesquisa. Período 6 e 7 - Estágio Supervisionado II e III, respectivamente. Período 7 - Trabalho Final de Graduação no Ensino da Arte.

Os Estágios Supervisionados II e III fazem menção à pesquisa nos objetivos da disciplina, em algumas referências e nos tópicos de conteúdos que apontam para a compreensão da ação educativa como espaço de pesquisa e extensão. O Estágio

Supervisionado II apresenta a carga horária total de 90h (Prática: 75. Teórica: 15. Total: 90) e possui como objetivos: construir a competência da docência na ação educativa do Estágio Supervisionado; estabelecer relações entre a teoria e a prática, como pesquisador e profissional atuante; materializar roteiros de aula compartilhados com o professor regente e reavaliando constantemente. A bibliografia conduz para a formação de um profissional com Tardif (2002) e Perrenoud (2001), reflexivo com Schön (2000) e Perreoud (2002), que pesquisa Gautier (1998) e na perspectiva da pedagogia dialógica com Romão (2002).

O Estágio Supervisionado III apresenta a carga horária total de 120h (Teórica: 30. Prática: 90. Total: 120) e possui como objetivos: aprender a atuar no campo profissional frente às diferentes realidades; compreender a ação educativa como espaço de pesquisa e extensão; materializar roteiros de aula compartilhados com o professor regente executando o projeto de estágio, planejando e avaliando. A bibliografia é basicamente a mesma do estágio anterior acrescentando-se dois livros de Nóvoa (1995a; 1995b) e um livro de Enricone (org.) (2001).

A disciplina Metodologia da Pesquisa possui a carga horária de 60h. É a disciplina que possui maior vínculo com a pesquisa e em seus objetivos consta: "Proporcionar um panorama geral da pesquisa em artes visuais envolvendo suas principais tendências. Possibilitar aos alunos do Curso de Licenciatura [...] uma orientação básica para construção de seu próprio caminho de pesquisa"³⁵. Como proposta de trabalho está a definição da área de atuação para a construção de um projeto, o planejamento, questões epistemológicas da pesquisa e o reconhecimento de diferentes abordagens de pesquisa. A bibliografia básica trás diferentes referências sobre pesquisa como: André (2005) Demo (1990) Fazenda *et alii*. (1990) Lüdke; André (1986) Minayo (1994). A bibliografia complementar apresenta uma lista extensa de referências, conforme pode ser visto ao final do trabalho, no item anexo.

A disciplina de Prática Educacional III possui a carga horária de 30 horas-aula e como objetivos: experienciar uma iniciação metodológica de ensino a partir de uma atuação como aluno docente e pesquisador; buscar uma atuação docente multidisciplinar interrelacionando o saber específico e o saber pedagógico, na formação do professor reflexivo-crítico. De acordo com os tópicos de conteúdos da

³⁵ Portal Institucional da UFSM. Disciplina de Metodologia da Pesquisa. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ementario/disciplina.html?idDisciplina=32214>> Acesso em: 12 de março de 2017

unidade de ensino, o foco da disciplina está na prática escolar e nas metodologias de ensino de atelier como: desenho, pintura, gravura, escultura, cerâmica e serigrafia. A bibliografia básica contempla: Archer (2001), Derdyk (1989), May (1982) e Pedrosa (1982). Na bibliografia complementar consta: Gandin (1983), Pelandré (2002), Shön (2000) e Souza (1974).

A disciplina de Prática Educacional IV possui a carga horária de 30 horas-aula e como objetivos: construir a pesquisa como instrumento de ensino e como conteúdo de aprendizagem na formação docente em Arte; construir um projeto de ensino com pesquisa, re-orientado pela realidade da escola. De acordo com os tópicos de conteúdos da unidade de ensino, o foco da disciplina está no campo de atuação e contexto do qual se pretende pesquisar na relação com o professor de escola, bem como e na construção do projeto de estágio supervisionado. A bibliografia básica contempla: Booth (2000), Lüdke (1986) e Minayo (1994). Na bibliografia complementar consta: André (1995), Bicudo (1994), Brites; Tessler (2002), Gil (1991) e Zamboni (1998).

A disciplina Trabalho Final de Graduação no Ensino da Arte apresenta 60 horas aula no total (Prática: 45. Teórica: 15. Total: 60 horas-aula) e possui como objetivo: Elaborar a proposta e desenvolver as etapas iniciais de um trabalho final de graduação na área de Artes Visuais. A proposta de trabalho aponta para a Definição da área de atuação, planejamento, levantamento de dados, materiais e a execução das etapas iniciais do trabalho. Na bibliografia básica está: André (1995), Brites; Tessler (2002), Lüdke; André (1995), Minayo (1994), Pillar (1995) e Zamboni (1998). A bibliografia complementar contempla: Bicudo (1994), Eisner (1998), Gil (1991) e Minayo (2000).

O link do portal institucional³⁶ disponibiliza os objetivos das disciplinas, a carga horária, as bibliografias, os tópicos do programa, bem como, outras informações técnicas. Em contato via e-SIC e por e-mail com a coordenação do curso, a fim de solicitar o material para investigação, esclareceu-se que a instituição só possui o PPC completo do curso impresso e encadernado na Sala 1225, no Prédio 40, que está à disposição para consultas. Não há o PPC em um arquivo único digitalizado, pois houve problema em um dos computadores e, possivelmente, se perdeu alguns arquivos. Assim, foram enviados 79 arquivos (em formato *doc.*)

³⁶ Portal Institucional da UFSM. Disponível em:

<<https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=972>> Acesso em: 12 de março de 2017

sobre as disciplinas do curso. A coordenação explica que de acordo com o parágrafo 6 do Artigo 11 da Lei Federal 12.527 de 18/11/2011:

Caso a informação solicitada esteja disponível ao público em formato impresso, eletrônico ou em qualquer outro meio de acesso universal, serão informados ao requerente, por escrito, o lugar e a forma pela qual se poderá consultar, obter ou reproduzir a referida informação, procedimento esse que desonerará o órgão ou entidade pública da obrigação de seu fornecimento direto, salvo se o requerente declarar não dispor de meios para realizar por si mesmo tais procedimentos (BRASIL. Lei Federal 12.527 de 18/11/2011).

Como os documentos estão disponíveis *in loco*, conforme a legislação, não há obrigatoriedade de disponibilizá-los *online*. No entanto, para fins de algumas pesquisas, o acesso *online* facilita o processo de investigação para a coleta dos documentos oficiais. Acessar os arquivos digitalmente facilita também aos profissionais que atuam na instituição e aos estudantes. A coordenação aponta que o curso encontra-se em processo de reforma curricular.

A UFPEL

O Curso presencial de licenciatura em Artes Visuais é ofertado pela UFPEL no Centro de Artes, na Rua Alberto Rosa, 62, Pelotas – RS. O curso possui como objetivo geral: Formar um profissional Licenciado em Artes Visuais que garanta sua satisfatória atuação no mercado de trabalho. A abordagem teórica a ser adotada é a da prática pedagógico-reflexiva, onde a relação teoria-prática é constante e o processo de avaliação é pensado no conjunto do curso e não apenas isoladamente em cada disciplina.

O currículo está organizado em três áreas de conhecimento, baseado nas Diretrizes Curriculares do MEC, que são: Área de Conhecimento de Fundamentos das Artes Visuais, Área de Conhecimento Humanístico – Pedagógico e Área de Integração e Pesquisa. A última área mencionada:

[...] introduz o conceito de pesquisa científica, subsidiando futuros projetos de pesquisa em artes visuais. Orienta e integra os conhecimentos relativos às metodologias e práticas de pesquisa e ao trabalho de conclusão de curso (TCC), monografia. Supervisiona e articula a prática pedagógica e os estágios. Constitui-se em espaço de integração teórico-prático do currículo e em instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da prática pedagógica e estágio orientado (PPC-UFPeL, 2011, p. 22).

Por meio da citação e de outras falas ao longo do PPC identifica-se o destaque que o curso atribui a pesquisa e aponta constantemente para a integração entre teoria-prática presente no discurso do curso, desde o primeiro ano até o trabalho de conclusão.

As disciplinas selecionadas que possuem relação com pesquisa são: 1º Semestre - Fundamentos do Ensino da Arte I. 2º Semestre - Fundamentos do Ensino da Arte II. 3º Semestre - Teoria e Prática Pedagógica. 3º, 4º e 5º Semestre - Artes Visuais na Educação I, II e III (Pré-Estágio), respectivamente. 6º Semestre - Metodologia da Pesquisa. 6º, 7º Semestre - Estágio Supervisionado em Educação nas Artes Visuais I e II, respectivamente. 7º Semestre - Projetos em Artes I. 8º Semestre - Projetos em Artes II. Ao entrar em contato com a ementa e a bibliografia, a lista diminuiu para as seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa; Estágio Supervisionado em Educação nas Artes Visuais I e II; Projetos em Artes I e II.

A ementa da disciplina Metodologia da Pesquisa se refere ao estudo da metodologia para apresentação de trabalhos científicos, cuja carga horária é de 34h. Em sua bibliografia básica consta: Castro (1976), Severino (1984), Minayo (2007). Bibliografia voltada para conhecimentos básicos acerca de metodologia científica, pesquisa qualitativa e estrutura e apresentação de trabalho acadêmico. A bibliografia complementar cita: Meira (2003), Duarte-Júnior (2001), Joly (2000), Rizzi (2007).

O Estágio I e II dispõe em suas ementas a possibilidade de vivenciar situações práticas no Ensino Médio, em escolas da comunidade, juntamente com a elaboração de planos de aula, relatórios de pesquisa e de ensino. Cada estágio possui a carga horária de 102h. A bibliografia básica está voltada para metodologia, estrutura e apresentação de publicação científica com Castro (1976) e Severino (1984), conforme foi visto na disciplina de Metodologia da Pesquisa. No entanto, na própria bibliografia se esclarece que ela pode ser complementada com toda a bibliografia utilizada ao longo do curso e outras referências que se façam necessárias para atender a área específica de trabalho do estagiário. A bibliografia complementar do Estágio I direciona para o ensino da arte com Barbosa (2001; 1978), Ferraz; Fusari (1999), Guimarães (1996) e Tinoco (2003). E a bibliografia complementar do Estágio II direciona para o ensino da arte, leitura de imagem, relatos e trajetórias de professores, com Barbosa (org.) (2002), Buoro (2001), Capisani (2000), Freire (1983), Rossi (2000) e Tinoco (2003).

Com a carga horária de 68 horas-aula, a disciplina Projetos em Artes I aponta em sua ementa para a problemática da ciência: surgimento e relação com a pesquisa, o desenvolvimento da pesquisa em educação, as abordagens qualitativas de pesquisa, as partes constitutivas de um projeto, a orientação e elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas sobre a prática pedagógica. A bibliografia básica apresenta Eco (1995), Fazenda (1991; 1995a; 1995b), Gamboa; Santos Filho (1995), Lüdke; André (1986), Oliveira (1993) e Sá (1994). Bibliografia Complementar: Severino (2000) e Thiollent (1992).

A disciplina Projetos em Artes II possui a carga horária de 60 horas-aula e apresenta em sua ementa a produção de um memorial descritivo: concepções transmitidas e construídas; análise dos dados para a teorização: problemas éticos, metodológicos na construção teórica; orientação e elaboração de pesquisa qualitativa sobre a prática pedagógica da arte; relatório de pesquisa: estilo, divisões principais, formas usadas na apresentação dos dados, elaboração, revisão e elaboração do relatório final. A bibliografia básica é muito próxima à disciplina Projetos em Artes I, assim como a bibliografia complementar que apenas possui a mais a referência de Gil (2002).

As disciplinas de caráter optativas são ofertadas pelos cursos de design e por outros cursos da UFPEL e podem ser escolhidas durante a matrícula. As disciplinas optativas possuem carga horária baixa (mínimo de 34h) comparado às outras instituições. Isto se deve ao fato de estarem inseridas na carga horária das atividades complementares, que devem somar 200h. Em compensação, a instituição oferta a possibilidade de uma formação denominada formação livre, a ser escolhida pelo estudante, com a carga horária de 200h. A formação livre ou opcional contempla disciplinas realizadas no âmbito de outros cursos, tendo como critério básico a relevância da área para a formação do estudante, a fim de fomentar um percurso individualizado ofertada pela própria Instituição ou por outra IES, até o limite de 20% da carga horária total do curso.

A UFPEL foi a única IES pública do RS que possui disponível no portal institucional todos os dados utilizados na presente pesquisa, seja o PPC do curso de licenciatura em Artes Visuais, as disciplinas, as ementas e bibliografia, bem como demais informações acerca do curso, não havendo a necessário de solicitar o matéria cia e-SIC ou por e-mail.

A FURG

O Curso presencial de licenciatura em Artes Visuais é ofertado pela FURG no Instituto de Letras e Artes, localizado na Avenida Itália, S/N, km 8 - Campus Carreiros Rio Grande - RS. A história do curso começa em 1977, com a criação da Licenciatura Curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, sendo que a primeira turma iniciado seus iniciou em 1978. Atualmente, o curso possui como objetivos: formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais capazes de atuar na Educação Básica e nas diversificadas atividades artísticas.

O curso apresenta um currículo com uma proposta em módulos para que os estudantes, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, possam produzir saberes integrados. As disciplinas podem ser realizadas em períodos variáveis, sendo que no primeiro e segundo ano do curso estão as disciplinas de núcleo comum entre o bacharelado e a licenciatura, no terceiro ano são ofertadas as disciplinas específicas da habilitação em licenciatura (voltadas para o ensino da arte) e o quarto ano de curso é reservado ao aprofundamento da pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido na disciplina de Ateliê de Orientação de Projetos em ensino de Arte, junto com a realização do Estágio II buscando qualificação docente técnica e conceitual compatível com a realidade do contexto da arte.

As disciplinas que se relacionam a pesquisa são: Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística (Primeiro ano do curso). Estágio I (Terceiro ano do curso). Estágio II (Quarto ano do curso). Ateliê de Orientação de Projetos (TCC) (Quarto ano do curso). Ao verificar a ementa e bibliografia das disciplinas, apenas o Estágio II não será abordado, todas as outras possuem relação direta com pesquisa de acordo com o PPC.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística possui duração anual, com a carga horária total de 90h. Esta é uma diferença que a FURG apresenta quando comparada com outras instituições, pois oferta um número menor de disciplinas que, por sua vez, possuem a carga horária maior podendo durar um ano inteiro. Na ementa da Metodologia da Pesquisa abordam-se os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística. Na bibliografia básica são

indicados como referência a ABNT (2002), Brites; Tessler (2002), Chizzotti (2006), Santos (1996) e Zamboni (1998).

O Estágio I é uma disciplina que possui duração anual e carga horária total de 210h. A ementa é extensa e aponta para a: pesquisa, o reconhecimento e a problematização do contexto escolar em seus aspectos organizacionais e pedagógicos; verificação das condições e demandas da escola, em especial nos aspectos relacionados ao ensino de Artes Visuais; ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares externos à sala de aula; definição e aproximação da escola onde será realizada a docência, no próximo Estágio Supervisionado II; planejamento e elaboração da proposta de docência em atividades de classe e extraclasse; estímulo à produção textual em relatório das atividades e ensaios acerca das experiências vivenciadas. Na bibliografia básica constam autores como: Oliveira (2005), Pimenta (2008), Pimenta (2006), Brasil, Lei nº 9.394, (1996) e Brasil (2002).

A disciplina Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte possui duração anual, com a carga horária total de 180h. A ementa demanda o desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), através de projeto de pesquisa em ensino de Arte, contendo reflexão crítica, articulação e adequação na pesquisa teórica-prática. A bibliografia básica sugere como referência a ABNT (2002), Chizzotti (2006), Brandão (2003), Minayo; Deslandes (2002) e Motta-Roth (2001).

As disciplinas optativas podem ser realizadas ao longo de todo o curso e são ofertadas entre o Instituto de Letras e Artes (ILA), Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e o Instituto de Educação (IE). No total se pode ser cursadas uma carga horária de 225 horas de disciplinas optativas.

O material de análise foi solicitado ao coordenador do curso de licenciatura de Artes Visuais, que respondeu o e-mail encaminhando o PPC e o QSL do currículo do curso para análise. O coordenador esclarece que, desde o ano passado, se está discutindo a reforma no currículo da FURG, neste sentido, há diversos pontos que poderão ser alterados para o próximo ano no curso de licenciatura em Artes Visuais.

2.3.1 Sobre os dados coletados

A proposta para esta investigação partiu dos documentos oficiais (PPC, matrizes curriculares, disciplinas, ementas e bibliografias), apesar de não ser o suficiente para compreender a realidade e afirmar se a pesquisa faz parte ou não da formação de professores e professoras nas licenciaturas em Artes Visuais do RS. Estes foram os primeiros passos de uma pesquisa cujo caminho é extenso e poderá continuar, quem sabe, em outro momento e em outras investigações.

Se há um discurso repetido nos portais institucionais é a ênfase dada à tríade ensino, pesquisa e extensão, que está em evidência desde a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207, (BRASIL, Constituição, 1988). Os currículos apontam que todas as IES ofertam diferentes disciplinas que abordam pesquisa em sua proposta de ensino. A legislação vigente não estipula um número mínimo de disciplinas a serem ofertadas, nem estipula uma carga horária mínima a ser direcionada para a pesquisa, apenas admite a necessidade de um ensino voltado para a pesquisa. Assim, as instituições ficam livres para elaborar o currículo e a matriz curricular conforme se considera necessário e de acordo com a realidade do curso.

Grande parte dos documentos investigados foram gentilmente disponibilizados pelas IES, no entanto, muitos destes não eram os documentos requisitados para a presente pesquisa que se embasou no PPC, nas matrizes curriculares, nas disciplinas, ementas e bibliografias. O que ocasionou, em alguns casos, falta de material para realizar as análises acerca das disciplinas que fazem menção à pesquisa nos cursos de licenciatura em Artes Visuais das Instituições públicas do Rio Grande do Sul.

Um ponto que chamou a atenção na coleta de dados foi a bibliografia que compõe o aporte teórico (básico e complementar) das disciplinas selecionadas. Ao reunir todas as referências bibliográficas das quatro instituições públicas (UERGS, UFSM, UFPeL e FURG) que dispunham o material ou possuíam a informação no portal institucional, percebeu-se que existem determinados autores e livros recorrentes na bibliografia das disciplinas ofertadas que fazem menção à pesquisa.

Além da pesquisa, muitas referências bibliográficas indicadas também estão direcionadas para a educação e o ensino de arte, então não serão aprofundadas neste momento. Como é o caso de Ana Mae Barbosa que é citada 10 (dez) vezes (principalmente com os livros: - A imagem no ensino da arte; e - Inquietações e mudanças no Ensino da Arte), Henry Giroux e Fernando Hernandez que são

mencionados 6 (seis) vezes. As autoras Mírian Celeste Martins, com Gisa Picosque e Maria Terezinha Guerra, que publicam juntas, também Antoni Zabala e Analice Dutra Pillar, que aparecem 4 (quatro) vezes na bibliografia das disciplinas, conforme o item Anexo.

Os autores, autoras e livros mais citados que constam na bibliografia das disciplinas obrigatórias, que fazem menção a pesquisa, nas IES públicas que ofertam o curso de licenciatura em Artes Visuais no RS são: Maria Aparecida Bicudo, principalmente com o livro: Pesquisa Qualitativa; Blanca Brittes e Elida Tessler, organizadoras do livro O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas; Antonio Chizzotti, com o livro Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais; Maria F. R. Fusari e Maria Heloísa Ferraz, principalmente com o livro Metodologia do ensino de arte; Antonio Carlos Gil, com os livros - Métodos e Técnicas em Pesquisa Social, também com o livro - Como elaborar projetos de pesquisa; Menga Lüdke e Marli André, com o livro Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas; Maria Cecília Minayo(org.), principalmente com o livro Pesquisa Social: teoria, método e criatividade; Antonio Joaquim Severino, com o livro Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade; e Silvio Zamboni com o livro A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.

Tabela.05: Relação dos autores e livros mais citados nas Bibliografias das disciplinas obrigatórias, que fazem menção a pesquisa, no curso de licenciaturas em Artes Visuais das IES públicas do Rio Grande do Sul

Nº de citações dos autores(as) nas referências	Autores(as)	Principais Livros Citados
3	Maria Aparecida Bicudo	Pesquisa Qualitativa
3	Antonio Chizzotti	Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais
3	Maria F. R. Fusari e Maria Heloísa Ferraz	Metodologia do ensino de arte
3	Silvio Zamboni	A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência
4	Antonio Joaquim Severino	Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade
5	Blanca Brittes e Elida Tessler (org.)	O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas
5	Antonio Carlos Gil	- Métodos e Técnicas em Pesquisa Social - Como elaborar projetos de pesquisa
5	Menga Lüdke e Marli André	Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas
6	Maria Cecília Minayo (org.)	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade
8	Ivani Fazenda (org.)	- A pesquisa em educação e as transformações de conhecimento - Metodologia da Pesquisa Educacional

A autora que mais aparece na bibliografia é Ivani Fazenda, principalmente com os livros onde ela é a organizadora: A pesquisa em educação e as transformações de conhecimento, assim como, Metodologia da Pesquisa Educacional. Conforme pode ser visto na Tabela.05 e confirmado na bibliografia das disciplinas, conforme o item Anexo.

Outro aspecto relevante são as diferenças encontradas entre os cursos investigados, quando realizado um paralelo entre eles. A UFRGS, por exemplo, apresenta uma carga horária um pouco mais elevada de disciplinas de caráter alternativo/optativo, o que é condizente com o objetivo do curso que pretende que os estudantes escolham o percurso do curso de acordo com suas pretensões e se emancipem. Diferente dos outros cursos que apresentam uma carga horária de disciplinas obrigatórias muito maior.

As disciplinas optativas e as atividades complementares dos cursos não foram abordadas neste trabalho em virtude de ser um caminho traçado individualmente pelo estudante, de acordo com suas escolhas, referências, preferências e contextos. Sendo que este caminho escolhido pelos estudantes também pode colaborar para sua compreensão sobre pesquisa, no entrelaçamento entre teoria e prática, na vivência dos estudantes no decorrer do curso e na perspectiva pessoal sobre a pesquisa para sua formação e atuação.

A principal fonte de análise deste trabalho foram as disciplinas que fazem parte do currículo obrigatório da licenciatura para perceber como a pesquisa se constitui ao longo da formação. Com relação as disciplinas de caráter optativo considera-se relevante para a formação de professores, mas não foram analisadas em virtude de se tratar de um percurso que depende da escolha individual e não se sabe se os estudantes irão buscar ou não disciplinas voltadas para a pesquisa entre as optativas.

Proporcionalmente falando, de 19 (dezenove) disciplinas obrigatórias que a UFRGS oferta, 6 (seis) delas fazem menção a pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia, o que significa mais de 31,5% das disciplinas obrigatórias do curso dando ênfase para a pesquisa em meio aos seus conteúdos. A UFSM oferta 31 disciplinas obrigatórias, entre estas 6 (seis) disciplinas também fazem menção a pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia, o que significa 19,3% das disciplinas obrigatórias do curso dando ênfase para a pesquisa em meio aos seus conteúdos.

A UFRGS e a UFSM apresentam o mesmo número de disciplinas obrigatórias que enfatizam a pesquisa, num total de seis. No entanto o percentual a que se chegou aparece diferente em virtude da UFRGS ofertar um número menor de disciplinas obrigatórias (29), o que ocasionou a ampliação do seu percentual quando comparado a UFSM que oferta um número maior de disciplinas obrigatórias (31) em sua grade curricular.

No caso da UERGS, a instituição oferta 39 disciplinas obrigatórias, sendo que 8 disciplinas possuem pesquisa em sua nomenclatura, ementa e/ou bibliografia, o que significa 20,5% das disciplinas obrigatórias do curso enfatizando a pesquisa em meio aos seus conteúdos. A UERGS possui o maior número de disciplinas selecionadas, ao mesmo tempo em que apresenta um número elevado de disciplinas obrigatórias, o que fez seu percentual ser menor que o da UFRGS.

A FURG oferta 29 (vinte e nove) disciplinas obrigatórias e 3 (três) disciplinas que possuem relação direta com pesquisa o que significa um pouco mais de 10,3% das disciplinas obrigatórias do curso. A UFPeL oferta 37 (trinta e sete) disciplinas obrigatórias e entre estas 5 (cinco) disciplinas fazem menção a, o que significa 13,5% das disciplinas obrigatórias do curso enfatizando a pesquisa em meio aos seus conteúdos.

Os percentuais acima foram calculados com base nos documentos oficiais ao se olhar para o número de disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, onde se calculou a porcentagem de disciplinas que fazem menção a pesquisa, em relação ao um total de disciplinas obrigatórias. Os percentuais variam em virtude de o número de disciplinas obrigatórias (base de cálculo) são diferentes entre as instituições. Estes são dados que fazem menção direta a pesquisa nas disciplinas, no entanto existem muitas outras disciplinas que podem estar relacionadas com pesquisa, depende de como o professor ou a professora direciona suas aulas e os trabalhos.

Para compreender se a pesquisa ocorre de fato na formação de professores, no entanto, fazem-se necessárias outras investigações *in loco*, utilizando-se de diferentes instrumentos de coleta e análise de dados. Através dos dados levantados na presente investigação pode-se apontar que todas as instituições trabalham em prol de uma formação voltada para a pesquisa. Através dos dados presentes no PPC, nas grades curriculares, disciplinas, ementas e bibliografias, as instituições que parecem conceber maior ênfase a pesquisa, entre as disciplinas obrigatórias

para a formação de professores é a UFRGS e a UERGS. O que não significa dizer de fato que a pesquisa ocorre no dia-a-dia do curso desta instituição.

Percebe-se que a maioria das disciplinas selecionadas nos cursos investigados são as disciplinas de Metodologia, Pesquisa, Estágio e TCC. Nas disciplinas de estágio é fundamental a inter-relação entre teoria, prática e reflexão (ou entre trabalho e pesquisa) no fazer docente. No estágio, a pesquisa permite que o conhecimento seja articulado e aquilo que era processo e vivência passe a alimentar a reflexão crítica e a prática docente, contribuindo para a produção de saberes didáticos baseados na prática social da educação:

Em síntese, o estágio constitui o momento propício para mobilização e reflexão dos saberes que serão apropriados para tecer a identidade docente aportada na ideia da docência de melhor qualidade. É por isso que o estágio constitui o caminho, o instrumento essencial para a mobilização dos saberes, tendo como eixo estruturante a pesquisa (CARVALHO, 2010, p. 6).

O foco dos estágios não é ensinar a pesquisar, mas a pesquisa pode aparecer como um dos eixos estruturantes no decorrer da disciplina, conforme apontado na citação. Ao longo dos estágios são levados em consideração diversos elementos que fazem parte de um processo de pesquisa, por exemplo: observação, percepção e problematização da realidade, elaboração de projeto, embasamento teórico, prática, reflexão, crítica, produção de relatório, apresentação e debate. A disciplina de estágio pode contribuir constantemente em prol da aprendizagem dos elementos que estão envolvidos no processo de pesquisa.

Outra disciplina que se repete na formação acadêmica é a Metodologia da Pesquisa (entre outras nomenclaturas atribuídas a ela). Pedro Demo adverte que "embora a metodologia não deva ser supervalorizada, por ser apenas uma disciplina instrumental, desempenha papel decisivo na formação do cientista, à medida que o faz consciente de seus limites e de suas possibilidades" (DEMO, 1981, p. 13). A metodologia possui sua importância, mas não pode ser a única a garantir e viabilizar o ensino voltado para a pesquisa ao longo de toda graduação. Nos cursos de Licenciatura do RS pode-se dizer que isto não ocorre, pois mais disciplinas colaboram nesta ação.

Conforme os documentos oficiais das instituições públicas do Rio Grande do Sul, nas disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, a pesquisa se constitui por meio de diferentes elementos frequentemente citados, quais sejam: metodologia, abordagens qualitativas, elaboração de projetos,

planejamento, pesquisa científica, teoria e prática, observação, análise, reflexão, relatório, trabalho de conclusão de curso, práticas pedagógicas e processos de criação, construção do conhecimento científico em Artes Visuais.

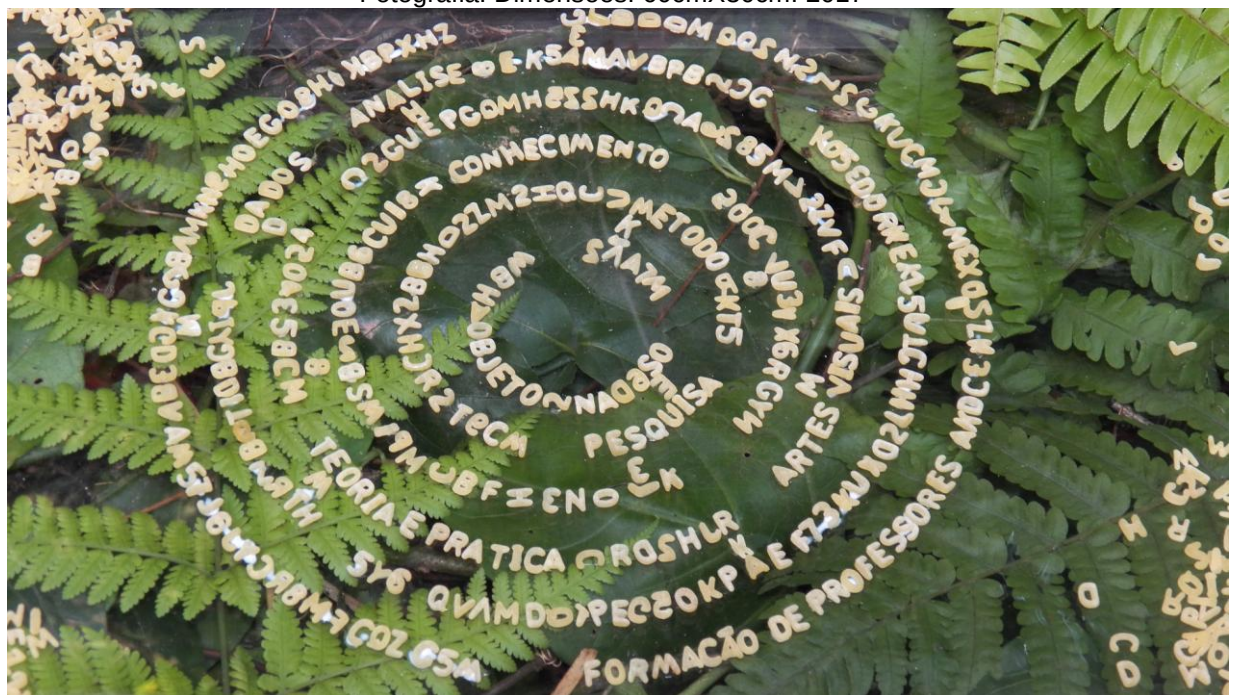
A partir deste estudo e breve análise surgiram categorias que constantemente emergiam através das leituras dos documentos oficiais que possuem relação com a pesquisa, a saber: Metodologia; Pesquisa; Conhecimento Científico; Reflexão; Teoria e Prática. Bem como, as categorias de Totalidade, Singularidade-Particular-Universal, Mediação e Contradição, as quais se buscou levar em consideração ao longo da realização de todo o trabalho da dissertação. As categorias alteram-se de acordo com a realidade social, ou seja, estas categorias foram apontadas de acordo com o que emergiu dos currículos deste contexto específico e neste tempo específico. As categorias são históricas, transitórias e só têm validade no seu marco (NETTO, 2011, p.46).

No próximo capítulo pretende-se realizar um retorno ao objeto na perspectiva de ressignificá-lo, seja por meio da reflexão sobre pesquisa, das categorias de análise que emergiram do objeto e/ou da produção artística que contribui para alimentar o debate e enfrentar as problemáticas.

Capítulo III

3. RETORNO AO OBJETO RESSIGNIFICADO: PESQUISA NAS ARTES VISUAIS EM DEBATE

Maristela Müller. Labirinto - metáfora da metodologia e do caminho da pesquisa.
Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017



Capítulo III

3. RETORNO AO OBJETO RESSIGNIFICADO: PESQUISA NAS ARTES VISUAIS EM DEBATE

A Educação e o ensino das Artes esteve e está relacionado a diferentes perspectivas teóricas e concepções de ensino através de teorias que Saviani (2006) denomina não-críticas (tendências Tradicional, a Escola-Nova e a Tecnicista) e as teorias críticas (concepções Libertadora, Libertária e Histórico–Crítica). Além disso, mudanças na legislação interferiram e interferem diretamente na organização dos cursos e na formação de professores e professoras. Quando se fala em pesquisa nas Artes Visuais há ainda outras questões em pauta, por exemplo: Quais os elementos constituintes da pesquisa em Artes Visuais? Em que pontos ela se diferencia da Pesquisa nas Ciências? Como se alcançou no Brasil o reconhecimento das Pesquisas em Artes Visuais?

Até a primeira metade da década de 1980 a Arte não era reconhecida oficialmente como uma área do conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Consequentemente a produção de pesquisa era mínima e sem incentivo financeiro direcionado especificamente para as Artes. Ao vivenciar esta realidade, Zamboni (1998 e 2008) esclarece que as poucas pesquisas desenvolvidas adentravam em outras áreas do conhecimento e os processos eram julgados por assessores, também de outras áreas.

As pesquisas desenvolvidas na área de Artes utilizavam e utilizam metodologias abordadas em distintas áreas do conhecimento. Na perspectiva do ensino de Arte, por exemplo, muitas pesquisas apresentam ligação com as teorias advindas da educação. Assim como, produzir pesquisa em teoria e história da Arte possui relação com a área da História e suas metodologias. Tanto a Educação quanto a História são áreas do conhecimento reconhecidas oficialmente há mais tempo no CNPq e contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas em Arte.

Era necessário oficializar a área de Artes junto ao CNPq, ainda em meados da década de 1980, para garantir uma quota de recursos financeiros em rubrica própria, com acesso a verbas e bolsas de pesquisa, bem como ter os projetos analisados por assessores da área de Artes. Uma dura batalha pela qual Sílvia Zamboni (1998 e 2008) pleiteou internamente no CNPq e externamente divulgando

as vias de acesso para os pesquisadores. Com a oficialização da área era necessário uma proposta científica de um modelo metodológico para pesquisa em Arte e um conjunto de critérios próprios capaz de organizar a área.

A partir da formalização de uma área de Artes junto ao CNPq e posterior fundação da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, no ano de 1986, houve um crescente desenvolvimento de pesquisas em Artes e abertura de Programas de Pós-Graduações em instituições brasileiras. A primeira foi a ECA/USP, com criação do curso de Mestrado e Doutorado. No Rio Grande do Sul a UFRGS foi a primeira instituição pública a ofertar Pós-Graduação *Stricto sensu* com o Mestrado no ano de 1991 e, mais tarde, o Doutorado, depois a UFSM com o curso de Mestrado em Artes Visuais no ano de 2007 e a UFPeL com o curso de Mestrado no ano de 2012.

Com a abertura e apoio para a pesquisa em Artes no cenário nacional, outros pesquisadores e pesquisadora desenvolveram teorias, modelo metodológico, metodologias, abordagens e possibilidades para as Artes Visuais. Sendo que cada pesquisa possui sua validade e relevância, assim como cada artista, professor, pesquisador possui a liberdade para escolher a teoria e o método (advindo das artes ou de outra área do conhecimento) que considera coerente de acordo com o objeto a ser investigado.

A investigação, que resultou na presente dissertação, se embasou no Materialismo Histórico-Dialético, com o foco de análise nas licenciaturas presenciais em Artes Visuais das instituições públicas do Rio Grande do Sul e as disciplinas que apresentam relação com pesquisa. Ao longo da coleta e análise de dados percebeu-se que, em algumas licenciaturas, há uma oferta expressiva de disciplinas obrigatórias e optativas, com caráter teórico/prático, voltadas para os processos artísticos como: pintura, desenho, escultura, cerâmica, fotografia e gravura. Essa é uma característica dos cursos de Artes Visuais que instigam a formação de professores na perspectiva de atrelar o ensino de artes com proposições artísticas, propostas pedagógicas com exercícios artísticos e a produção de pesquisas teóricas vinculadas a proposições de práticas artísticas. A formação de professores artistas não é uma necessidade, mas talvez, uma tendência influenciada pela formação e relação com o bacharelado.

As pesquisas em Artes Visuais podem ou não apresentar uma obra, ou trabalhos e processos artísticos como parte integrante, pois isso depende do objeto

e dos objetivos. A proposição deste capítulo é pensar a pesquisa e a investigação realizada através de imagens, mais especificamente fotografias, que colaboram para elucubrar o modo como a pesquisa se constitui nas licenciaturas em Artes Visuais do RS e as categorias de análise que emergiram do objeto de investigação. Produzir e Interpretar imagens são propostas que abrem espaço para resultados multi-interpretativos e interpretações pessoais, pois se pode produzir e analisar uma imagem sob diferentes perspectivas, onde cada pessoa a percebe de modo singular.

Duas das principais diferenças entre Pesquisa em Artes Visuais e Pesquisa em Ciência está no resultado e na interpretação Zamboni (1998). A pesquisa nas Artes Visuais não traz um resultado unívoco como nas Ciências, e sim, um resultado com a possibilidade de múltiplas interpretações. Outra diferença está na possibilidade da criação artística ao longo do processo de pesquisa em arte e na interpretação desses resultados que é pessoal, enquanto na Ciência pretende-se que seja impessoal, conforme Zamboni (1998) elabora em suas reflexões ao realizar um paralelo entre Arte e Ciência. Neste sentido, a Pesquisa em Artes Visuais conecta o saber intelectual, primordial para a Ciência, junto com o saber estético que vincula os sentidos, o sensível, aquilo que é singular e pessoal, conforme Mézáros (2006).

Criar e interpretar imagens são possibilidades que se apresentam na pesquisa em Artes Visuais e um modo de desenvolver seres humanos naquilo que lhe é próprio, ou seja, o trabalho criador. Pensar a arte como um trabalho criador é decorrente da premissa de Vázquez (1978), que percebe a criação como um ato consciente e material, a partir do que já existe e que é afetado por mudanças históricas, culturais, econômicas e sociais. Assim, através da arte cria-se outra realidade, onde ela se torna conhecimento por meio da criação, que retoma o concreto real por meio do concreto artístico.

O ser humano é o único ser capaz de criar a partir dos elementos existentes no mundo. Diferente de outros animais que crescem e vivem instintivamente, o ser humano consegue pensar e desenvolver modos de viver e criar diferentes condições para viver. O ato criador não está atrelado somente a criar para sobreviver e criar para viver de modo confortável, mas sim, criar pelo prazer de criar ou pela necessidade de se expressar. As produções artísticas são um exemplo da necessidade do ser humano criar, pois mesmo na pré-história já faziam parte do cotidiano, como no caso das pinturas encontradas em cavernas.

Manifestar-se artisticamente além de uma necessidade é um trabalho. “A atividade de trabalho é específica ao gênero humano e, em sua forma primária, consiste na transformação da natureza com vistas à produção dos meios necessários à vida humana” (DUARTE, 2010, p. 45). Existem diferentes classificações de trabalho para Saviani (1992), como o trabalho material e o trabalho não-material. O ato criador da produção artística pode estar para o trabalho não-material e vem em contraponto ao trabalho desumanizador e alienado ou a mera produção material para a existência. O trabalho não-material se refere a:

[...] produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente, a educação se situa nessa categoria do trabalho não-material (SAVIANI, 1992, p. 20).

A educação engloba o ensino das Artes Visuais que também está para o trabalho não-material, assim como, algumas produções artísticas. O ato criador no trabalho das Artes Visuais pode estar relacionado a possibilidade de pensar o ser humano no mundo, refletir sobre a realidade, questionar e debater por meio de produções artísticas e produzir conhecimentos.

A categoria trabalho está inserida na *práxis*, que se apresenta como uma atividade consciente e orientada, objetiva e subjetiva. A *práxis* pode ser compreendida como prática social transformadora que não se reduz a mera prática, nem a pura teorização (VÁZQUEZ, 1977). Nessa perspectiva, a relação teoria e prática são indissociáveis, onde a compreensão da realidade sustentada na reflexão teórica é condição para a *práxis*. Ou seja, a *práxis* como uma atividade social transformadora, tanto em relação a natureza, na criação de instrumentos, objetos e tecnologias, quanto com relação ao próprio homem que, ao transformar a natureza modifica a si mesmo.

A totalidade é outra categoria indispensável para se pensar a pesquisa. A realidade como um todo coerente, onde cada elemento está em relação com outros, conectados e em movimento. Na totalidade e no contexto sobressaltam as contradições. A dialética não pensa o todo negando as partes, nem pensa as partes abstraídas do todo, mas sim pensa as contradições nas partes e no todo.

Ao longo da presente investigação contextualizou-se o objeto, levantou-se e analisou-se os dados e, nesse momento, se propõe pensá-los por meio de imagens.

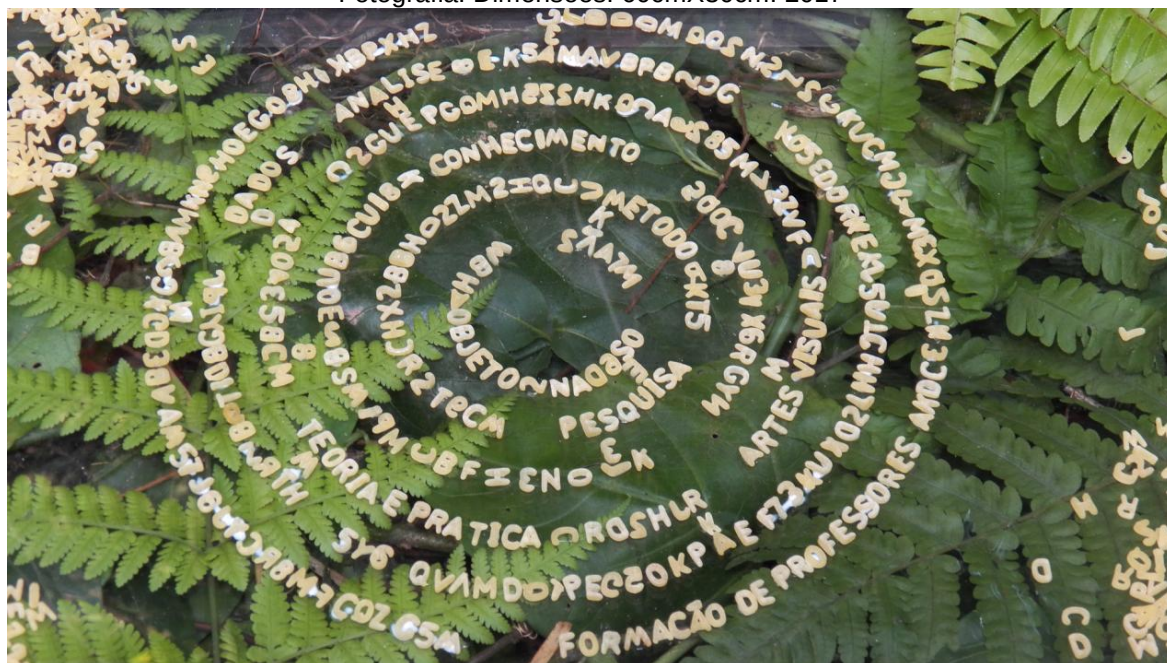
Escolheu-se como modo de apresentação das imagens a fotografia. Não apenas como técnica, como registro, ou como possibilidade de manipulação de imagem digital na própria máquina ou em programas no uso do computador. As fotografias também não pretendem trazer uma resposta fixa sobre pesquisa, pois trabalhos artísticos não apresentam um resultado unívoco, no qual haja consenso. Pelo contrário, pretende-se trazer para análise e discussão múltiplas interpretações para ampliar o debate.

As imagens aqui propostas não são documentos de pesquisa, elas não foram encontradas no decorrer da coleta de dados e nem são um registro da investigação, conforme sugere as pesquisas com imagens descritas por Loizos (2007). Neste capítulo se propõe um trabalho criador em um diálogo permanente e oriundo do processo de pesquisa. As imagens/fotografias foram realizadas para se pensar a pesquisa e os diferentes elementos que a constitui. Estão abertas a múltiplas interpretações, mas também trazem questões já abordadas ao longo do texto, principalmente as categorias encontradas no objeto, quais sejam: Metodologia, Pesquisa, Conhecimento Científico, Reflexão, Teoria e Prática.

Na metodologia não há um caminho único para se realizar, mas dependendo da metodologia escolhida, a pesquisa será demarcada como científica ou não. A palavra metodologia é composta por três vocábulos gregos que são *metà* (para além de), *odòs* (caminho) e *logos* (estudo), no latim deriva da palavra *methodus* (caminho para se fazer algo), em ambos os casos, metodologia se refere ao caminho para se chegar a um determinado fim, enquanto finalidade. Esses caminhos podem ser pensados em um labirinto (Figura.23).

Labirinto se apresenta como um emaranhado de caminhos onde cada um deles leva a algum lugar, mesmo que sem saída, então é possível conhecer os caminhos e o que eles propõem. Normalmente, existe um objetivo ao longo do trajeto que é alcançar o centro, o cerne, a essência e, logo depois, encontrar a saída ao refazer o percurso. O que também ocorre na pesquisa, há diferentes caminhos que poderão ser trilhados de acordo com os objetivos, sendo que a metodologia está para organizar um caminho previamente e assim, evitar becos sem saídas no emaranhado labiríntico para alcançar o cerne e retornar. Retornar e ressignificar o percurso, refletir e conhecer o que se buscou e encontrou. Assim, o labirinto faz sentido em sua menor parte e no todo.

Figura.23: Maristela Müller. Labirinto - metáfora da metodologia e do caminho da pesquisa.
Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017



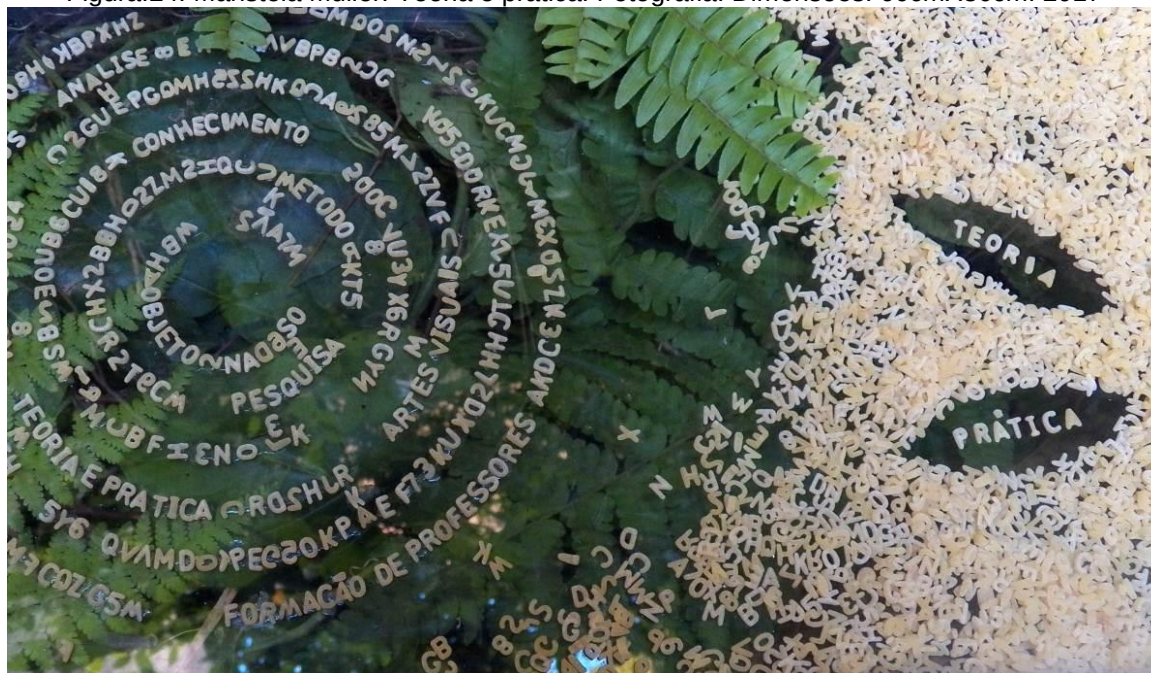
A fotografia traz um labirinto formado a partir de letras que evocam o conhecimento que poderá ser construído ao longo do percurso. Por vezes, as letras se juntam sem fazer sentido e levam a um lugar sem saída, outras vezes, as letras formam palavras e indicam elementos fundamentais do caminho. O labirinto se apresenta aqui como uma metáfora da metodologia e do caminho da pesquisa. A metodologia está para direcionar um caminho, dentre tantos modos possíveis de se transitar na realidade e, vale lembrar que, nenhuma metodologia dá conta da realidade e do objeto.

A Pesquisa se apresenta como um processo dinâmico de produção de conhecimentos científico, através da investigação minuciosa, sistemática e reflexiva para perceber e compreender, o mais próximo possível, uma determinada realidade, pois a realidade não se esgota e nunca estará estudada de modo suficiente. A pesquisa parte de um objeto e de um problema nele identificado, realiza-se o levantamento do referencial teórico e a organização do caminho metodológico para futura ação. Ao longo do processo, o pesquisador ou a pesquisadora se lança pelo caminho delineado previamente pela metodologia, talvez por algum outro caminho interessante que possa surgir no decorrer da investigação, como no caso da coleta de dados, para posterior análise e retorno ao objeto, reflexão e ressignificação.

A pesquisa está na pergunta que se pretende responder. Está no objeto a conhecer. No labirinto a cruzar. A pesquisa está no caminho trilhado. Está no

pensamento articulado. Na realidade investigada. A pesquisa está no conhecimento produzido e no processo percorrido. Na relação entre teoria e prática (Figura.24), assim como nas contradições encontradas.

Figura.24: Maristela Müller. Teoria e prática. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017



A pesquisa científica solicita o vínculo da teoria e da prática em um movimento constante onde a teoria influencia a prática e a prática modifica a teoria. A *práxis* (atitude teórico-prática transformadora) ocorre em uma relação consciente e ativa com o objetivo, para produzir conhecimento e transformar a realidade. A atividade teórico-prática de pesquisar se constitui no cerne do trabalho do pesquisador ou da pesquisadora, assim como, atividade teórico-prática de ensinar se constitui no cerne do trabalho do professor ou da professora. A *práxis* só ocorre “[...] se a consciência se mostrar ativa ao longo de todo processo prático” (VÁZQUEZ, 1977, p. 243), na constante relação entre teoria e prática, ação e reflexão.

Na Figura.24 a teoria e a prática estão pareadas, lado a lado, apontando para o caminho da pesquisa e destacadas em meio há uma infinidade de letras esparramadas em diferentes articulações e saberes que serão organizados no caminho para a investigação. A teoria e a prática também estão dentro do labirinto, pois elas são articuladas em todo o processo de pesquisa. Uma articulação em constante tensão dialética como diz Demo (1981), pois a prática está delimitada a

um determinado período histórico, enquanto a teoria não possui um compromisso histórico, podendo habitar em qualquer tempo.

Um trabalho de pesquisa em Artes Visuais une teoria e prática, seja pelo caminho trilhado, pela prática proveniente da teoria e da teoria que emerge da prática. Seja pela produção artística articulada a teoria nas Artes Visuais, seja pela pesquisa que solicita um trabalho de artes, pelo percurso teórico e estético na utilização de materiais distintos “que produzem suas próprias vozes formais” (JAMESON, 1997 p. 182), ou tantas maneiras que se possa relacionar a *práxis* na pesquisa em Artes Visuais.

Figura.25: Maristela Müller. Teoria – tijolo substituível. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017



A teoria se modifica constantemente com a prática, vice e versa, a teoria não é fixa e sim questionável. Por isso, Demo (1991, p.28) realiza um paralelo entre teoria e um tijolo (Figura.25), como um bloco que pode ser substituído a qualquer momento para a entrada de outro “no edifício inacabado e inacabável da ciência”. Isso não quer dizer que a teoria é um bloco de encaixe, onde se pode trocar de teoria constantemente ao longo da pesquisa. Mas sim, que a teoria, muitas vezes, se fecha e reduz a realidade ao tamanho dela mesma, se tornando um tijolo substituível, na imensidão das paredes inacabáveis da ciência. Por isso, o cuidado redobrado para com a teoria e o método.

No desenvolvimento da pesquisa, na construção do conhecimento, no embate teórico e prático considera-se fundamental o debate (Figura.26). No debate as ideias são expostas, argumentadas e questionadas. No debate há o olhar do outro para aquilo que, as vezes, não se percebe. No debate ocorre a verbalização do conhecimento que coloca o pesquisador ou a pesquisadora em outra possibilidade de articular o pensamento e encontrar possíveis respostas. Nem todo o debate é totalmente produtivo e substancial, nem todo debate nutre o pesquisador ou a pesquisadora, cabendo a cada um perceber o que é relevante para o momento e para a pesquisa.

Figura.26: Maristela Müller. Debate – nutrição do pesquisador. Fotografia.
Dimensões: 60cmX30cm. 2017



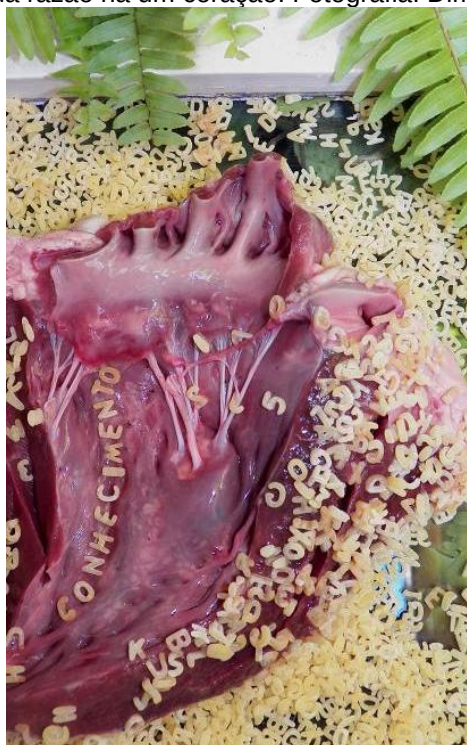
Debates podem ser fecundos e gerar diferentes possibilidades de ação criação e reflexão. Mas, conhecimento científico não se faz apenas com debate. No conhecimento científico existe um conjunto de regras prévias que visam orientar o procedimento para desvendar o objeto. Nesse sentido, se retoma a necessidade do método em meio à pesquisa, assim como, a teoria, a prática e a reflexão. Ou seja, as categorias que emergiram desta investigação, sobre como a pesquisa se constitui nas licenciaturas em Artes Visuais no RS, que são peças-chave para se pensar a pesquisa e a construção do conhecimento em meio à formação de professores e professoras em Artes Visuais.

Figura.27: Maristela Müller. Conhecimento científico. Fotografia. Dimensões: 60cmX30cm. 2017



Conhecimento científico está representado aqui (Figura.27) como uma torre de cartas difícil de se construir e que corre o risco de ruir a qualquer momento. Por mais que o conhecimento científico seja construído seguindo uma série de regras prévias, ele corre o risco de desmoronar e não ser mais um conhecimento eficiente, pois a realidade se modifica constantemente.

Figura.28: Maristela Müller. Além da razão há um coração. Fotografia. Dimensões: 40cmX60cm. 2017



Quando se fala em conhecimentos científicos voltados para o ensino das Artes Visuais, cabe lembrar que o uso da razão é fundamental, no entanto, também se está falando de conhecimentos estéticos e conhecimentos voltados para a educação de seres humanos. Nesta perspectiva, busca-se um conhecimento humanizado, que possa contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de pessoas pensantes e atuantes na sociedade, com ética, estética, coerência, conhecimento, reflexão, crítica e paixão. Assim, o conhecimento científico e racional, proveniente da pesquisa, pode passar pelos sentidos, pelo coração, pelo gosto, pelo desejo e pela expressão e percepção individual.

O conhecimento transita pela reflexão e paixão, pela mente e coração, pelo desejo e ação. Por vezes é válido questionar se há um coração pulsando pelo caminho escolhido na pesquisa. Não se realiza um trabalho humanizado se não houver um coração envolvido. Quando se pretende humanizar por meio do ensino das Artes Visuais além da razão há um coração (Figura.28) e um conhecimento que se pretende fecundo (Figura.29).

Figura.29: Maristela Müller. Conhecimento fecundo. Fotografia. Dimensões: 40cmX60cm. 2017



A realidade é prenhe e o conhecimento fecundo. Ambos não são estáveis nem harmônicos e isso contribui para a fertilidade da vida em sua complexidade e

constante modificação. As imagens também são preñes, fecundas e em constante tensão diante dos olhos de quem as pretende interpretar. As imagens apresentadas são formadas por um conjunto de fotografias que tratam da problemática da pesquisa nos cursos de licenciatura em Artes Visuais. As fotografias vinculam realidade, corpo, natureza, letras e objetos cotidianos. Foram produzidas tendo em vista a perspectiva do eixo condutor que é a pesquisa, mas podem evocar outros sentidos e significados.

A imagem se apresenta como uma possibilidade de reconhecer concretamente uma reflexão teórica abstrata. Elas estão para se perceber e ler tanto os registros presentes, quanto os ausente, pois propõe outra maneira de pensar a pesquisa ao evidenciar aspectos e, em contraponto, tornar perceptível o que pode estar em falta. Por isto, se apresentam como peça-chave para a reflexão em Artes Visuais.

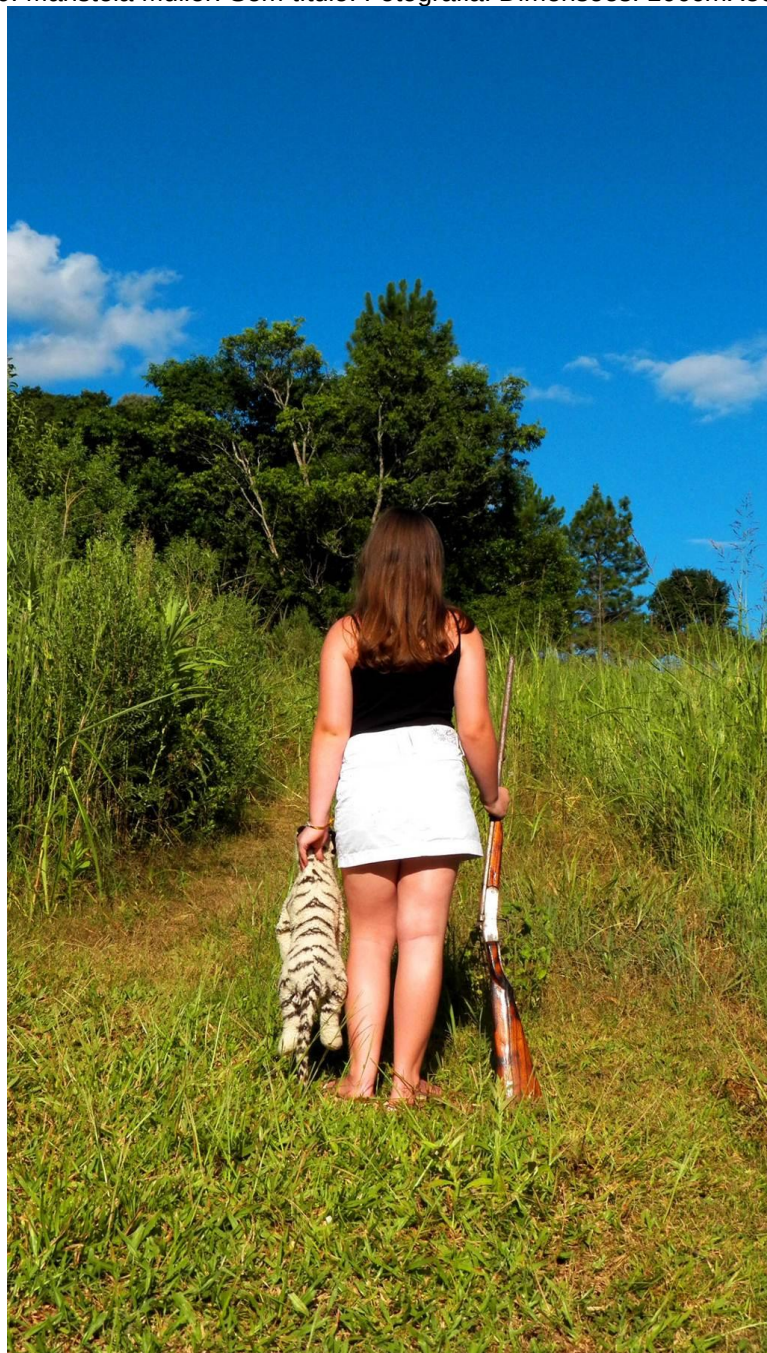
A problemática do trabalho criador, do uso e da criação de imagens em pesquisas pode envolver questões internas a arte, como o material utilizado e o modo de trabalho, mas também debater questões temáticas e conceituais de acordo com o que as imagens produzidas evocam. Através das fotografias propõe-se relacionar os problemas formais da materialidade da obra com a percepção estética na problemática da pesquisa, por meio do discurso e do debate que as imagens suscitam.

Pensar a pesquisa em Artes Visuais envolve o pensamento estético que é outra maneira de produzir conhecimento, gerar debates, reflexões e confrontar realidades. Então, a problemática da pesquisa emerge na problemática da imagem e, nesta reflexão, busca-se alcançar alguns objetivos do ensino de Artes Visuais que são pensar, questionar, aprender, ensinar e se humanizar por meio do conhecimento e das imagens.

O processo de humanizar-se não envolve pensar e perceber de modo idêntico ao outro, perceber de forma parecida, ou concordar com o que o outro pensa. Pelo contrário, a humanização está na vida, nas relações, na natureza, no trabalho, no embate de ideias, através da percepção das contradições é possível aprender e se desenvolver enquanto ser humano, na diferença se aprende a respeitar o outro e olhar para diferentes pontos de vista, seja na formação de professores, no ensino, na pesquisa, na extensão com a comunidade ou na Pós-Graduação.

Por mais que a pesquisa busque um caminho coerente para se alcançar respostas precisas na reflexão e produção do conhecimento acerca do objeto, as imagens se abrem para continuar questionando o objeto e, quem sabe, perceber o que antes era imperceptível, ou até romper com o que se havia pensado. A imagem é um risco que o docente, o pesquisador e a pesquisadora da área de Artes Visuais pretende correr, pois está aberta a múltiplas interpretações. A imagem, no presente trabalho, é um risco ao qual se pretende correr na perspectiva de pensar a pesquisa e seus elementos constituintes sob outra perspectiva, do trabalho criador.

Figura.30: Maristela Müller. Sem título. Fotografia. Dimensões: 100cmX50cm. 2017



Por fim, deixa-se uma última fotografia (Figura.30) que apresenta um corpo infante e em crescimento diante de uma determinada realidade (no caso, o Rio Grande do Sul), em paralelo com o desenvolvimento possível de uma pesquisadora frente ao objeto. Assim, alude-se o pesquisador e a pesquisadora como infante diante da complexidade da realidade e da pesquisa, na perspectiva de compreender um determinado objeto. Por meio da imagem pode-se questionar: que “armas” o pesquisador(a) carrega consigo para o caminho da pesquisa? Que caminhos se propõe trilhar? Que conhecimentos se abrem ao longo do processo de pesquisa? Que conhecimentos se construiu ao longo do processo? Como ocorreu o crescimento pessoal? Houve humanização? Como a pesquisa retorna a sociedade? A imagem encontra-se aberta para muitas outras relações e reflexões que possam existir diante do trabalho realizado na dissertação.

Os objetivos pelos quais se traz ou se produz imagens ao longo dos três capítulos da dissertação são completamente diferentes. No primeiro capítulo as imagens (obras de arte) estão dentro de um contexto da investigação histórica, social, artística e educacional de artistas e instituições do Rio Grande do Sul. No segundo capítulo as imagens (mapas e tabelas) foram desenvolvidas para sistematizar os dados coletados ao longo da pesquisa. No terceiro capítulo as imagens (fotografias) foram propostas para ampliar a reflexão acerca da problemática da pesquisa na licenciatura em Artes Visuais, através das categorias que emergiram ao longo da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação realizada para o mestrado, na linha de Ensino das Artes Visuais, foi desenvolvida de meados de 2015 até meados de 2017. O trabalho colocou a pesquisa em evidência ao questionar como ela se constitui nas licenciaturas em Artes Visuais nas instituições do Rio Grande do Sul. A investigação foi realizada em parceria com o Observatório da Formação de Professores que investiga diferentes realidades e múltiplos aspectos, principalmente no Brasil, acerca da formação de professores e professoras de Artes.

O texto foi organizado em três capítulos. No primeiro realizou-se a contextualização histórica e social do Rio Grande do Sul por meio da história, cultura, arte, formação de professores em Artes Visuais, as políticas públicas, teorias e tendências curriculares e a pesquisa acadêmica. Percebe-se que ao longo da história, a arte no Rio Grande do Sul foi constituída por artistas estrangeiros e imigrantes, depois artistas gaúchos filhos de imigrantes que estudaram e/ou desenvolveram suas carreiras fora do RS, bem como artistas visitantes que aqui passaram ou fizeram morada. Já, artistas gaúchos que nasceram e/ou realizaram sua formação como professores e professoras de Artes no RS se trata de uma história recente. Uma história da arte e do ensino da arte que não se deixou envolver profundamente pelos debates acerca do tradicionalismo gaúcho e sim pelas questões efervescentes da arte que vigoravam no Brasil e no mundo.

No segundo capítulo apresentou-se o Observatório da Formação de Professores, a primeira fase de coleta e análise dos dados com o mapeamento e contextualização dos cursos. No mapeamento das instituições do Rio Grande do Sul que ofertam o curso de licenciatura presencial em Artes Visuais foram encontradas cinco instituições públicas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Quatro instituições privadas: Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade FEEVALE; Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); e Universidade de Passo Fundo (UPF). E três instituições que tiveram o curso fechado: Universidade da Região da Campanha (URCAMP); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); e a Fundação Educacional

Machado de Assis (FEMA). Constata-se que houve um número significativo de cursos fechados, sendo que a maioria dos cursos que estão em funcionamento se concentra na faixa litorânea, havendo pouca interiorização.

Na segunda fase de coleta e análise de dados, contida no segundo capítulo, realizou-se o levantamento dos documentos oficiais das Instituições públicas (PPC matriz curricular, disciplinas, ementas e bibliografias que fazem menção a pesquisa), com o intuito de perceber como a pesquisa se constitui nas licenciaturas em Artes Visuais das instituições públicas do RS. A principal fonte de análise foram as disciplinas que fazem parte do currículo obrigatório da licenciatura, sendo que, a maioria das disciplinas selecionadas para análise foram: Metodologia, Pesquisa, Estágio e TCC. A partir do estudo emergiram categorias que possuem relação com a pesquisa, a saber: Metodologia; Pesquisa; Conhecimento Científico; Reflexão; Teoria e Prática.

No terceiro capítulo realizou-se um retorno ao objeto trazendo ressignificações sobre a problemática da pesquisa por meio de imagens que evocam as categorias que emergiram da investigação. A imagem se abre para múltiplas possibilidades como: reconhecer concretamente uma reflexão teórica e abstrata; perceber e interpretar tanto os registros presentes, quanto os ausentes; refletir sobre a pesquisa em Artes Visuais por meio do pensamento estético, formal e teórico; retomar questões prementes ao trabalho realizado. As imagens estão abertas a múltiplas interpretações, ao mesmo tempo em que trazem questões já abordadas ao longo do texto, principalmente as categorias encontradas no objeto.

A pesquisa partiu do mapeamento das IES, públicas e privadas, que ofertam o curso presencial de licenciatura em Artes Visuais no RS e dos documentos das universidades públicas do estado. Compreende-se que, muitas vezes, os documentos não condizem com a realidade e o cotidiano das instituições. No entanto, os documentos oficiais são apresentados ao público, onde cada pessoa interessada pode acessar informações, pois trazem um recorte da realidade que deveria se apresentar na prática, na articulação com o cotidiano.

Ao longo do trabalho deparou-se com diferentes dificuldades como a falta de acesso aos documentos oficiais e a divergência nas informações. Iniciou-se a pesquisa com o mapeamento das IES por meio do portal e-MEC e, a partir dele, extraiu-se algumas informações acerca dos cursos ativos, por exemplo: local de oferta, ano de criação do curso, carga horária, coordenação. Ao longo da pesquisa

direcionou-se ao portal institucional onde as informações, muitas vezes, divergiam do sistema e-MEC. Por fim, quando se chegou nas disciplinas, ementas, bibliografias e o PPC, algumas informações também divergiam. Então, nos momentos em que isso ocorreu, optou-se por assumir os documentos oficiais das IES e as informações contidas neles, principalmente o PPC e o site institucional.

Conforme os documentos oficiais das instituições públicas do Rio Grande do Sul, nas disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, a pesquisa se constitui por meio de diferentes elementos frequentemente evocados, quais sejam: metodologia, abordagens qualitativas, elaboração de projetos, planejamento, pesquisa científica, teoria e prática, observação, análise, reflexão, relatório, trabalho de conclusão de curso, práticas pedagógicas, processos de criação e construção do conhecimento científico em Artes Visuais.

A partir da investigação compreende-se que os cursos de licenciatura em Artes Visuais no RS se constituem por meio dos documentos oficiais e também para além deles, no cotidiano educacional e nas políticas públicas vigentes. Abordou-se aqui apenas um pedacinho da história, dos documentos e contexto de algo muito maior que é a formação de professores em Artes Visuais no Rio Grande do Sul. Deixa-se claro que a pesquisa não cessa, o pesquisador ou a pesquisadora é quem elege um fim, seja por ter alcançados as finalidades propostas, seja pelo término do tempo ou porque cansou da pesquisa, como sugere (RIBEIRO, 1995). No caso desta investigação, o fim está entrelaçado ao alcance dos objetivos propostos por hora.

Ao longo da dissertação abordou-se a pesquisa em Artes Visuais como um meio para a construção do conhecimento, para a intelectualização de estudantes, professores e professoras, um caminho de resistência diante da popularização das ideias neoliberais de educação, um meio de opor-se diante da formação aligeirada dos cursos de licenciatura, um modo de continuar a constituir o campo educacional como campo científico, promovendo o empoderamento de agentes de transformação social e promoção da humanização nas Artes Visuais, assim como, em outros campos do conhecimento.

Por mais que a pesquisa em Artes Visuais busque a construção do conhecimento científico, do conhecimento estético, a humanização e transformação da realidade, se trata de um ideal que nem sempre ocorre na realidade acadêmica e social, quanto mais na formação de professores em Artes Visuais. Compreender as

dificuldades institucionais, apontar equívocos documentais, levantar problemas estruturais, perceber contradições e questionar o objeto faz parte de uma pesquisa. Essas particularidades poderão continuar sendo debatidas em uma futura investigação.

Ao longo da coleta de dados surgiram algumas dúvidas, pois muitas disciplinas compartilhadas com o curso de Bacharelado, também apontam para a pesquisa na produção e nos processos artísticos seja em fotografia, desenho, pintura, escultura, tecnologia, gravura, entre outras, articulando a teoria e a prática na elaboração de projetos de acordo com os objetivos, técnicas e os materiais específicos para cada linguagem. Então, questiona-se: Será que se está falando do mesmo conceito de pesquisa nas disciplinas do ensino das artes e nas disciplinas direcionadas ao bacharelado? Como ocorre a pesquisa nas diferentes linguagens artísticas? De que modo a IES pensa a pesquisa no bacharelado e na licenciatura? Esses questionamentos continuam potentes para novos estudos.

Uma das propostas para a continuação deste estudo está na possibilidade de investigar como a pesquisa se constitui nas disciplinas compartilhadas com o bacharelado. Investigar também, como professores e professoras artistas vinculam a pesquisa aos seus trabalhos de arte, seja no processo de criação ou na discussão teórica que o trabalho evoca. Para isso, será necessário investigar o trabalho criador de diferentes artistas e o discurso envolvido, a fim de traçar esta trama entre processo artístico e pesquisa.

Em uma possibilidade futura, pretende-se investigar e verificar se o que está descrito nos documentos oficiais sobre pesquisa se mantiveram ou não, pós reforma curricular prevista pelos cursos, bem como, se a pesquisa realmente ocorre no cotidiano acadêmico da formação de professores e professoras nas licenciaturas em Artes Visuais. Uma investigação que necessita tanto da análise documental, quanto da verificação *in loco*, com entrevistas junto aos envolvidos, quer sejam professores e professoras, estudantes e a coordenação dos cursos.

Em meio à análise documental também cabe um aprofundamento com relação às bibliografias das disciplinas que fazem menção a pesquisa. Por exemplo, é possível examinar quais as referências bibliográficas recorrentes entre os cursos e quais as linhas teóricas que os autores adotam para abordar a pesquisa, na perspectiva de perceber quais teorias regem a aprendizagem do que vem a ser pesquisa ao longo da formação de professores.

Outra perspectiva para a continuação da investigação está na reunião e análise dos projetos de pesquisa, desenvolvidos nas instituições do RS, voltados para o ensino das Artes Visuais, com o objetivo de perceber se os projetos dispõem ou não de bolsa de iniciação científica e se há uma relação de trocas de saberes entre os projetos e os estudantes da licenciatura.

Estas são algumas considerações acerca do que se desenvolveu ao longo da dissertação e do caminho que se pretende trilhar em uma próxima investigação, sendo que ambas colocam a pesquisa em debate. A pesquisa como uma possibilidade de construção do conhecimento, de intelectualização, de humanização, de crítica, de resistência e de transformação. Concebe-se que a pesquisa não é uma prática isolada capaz de desencadear tamanhas transformações, mas um processo em meio a tantas outras necessidades de mudança no cenário nacional, no sistema educacional, político, social, cultural e econômico. A querela acerca da pesquisa não cessa e continuará repercutindo em constantes estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **O Gaúcho**. São Paulo: Saraiva, 1971

ALVARENGA, Valéria Metroski de. **Formação Inicial do professor de artes visuais: reflexões sobre os cursos de licenciatura no estado do Paraná**. 2015. 257p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2015

AZEVEDO, Isadora Gonçalves de. **O Lugar da América Latina na Formação Inicial de Professores de Artes Visuais no Brasil e na Argentina**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2014

BAPTAGLIN, Leila Adriana; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Currículo do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/UFSM: um revisitar histórico e crítico**. Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 33, núm. 3, septiembre-diciembre, 2008a, p. 495-507

BAPTAGLIN, Leila Adriana; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Currículo do curso de Artes Visuais – Licenciatura/UFSM/RS**. Anais da ANPAP. Florianópolis, 2008b, p. 1215-1226

BETEMPS, Leandro Ramos; VIEIRA, Margareth Acosta. **Turismo pela História da Colonização no Sul do Rio Grande do Sul**: O caso das colônias francesa e municipal de Pelotas/RS. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. Volume 2, Nº 2. 2º Semestre de 2008.

BORTOLINI, Maria Regina. **A Pesquisa na Formação de Professores: Experiências e Representações**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CEB Parecer Nº: 22/2005**. Brasília, 2005

_____. Ministério da Educação. **CNE/CES Parecer Nº 280/2007**. Brasília, 2007

_____. Ministério da Educação. **CNE/CP Resolução nº 1/2009**. Brasília, 2009

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988

_____. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71**. Brasília, 1971

_____. **Lei Nº 13.278, de 02 de Maio de 2016**. Brasília, 2016

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília, 2014

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCN**. Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei N.º 7.032-A**. Brasília, 2010

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei N.º 7.032-B**. Brasília, 2010

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Brasília, 2015

BUJÁN, Frederico. **La construcción de un observatorio latinoamericano de la formación de profesores de artes en las universidades**. Revista Educação, Artes e Inclusão, volume 8, número 2, 2013.

BUJÁN, Federico Ignacio; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Políticas públicas de formação docente em artes: perspectivas em duas realidades, Brasil e Argentina**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 26-52, jan./abr. 2016.

CARVALHO, Ademar de Lima. Estágio Supervisionado: Pesquisa e Mobilização de Saberes na Construção da Identidade Docente. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, v.5, p. 1-8, 2010.

CHAVES, Flávio Loureiro. **O gaúcho: literatura e ideologia**. São Paulo: Suplemento Cultura, ano IV, nº 177, 30/10, 1983

CORREA, Jessica; GODOY, Paulo. **O Tratado de Madri e as Políticas Territoriais no Brasil Meridional (1750-1777)**. Tempos, Espaços e Representações – Abordagens Geográficas e Históricas. Bahia: UESB, 2013

CÔRTEZ, Paixão. **O Laçador - História de um Símbolo**. Porto Alegre: Editora 35 CTG, 1994

CÔRTEZ, Paixão; LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. Porto Alegre: Garatuja, 1975

CultivEduca. **Acesse os dados educacionais do Brasil no CultivEduca**. Plataforma construída a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do INEP. Disponível em: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/>> Acesso em: 20 mai. 2016

DIAS, Maria Alice Medeiros; DILIGENTI, Marcos Pereira. **O Laçador: Espectro de Significação e Identidade**. Paisagem e Ambiente: Ensaios - N. 36 - São Paulo, 2015

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002

_____. **Educar Pela Pesquisa**. 8ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2007

_____. **Demarcação Científica**. In: Metodologia Científica nas Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. P. 13-28, 1981

DORNELLES, Laura de Leão. **Guerra Farroupilha: Considerações acerca das tensões internas, reivindicações e ganhos reais do decênio revoltoso**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2. Nº 4. Dezembro de 2010

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, L. M., DUARTE, N. (Orgs). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

e-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 out. 2015

FLORES, Ana Berenice Hubner. **Design, território e tecnologia 3D na preservação cultural em suporte material sustentável: estudo de caso do Monumento “O Laçador”**. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola de Engenharia e Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação de professores de arte e perspectivas de atuação política**. In: Anais do 3º Simpósio da Licenciatura em Arte Visuais da FAP e 2º ENREFAEB Sul. Editora FAP, Curitiba, 2010

_____. **Observatório da formação de professores de artes: sistematizações do percurso**. In: GONÇALVES, Maria G. D.; REBOUÇAS, Moema M. (Orgs.). Educação em Arte na contemporaneidade. Vitória: EDUFES, 2015

_____. **Formação de Professores nas Licenciaturas de Artes Visuais: O Processo de Criação na Docência**. In: XXIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Belo Horizonte, 2014. Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Ecossistemas Artísticos. Belo Horizonte: PPGAV, 2014. p. 671-685

FONSECA da SILVA, Maria Cristina da Rosa; HILLESHEIM, Giovana Bianca; SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Arte, Educação e Pesquisa: Reflexões sobre as condições históricas de ensinar, fazer e pesquisar arte hoje**. In: Anais da ANPAP. Porto Alegre, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOLIN, Tau. **A Ideologia do Gauchismo**. Porto Alegre: Tchê, 1983

GOMES, Angela de Castro. Imigrantes Italianos. Entre a *italianità* e a brasilidade. In: **Brasil 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007

GOMES, Paulo; TREVISAN, Armindo. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: Uma panorâmica**. Porto Alegre: Lahtu Sensus, 2007

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo.** Cadernos do Cárcere. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: A lógica cultural de capitalismo tardio.** São Paulo: Editora Ática, 1997

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. **O Sentido e o Valor do Tradicionalismo.** Porto Alegre: S. A. Moinhos Rio-grandenses, 1979

_____. **Nativismo: Um Fenômeno Social Gaúcho.** Porto Alegre: L&PM, 1985

LOIZOS, Peter. **Vídeo, Filme e Fotografias Como Documentos de Pesquisa.** *apud* BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Tradução de Pedrinho Guareschi. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. **Currículo: Debates Contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2005

LUDKE, Menga. Pesquisa e formatação docente. **Cadernos de Pesquisa Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa.** Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006

MARX, Karl. **O Capital: crítica d economia política.** 2.ed.Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

_____. **Contribuição à Crítica da Economia Política.** Manuscritos Econômico – Filosóficos e Outros Textos Escolhidos. Os Pensadores. Vol. XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974 – pp. 107-138.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** Tradução: Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis, Vozes, 1998

MÜLLER, Maristela; SANTOS, Clarissa Silva. **Mapas de Ausências: Um Olhar Sobre as Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul e no Nordeste.** *In: Anais da ANPAP.* P. 227-240. Porto Alegre, 2016.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011

NOSELLA, Paolo. **Ética e Pesquisa**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, 2008. Vol. 29. Nº 102, p. 255-273

NUNES, Ana Luiza Ruschel. **O Ensino de Arte na Educação Básica**. In: Anais do XVII CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Identidade e Interculturalidade – História e arte guarani**. Santa Maria: Editora UFSM, 2004

OLIVEN, Ruben George. **A Fabricação do Gaúcho**. São Paulo: Cadernos CERU, 2ª série, nº 1, 1985

OURIQUES, Nildo; RAMPINELLI, Waldir José. **Crítica à razão acadêmica**. Reflexão sobre a universidade contemporânea. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2011

PPC-FURG. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**. Rio Grande: UFRGS, s/data

PPC-UERGS. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**. Monte Negro: UERGS, s/data

PPC-UFPeL. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**. A reforma curricular do curso de artes visuais – modalidade licenciatura. Pelotas: UFPeL, 2011

PPC-UFRGS. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**. Porto Alegre: UFRGS, 2016

ROSA, Maria Cristina da. **A Formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1984

_____. **Escola e Democracia**. Polêmicas do Nosso Tempo. 32ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Primeiras Aproximações. 3ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992

_____. **As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira**. Campinas: Histedbr, 2006.

SCARINCI, Carlos. **A gravura no Rio Grande do Sul – 1900-1980**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982

SOSNOWSKI, Katyúscia. **Professores e o Ensino de Artes Visuais Online: Interações Multiculturais – Críticas**. Mestrado em Artes Visuais – UDESC. Florianópolis, 2012

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil**. 2ª ed. São Pulo: Companhia das Letras, 1995

VÁZQUEZ, Adolfo. Sanchez. **As idéias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Filosofia da Práxis**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VERÍSSIMO, Érico. **Um romancista apresenta sua terra**. In: Rio Grande do Sul. Terra e Povo. Porto Alegre: Globo, 1969

ZAMBONI, Silvio. **Os últimos 20 anos da área de artes plásticas no Brasil: Algumas impressões e comentários**. *apud*: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Sandra Regina (orgs.). Uma História da Associação Nacional de Pesquisadores em Arte Plásticas. Florianópolis: UDESC, 2008

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: SP: Autores Associados, 1998.

REFERÊNCIAS MUSICAIS

Música: **Herdeiro da Pampa Pobre**. Banda intérprete: Engenheiros do Hawaii. Compositores: Gaúcho da Fronteira e Vainê Darde.

ANEXOS

DISCIPLINAS CITADAS

UERGS - Processos de Investigação Científica

Súmula: Distinção entre conhecimento empírico e científico. Metodologias de pesquisa com ênfase em investigação nas áreas de artes e educação. Compromisso de socialização dos saberes através da execução e divulgação de projetos de pesquisa.

Carga horária: 60h/a

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos R. **Repensando a pesquisa participante**. 2a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997.

HELPER, I. *et al.* **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1987.

GAMBOA, S. S. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HELPER, I. *et al.* **Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.

BECKER, Fernando & FARINA, Sérgio & SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. 19 ed. Porto Alegre: Multilivro, 2000.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual e metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. *et Alii.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1989.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria. **Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SALOMON, Dêlcio V. **Como fazer uma monografia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VICTORIANO, Benedicto; GARCIA, Carla. **Produzindo monografia**. 4. ed. São Paulo: PublisherBrasil, 1999.

UERGS - Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais I

Súmula: A construção do conhecimento em artes visuais. Estudo e análise das transformações dos processos pedagógicos e metodológicos no ensino de artes. A aquisição do desenho e outras linguagens plásticas, pela criança. A educação do olhar. Observação e análise das situações pedagógicas formais e informais.

Carga horária: 90h/a

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.

FREIRE, Madalena. (org.). **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FUSARI, Maria Felisminda R.; FERRAZ, Maria Heloísa. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

- GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GUILFORD, J.P. et al. **Creatividad y educacion**. Buenos Aires: Paidós, 1978.
- HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MARTINS, Mirian Celeste ; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de professores**. 2ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes 1983.
- PÁTIO revista pedagógica. **Diversidade na educação - limites e possibilidades**. Ano 5, nº20. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PETRY KEHRWALD, Isabel. **Ler e escrever em artes visuais**. In: NEVES, Iara C. et al. (org.). *Ler e escrever - compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre, Ed. da Universidade / UFRGS, 1998.
- PILLAR, Analice Dutra(org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOMÉ TORRES, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UERSGS - Poéticas do Processo em Artes

Súmula: O estudo prático/teórico sobre o processo de criação. Metodologia da pesquisa em poéticas visuais aplicada a arte da visualidade e outras artes. Instauração de procedimentos singulares.

Carga horária: 60h/a

Bibliografia:

- BATTCKOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1989
- BRITTES, Blanca, TESSLER, Elida. (org). **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1996.
- CHIPP, Herschel B. (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo. Arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- MEIRA, Marly. **Filosofia da Criação**. Porto Alegre: Mediação, 2003
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Rio de Janeiro: Grifo, 1969.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2003.
- OIDA, Yoshi. **Um ator errante**. São Paulo: Beca, 1999.
- OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- PECHANESKY, Clara (org). **A face escondida da criação** Porto Alegre: Movimento: Pelotas: UFPel, Ed. Universitária, 2005.
- PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis : Vozes, 1993.
- _____. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- PASSERON, René. **Pour une philosophie de la creation**. Paris: Klincksieck, 1989.

- PONGE, Francis. **O partido das coisas**. São Paulo: Iluminuras, 2000.
- REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instancias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 1996. V.7 nº 13.
- RICHARD SERRA. São Paulo: Centro Cultural Hélio Oiticica, 1997.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**. Processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.
- STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- SOUZA, Edson, TESSLER, Elida, (org). **A Invenção da vida**. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2001
- WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo : Cosac & Naify, 2002.
- VALERY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

UERGS - Metodologia e Prática de Ensino das Artes Visuais II

Súmula: O ensino de artes na contemporaneidade. Concepções, metodologias e sistemas de ensino das artes visuais. Planejamento e currículo. Observação e análise de situações pedagógicas formais e informais.

Carga horária: 60h/a

Bibliografia:

- AGUIAR, Elizabeth M.(org.). **Arte-educação na escola pública**. Revista Univille.v.3,n.2 (set.99). Joinville: Univille,1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. **Arte educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonade, 1984.
- _____. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florian: Editora da UFSC, 2002.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- COLL. César Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- COSTA, Marisa V. (org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&Z, 2001.
- DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- FAZENDA, Ivani. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FORQUIM. Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- FRANZ, Teresinha S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- FREIRE, Madalena. (org.). **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ªed. SP: Paz e Terra, 1996.
- FUSARI, Maria Felisminda R.; FERRAZ, M. Heloísa. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

- HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MARTINS, Mírian Celeste ; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 144p. Coleção Educação e Arte.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de professores**. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- PÁTIO revista pedagógica. Diversidade na educação - limites e possibilidades. Ano 5, nº20. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PETRY KEHRWALD, Isabel; FILIPOUSKI, Ana M.; SEFFNER, Fernando; SCHÄFFER, Neiva O. (orgs.). **Trânsito e educação - itinerários pedagógicos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- _____. Repensando a identidade do professor de ensino da arte. Seminário Estadual Arte na Educação. Livro de Memórias. Univille, Furb, Uniplac: Joinville/SC: Editora Univille, 2003.
- PILLAR, Analice Dutra. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre:Mediação, 1999.
- PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene Körting. (org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Univille, 2001.
- READ, Herbert. **A educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
- ROSSI, Maria Helena. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SACRISTÁN. J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SILVA, Tomás T. (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- VIGOTSKY, Lev S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 4.ed. Madrid: Akal, 1998.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

UERGS - Estágio Supervisionado em Artes Visuais I

Súmula: Estágio supervisionado no ensino fundamental, em situação de sala de aula. Observação, planejamento, execução e avaliação de projeto de ensino. Apresentação de relatório final.

Carga horária: 150h/a

Bibliografia:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MARTINS, Mírian Celeste *et al.* **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2000.
- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

UERGS - Estágio Supervisionado em Artes Visuais II

Súmula: Estágio supervisionado no ensino médio, em situação de sala de aula. Observação, planejamento e avaliação de projeto de ensino. Apresentação de relatório final.

Carga horária: 180h/a

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARTINS, Mírian Celeste et al. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de professores**. 2ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

UERGS - Pesquisa em Artes Visuais

Súmula: Metodologia de pesquisa nas artes visuais. Processos e poéticas em artes visuais. Elaboração de projeto de pesquisa. Encaminhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Carga horária: 60h/a

Bibliografia:

Brites, Blanca e TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

BULHÕES, Maria Amélia (org.). **Artes plásticas no Rio Grande do Sul. Pesquisas recentes**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1995.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PASSERON, René. **Da estética à poética**. In Revista Porto Arte. Porto Alegre. v. 8, n.15, p. 103-116, nov. 1997.

Observação: A bibliografia será recomendada a partir da escolha individual do tema a ser pesquisado por cada aluno.

UERGS - Trabalho de Conclusão de Curso

Súmula: Trabalho de conclusão de curso, desenvolvido sob orientação. Realização de uma pesquisa em artes visuais resultando numa produção artística acompanhada de uma monografia resultante da reflexão teórica a respeito deste trabalho prático, baseada em pesquisas bibliográficas e documentais. Os resultados deverão ser submetidos a uma banca de avaliação formada por profissionais graduados na área.

Carga horária: 60h/a

Bibliografia: Recomendada pelo orientador a partir da escolha individual do tema a ser trabalhado por cada aluno.

UFES – Estágio Supervisionado II

Ementa: Não consta

Carga horária: 90h/a

Bibliografia Básica:

GAUTIER, C. **Por uma teoria da pedagogia, pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

SHÖN, D.; **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M.; **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

PERRENOUD, P.; **A prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROMÃO, J.E., **Pedagogia Dialógica**. São Paulo: Cortez, 2002.

UFSM – Estágio Supervisionado III

Ementa: Não consta

Carga horária: 120h/a

Bibliografia Básica:

NÓVOA, A.; **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995a.

PERRENOUD, P.; **A prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHÖN, D.; **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ENRICONE, D.; (org.) **Ser professor**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

GAUTIER, C.; **Por uma teoria da pedagogia, pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

NÓVOA, A.; **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto, 1995b.

TARDIF, M.; **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.

UFSM – Metodologia da Pesquisa

Ementa: Não consta

Carga horária: 60h/a

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. Campinas: Papirus.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1990.

FAZENDA, Ivani. et alii. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília *et alii*. **Pesquisa social: método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, Maria Aparecida; ESPOSITO, Vitória Helena. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: UNIMEP, 1994.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Becoming Critical: education, knowledge and Action Research**. London: Deakin University Press, 1989.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Research Methods in Education**. London: Routledge, 1994.

COOK, T.D.; REICHARDT, C.S. **Metodos Cualitativos y Cuantitativos en la Investigación Social**. Buenos Aires: Amorutu, 1976.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1988.

FEIL, Iselda Teresinha Sausen. **Pesquisa Etnográfica: ainda um mito para muitos**. Cadernos de Pesquisa. Santa Maria: LAPEDOC, nº 65, 1995.

GAMBOA, Silvio Sanches. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOETZ, J.P.; LECOMPTE, M.D. **Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa**. Madrid: Ed. Morata, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hicitec, 1994.

MORSE, Janice. **Critical Issues in Qualitative Research Methods**. London: Sage, 1994.

ROBSON, Colin. **Real world reseache**. Oxford: Blackwell, 1998.
 TAYLOR, S.J; BOGDAN, R. **Introducción a los Metodos Cualitativos de Investigación**. Buenos Aires: Paidós, 1986.
 TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1990.
 TUCKMAN, Bruce. **Conducting Educational Research**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978.

UFSM – Prática Educacional III

Ementa: Não consta

Carga horária: 30h/a

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea – Uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1989.

MAY, Rollo. **A coragem de Criar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Fename, 1982.

Bibliografia Complementar:

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**, São Paulo, Loyola, 1983.

PELANDRÉ, N. **Ensinar e aprender com Paulo Freire**, São Paulo, Cortez, 2002.

SHÖN, D. **Educando o professor reflexivo**, Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOUZA, A.M. **Artes Plásticas na escola**, Rio de Janeiro, Block, 1974.

UFSM – Prática Educacional IV

Ementa: Não consta

Carga horária: 30h/a

Bibliografia Básica:

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MINAYO, M.C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BICUDO, M.A. **Pesquisa Qualitativa**. Piracicaba: Unimep, 1994.

BRITES, B.; TESSLER, E. **O meio como pontozero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre, Ufrgs, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1991.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em Arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

UFSM - Trabalho Final de Graduação no Ensino da Arte

Ementa: Não consta

Carga horária: 60h/a

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRITES, Blanca e TESSLER, Elida. **O meio como PontoZero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1995.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PILLAR, Analice Dutra et alii. **Pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, Maria Aparecida. **Pesquisa Qualitativa**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

EISNER, Eliot W. **El ojo ilustrado**: indagación cualitativa y mejora de la práctica educativa. Barcelona: Paidós, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

UFPeL – Metodologia da Pesquisa

Ementa: Estudo da metodologia para apresentação de trabalhos científicos.

Carga horária: 34h/a

Bibliografia Básica:

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico** diretrizes para o trabalho didático científico na universidade. São Paulo: Cortez, 1984.

MINAYO, M. Luísa. **A pesquisa qualitativa**. SP: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

MEIRA, M. R. **Filosofia Da Criação**: Reflexões Sobre O Sentido Do Sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

DUARTE-JÚNIOR, J. F. **O Sentido Dos Sentidos**: A Educação (Do) Sensível. Curitiba: Criar Edições, 2001.

JOLY, M. **Introdução À Análise Da Imagem**. Campinas: Papirus, 2000. Forquin, J. C. “As Implicações Educativas Do Pluralismo Cultural”. In: Escola E Cultura – As Bases Sociais E Epistemológicas Do Conhecimento Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, P.123-143.

RIZZI, M. C. “**Caminhos Metodológicos**”. In: Inquietações E Mudanças No Ensino Da Arte. Ana Mae Barbosa (Org.). São Paulo: Cortez, 2007, P.63-70.

UFPeL – Estágio Supervisionado em Educação nas Artes Visuais I e II

Ementa: Vivência de situações práticas de ensino no Ensino Médio em escola da comunidade. Elaboração de planos de aula, relatórios de pesquisa e de ensino.

Carga horária: 102h/a

Bibliografia Básica:

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade. São Paulo: Cortez, 1984.

Toda a bibliografia utilizada durante o curso e outras que se façam necessárias para atender a área específica de trabalho do estagiário.

Bibliografia Complementar Estágio I:

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da Arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FERRAZ, Maria H. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

GUIMARAES, Leda B. **Desenho, desígnio, desejo – sobre o ensino de desenho**. Teresina: EDUFPI, 1996.

TINOCO, Eliane (org.) **Possibilidades e encantamentos**: trajetória de professores do ensino de arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

Bibliografia Complementar Estágio II:

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAPISANI, Dulcimira (org.). **Educação e Arte no Mundo Digital**. Campo Grande: AEAD/UFMS, 2000.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo** – Relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam** – leitura da arte na escola. Porto Alegre: mediação, 2000.

TINOCO, Eliane (org.) **Possibilidades e encantamentos**: trajetória de professores do ensino de arte. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

UFPeL – Projetos em Artes I

Ementa: A problemática da ciência: surgimento e relação com a pesquisa. Evolução de pesquisa em educação. Abordagens qualitativas de pesquisa. Partes constitutivas de um projeto de pesquisa. Orientação e elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normalizações técnico-científicas, sobre a prática pedagógica.

Carga horária: 68 h/a

Bibliografia Básica:

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995a.

_____. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995b.

FILHO, José C. dos S.; GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.) **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

SÁ, Elisabeth S. *et al.* **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

UFPeL – Projetos em Artes II

Ementa: Memorial descritivo: concepções transmitidas e construídas. Da análise dos dados para a teorização: problemas éticos, metodológicos na construção teórica. Orientação e elaboração de pesquisa qualitativa sobre a prática pedagógica da arte. Relatório de pesquisa: estilo, divisões principais, formas usadas na apresentação dos dados, elaboração, revisão e elaboração do relatório final.

Carga horária: 60 h/a

Bibliografia Básica:

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1991.

GAMBOA, Silvio S; SANTOS FILHO, José C. dos. **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

FURG – Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo e da pesquisa científica em Artes Visuais relacionados à docência e à prática artística.

Carga horária: 90 h/a

Bibliografia Básica:

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis–RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas–SP: Editora Autores Associados, 1998.

FURG – Estágio I

Ementa: Pesquisa, reconhecimento e problematização do contexto escolar em seus aspectos organizacionais e pedagógicos. Verificação das condições e demandas da Escola, em especial nos aspectos relacionados ao ensino de artes visuais. Ambientalização e análise crítica sobre os espaços escolares externos à sala de aula, tais como: secretaria, direção, círculo de pais e mestres, grêmios estudantis, biblioteca, atividades extraclasse e comunidades adjacentes entre outros. Definição e aproximação com a escola onde será realizada a docência, no Estágio Supervisionado II. Planejamento e elaboração da proposta de docência em atividades de classe e extraclasse. Estímulo à produção textual - relatório das atividades realizadas e ensaios acerca das experiências vivenciadas.

Carga horária: 210h/a

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Marilda de Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

Resolução nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

FURG – Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte

Ementa: Desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através de projeto de pesquisa em ensino de Arte: experimentação e reflexão crítica. Articulação e adequação em pesquisa teórico-prática.

Carga horária: 180h/a

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

BRANDÃO, C. R. **A pesquisa a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Saber com o Outro, v. 1).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis–RJ: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S.F. **Pesquisa social.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica:** princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.